

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**Sobrecarga de papéis, empreendedorismo acadêmico e gênero: uma análise
de perfil latente**

Luíza Melo Fernandes Moreira
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

LUÍZA MELO FERNANDES MOREIRA

**Sobrecarga de papéis, empreendedorismo acadêmico e gênero: uma análise
de perfil latente**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Ana Claudia Azevedo

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

M838s
2025
Moreira, Luíza Melo Fernandes, 1999-
Sobrecarga de papéis, empreendedorismo acadêmico e
gênero : uma análise de perfil latente / Luíza Melo Fernandes
Moreira. – Viçosa, MG, 2025.

1 dissertação eletrônica (163 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Ana Cláudia Azevedo.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Administração e Contabilidade, 2025.

Referências bibliográficas: f. 117-127.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.214>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Empreendedorismo. 2. Professoras universitárias -
Estresse ocupacional. 3. Motivação na educação. I. Azevedo,
Ana Cláudia, 1987-. II. Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Administração e Contabilidade. Programa de
Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 658.421

LUÍZA MELO FERNANDES MOREIRA

Sobrecarga de papéis, empreendedorismo acadêmico e gênero: uma análise de perfil latente

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 24 de fevereiro de 2025.

Assentimento:

Luíza Melo Fernandes Moreira
Autora

Ana Claudia Azevedo
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 02/05/2025 às 14:44:20 e pela orientadora em 05/05/2025 às 18:58:51. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **RJH7.DWVL.4214** e clique no botão 'Validar documento'.

Para Elizabeth, Décio e Laura.
Para as mulheres da minha vida.
Que nunca nos falte coragem para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer, acolher e guiar em cada passo desta jornada. Pela graça, pelas respostas às minhas orações e por me abençoar em todos os momentos.

À minha família, meu porto seguro. Obrigada, pai, pelo apoio incondicional. Obrigada, Laura, pela inspiração. Obrigada, mãe. Sua força e fé me ensinaram lições valiosas, que me ajudaram a enfrentar os desafios desta caminhada.

Ao Victor, meu maior incentivador. Obrigada por estar ao meu lado em todas as etapas desta dissertação. Sua confiança em mim, muitas vezes maior do que a minha própria, foi essencial para que eu chegasse até aqui. Agradeço por sonhar e caminhar comigo.

À Deusa e Zé, pela acolhida generosa ao longo desses anos.

À professora Ana Cláudia, minha orientadora. Ter o privilégio de contar com seu suporte tornou todo esse processo mais leve e enriquecedor. Agradeço por apoiar minhas ideias, pelo respeito e pelo exemplo de profissional que desejo ser. Sua dedicação foi além da orientação acadêmica — foi uma parceria em todos os momentos.

Aos professores do PPGAdm/UFV, pelo compromisso em oferecer um ensino de excelência, e aos funcionários do Departamento de Administração e Contabilidade, pelo suporte e disposição em auxiliar sempre que necessário.

Aos colegas, especialmente ao grupo de pesquisa GpREID, que contribuíram com ideias, direcionamentos e apoio. Esta dissertação é fruto de muitas colaborações que ultrapassam a escrita — vêm da amizade e da vontade de construir juntos.

À Universidade Federal de Viçosa, meu lar por tantos anos, onde pude crescer e conquistar tanto.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte e pela concessão da bolsa de pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

MOREIRA, Luíza Melo Fernandes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2025. **Sobrecarga de papéis, empreendedorismo acadêmico e gênero: uma análise de perfil latente.** Orientadora: Ana Claudia Azevedo.

A Intenção empreendedora é reconhecida como um fator crucial para o comportamento empreendedor, refletindo o nível de preparo e comprometimento dos indivíduos nessa trajetória. Contudo, obstáculos institucionais e individuais podem dificultar a transição da intenção em ação, como, por exemplo, a sobrecarga de papéis — que ocorre quando as exigências de múltiplas funções superam os recursos disponíveis. Nesse sentido, buscou-se aprofundar a relação entre a intenção empreendedora e a sobrecarga de papéis no contexto do empreendedorismo acadêmico, ampliando a análise ao incorporar a perspectiva de gênero e do comportamento empreendedor. Partindo da premissa de que a sobrecarga de papéis é um entrave para a transição da intenção em comportamento — efeito especialmente pronunciado entre as mulheres, que enfrentam demandas institucionais e responsabilidades sociais adicionais — a pesquisa teve como objetivo compreender como essas variáveis influenciam diferentes perfis de docentes. Para tanto, o objetivo geral dessa dissertação foi compreender como a Sobrecarga de papéis e a Intenção empreendedora influenciam os perfis latentes de docentes no contexto do empreendedorismo acadêmico, analisando suas diferenças em relação ao gênero e ao comportamento empreendedor. A Intenção empreendedora foi analisada à luz da Teoria do Comportamento Planejado, de Ajzen (1991), enquanto a Sobrecarga de papéis foi explorada com base na Teoria dos Papéis, com a incorporação do gênero discutida pela Teoria dos Papéis Sociais, de Eagly (1987). A abordagem metodológica adotada foi quantitativa, com a aplicação de questionários a 310 docentes de 26 universidades públicas que depositaram patentes nos últimos 10 anos. Os dados foram submetidos à Análise de Perfis Latentes (Latent Profile Analysis — LPA) — técnica que possibilita identificar subgrupos com padrões semelhantes. A comparação entre os perfis foi realizada por meio da one-way ANOVA e o teste qui-quadrado foi empregado para avaliar as associações com gênero e comportamento empreendedor. Em síntese, os resultados demonstram a existência de perfis latentes distintos de docentes em relação à sobrecarga de papéis e à intenção empreendedora (H1a e H1b), bem como uma associação significativa entre esses perfis, o comportamento empreendedor e o gênero (H2a e H3a). Observou-se, em particular, que o perfil caracterizado

por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora concentra uma maior representação de mulheres e docentes que não se engajam em atividades empreendedoras (H2b e H3b), reforçando a premissa de que, em contextos nos quais os docentes precisam equilibrar múltiplas funções, a sobrecarga de papéis pode dificultar a efetivação do comportamento empreendedor — efeito esse mais pronunciado entre as mulheres, em virtude das expectativas de gênero frequentemente atribuídas a elas. Esta dissertação contribui para o avanço do conhecimento sobre as dinâmicas do empreendedorismo acadêmico ao esclarecer como a sobrecarga de papéis, a intenção e o comportamento empreendedor se inter-relacionam, bem como os papéis desempenhados pelos acadêmicos e a perspectiva de gênero influenciam essas relações. Ao identificar perfis latentes diferenciados e evidenciar disparidades — especialmente a maior incidência de alta sobrecarga e baixa intenção empreendedora entre as mulheres —, o estudo fornece subsídios teóricos e empíricos que podem orientar a formulação de políticas e ações institucionais voltadas para reduzir barreiras e apoiar a atuação empreendedora das mulheres na academia. Dessa forma, a pesquisa amplia as possibilidades de promover a inovação e a transferência de tecnologia, contribuindo para o debate sobre a disparidade de gênero no empreendedorismo acadêmico.

Palavras-chave: Empreendedorismo acadêmico; Gênero; Teoria dos Papéis; Teoria dos Papéis Sociais; Intenção empreendedora; Sobrecarga de papéis

ABSTRACT

MOREIRA, Luíza Melo Fernandes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2025. **Role overload, academic entrepreneurship and gender: a latent profile analysis.** Adviser: Ana Claudia Azevedo.

Entrepreneurial intention is recognized as a crucial factor for entrepreneurial behavior, reflecting individuals' level of preparedness and commitment to this trajectory. However, institutional and individual obstacles can hinder the transition from intention to action, such as role overload—which occurs when the demands of multiple functions exceed available resources. In this regard, this study aimed to deepen the understanding of the relationship between entrepreneurial intention and role overload in the context of academic entrepreneurship, expanding the analysis to incorporate the perspectives of gender and entrepreneurial behavior. Based on the premise that role overload acts as a barrier to the transition from intention to behavior—an effect particularly pronounced among women, who face institutional demands and additional social responsibilities—the research sought to understand how these variables influence different faculty profiles. The general objective of this dissertation was to analyze how role overload and entrepreneurial intention influence faculty latent profiles in the context of academic entrepreneurship, considering differences related to gender and entrepreneurial behavior. Entrepreneurial intention was examined through the lens of Ajzen's (1991) Theory of Planned Behavior, while role overload was explored based on Role Theory, with gender considerations incorporated through Eagly's (1987) Social Role Theory. The study adopted a quantitative methodological approach, applying questionnaires to 310 faculty members from 26 public universities who had filed patents in the past ten years. The data were analyzed using Latent Profile Analysis (LPA), a technique that identifies subgroups with similar patterns. Profile comparisons were conducted using one-way ANOVA, while the chi-square test was used to assess associations with gender and entrepreneurial behavior. In summary, the results indicate the existence of distinct latent profiles of faculty members regarding role overload and entrepreneurial intention (H1a and H1b), as well as a significant association between these profiles, entrepreneurial behavior, and gender (H2a and H3a). Specifically, the profile characterized by high role overload and low entrepreneurial intention concentrates a greater representation by women and faculty members not engaged in entrepreneurial activities (H2b and H3b). This finding reinforces the premise that, in contexts where faculty members must balance multiple responsibilities, role overload can hinder the

realization of entrepreneurial behavior—an effect that is more pronounced among women due to gender expectations frequently attributed to them. This dissertation contributes to advancing knowledge on the dynamics of academic entrepreneurship by clarifying how role overload, entrepreneurial intention, and entrepreneurial behavior interact, as well as how faculty roles and gender perspectives influence these relationships. By identifying distinct latent profiles and highlighting disparities—particularly the higher incidence of high role overload and low entrepreneurial intention among women—this study provides theoretical and empirical insights that can guide the development of institutional policies and actions aimed at reducing barriers and supporting women's entrepreneurial engagement in academy. In doing so, this research enhances opportunities for fostering innovation and technology transfer, contributing to the debate on gender disparities in academic entrepreneurship.

Keywords: Academic entrepreneurship; Gender; Role Theory; Social Role Theory; Entrepreneurial intention; Role overload

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Contextualização do problema.....	12
1.2. Objetivos	17
1.3. Justificativa e Contribuições	17
1.4. Estrutura do projeto.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1. Intenção e comportamento empreendedor no empreendedorismo acadêmico.....	21
2.2. Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis	29
2.3. Sobrecarga de papéis e questões de gênero no empreendedorismo acadêmico	33
2.4. Desenvolvimento das hipóteses da pesquisa.....	40
2.4.1. Identificação de Perfis Latentes	40
2.4.2. Associação entre Perfis Latentes e Gênero.....	41
2.4.3. Associação entre Perfis Latentes e Comportamento Empreendedor	42
3. METODOLOGIA.....	45
3.1. Definição dos construtos	46
3.2. Unidades de análise e sujeitos da pesquisa	47
3.3. Coleta dos dados	52
3.4. Análise dos dados.....	55
3.4.1. Análise fatorial das escalas de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora	55
3.4.2. Análise de Perfil Latente (<i>Latent Profile Analysis - LPA</i>)	58
3.4.3. Análise de variância de um fator (<i>One-way ANOVA</i>).....	61
3.4.4. Teste qui-quadrado (X^2) para duas amostras independentes	62
4. RESULTADOS	65
4.1. Análises descritivas univariadas e bivariadas	65
4.1.2. Caracterização da sobrecarga de papéis, intenção empreendedora e comportamento empreendedor.....	70
4.1.3. Caracterização do envolvimento em atividades acadêmicas	73
4.1.4. Caracterização do envolvimento em atividades empreendedoras.....	76
4.1.5. Análise descritiva do envolvimento em atividades não profissionais.....	79
4.2. Análises Multivariadas.....	89
4.2.1. Formação dos construtos e dos perfis latentes de docentes	89
4.2.2. Análise da associação entre o Gênero e do Comportamento empreendedor aos perfis latentes.....	97

4.2.3. Análise da associação entre as variáveis sociodemográficas e das demandas acadêmicas aos perfis latentes	103
4.3. Verificação das hipóteses de pesquisa	107
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	108
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
6.1. Limitações do estudo.....	115
6.2. Sugestões para pesquisas futuras.....	115
7. REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES.....	128

1. INTRODUÇÃO

As universidades têm assumido novas missões e relações, visando contribuir para o desenvolvimento econômico e social, discutidas sob conceitos de inovação e empreendedorismo, sendo reconhecidas como “motores do crescimento econômico” (Hayter *et al.*, 2018, Schmitz *et al.*, 2017). Desse modo, elas passam a ser vistas como atores centrais na formação e influência dos ecossistemas empresariais, tornando-se mais empreendedoras em termos de ofertas, perspectivas e cultura (Compagnucci; Spigarelli, 2020; Miller *et al.*, 2018).

Trabalhos seminais, que incluem Clark (1998) e Etzkowitz (1983), exploraram o conceito de “Universidade Empreendedora”, enfatizando o papel das universidades na criação de uma cultura empreendedora. Essas instituições se tornam flexíveis e dinâmicas na gestão de suas relações com a economia e a sociedade, desempenhando um papel ativo no apoio à formação de novos empreendimentos e no crescimento de uma região, estimulando a partilha de conhecimento entre redes de empresas inovadoras (Compagnucci; Spigarelli, 2020; Fogelberg; Lundqvist, 2013; Gimenez; Bonacelli, 2018; Guerrero; Urbano, 2012).

Assim, as universidades e os pesquisadores expandem os mecanismos de transferência de conhecimento para além da disseminação por meio de conferências, publicações científicas e formação de mão de obra qualificada, passando a transferir conhecimento também por meio de sua comercialização (Etzkowitz; Leydesdorff, 1996). Exemplos dessas práticas são a concessão às universidades a propriedade intelectual de suas investigações, parcerias público-privado, por meio de centros tecnológicos ou parques científicos, e desenvolvimento de capacidade de transferência de conhecimento nas universidades e de seu pessoal (D’Este; Perkmann, 2011).

Uma universidade empreendedora valoriza a aplicação prática do conhecimento gerado pela pesquisa e busca criar um ecossistema que fomente a inovação e a criação de valor econômico e social (Compagnucci; Spigarelli, 2020). Para que esse cenário seja efetivo, é essencial que seus integrantes se desenvolvam como empreendedores e interajam com o meio de forma alinhada ao perfil empreendedor (Urbano; Guerrero, 2013). Incluída nessa premissa, uma subcorrente de estudo relacionada à universidade empreendedora diz respeito ao empreendedorismo acadêmico, que se refere às atividades empreendedoras desempenhadas pelos acadêmicos (Urbano; Guerrero, 2013).

Cunningham e Menter (2020), chamam atenção para o foco crescente de pesquisas que lidam com cientistas no papel de investigadores principais, analisando como esses atores são

moldados e influenciados em seu ambiente científico — ou seja, suas instituições acadêmicas — e também por fatores externos, como órgãos públicos de financiamento. Essa perspectiva parte do reconhecimento de que, para construir uma universidade empreendedora, é essencial contar com indivíduos dispostos a adotar um comportamento empreendedor na própria instituição (Miranda *et al.*, 2017b).

A partir da relevância que as práticas empreendedoras possuem para a legitimação das universidades como promotoras do desenvolvimento econômico e social, essas instituições passam a incentivar o empreendedorismo entre os acadêmicos, uma vez que o conhecimento e as habilidades dos acadêmicos são as principais fontes de oportunidades de negócios para uma universidade (Ahmad *et al.*, 2013; Guerrero *et al.*, 2016; Miller *et al.*, 2018; Nyeko; Sing, 2015). Nesse sentido, estudos voltados para o papel do acadêmico no contexto do empreendedorismo são necessários para compreender e apoiar essa dinâmica (D'Este; Perkmann, 2011; Miller *et al.*, 2018).

1.1. Contextualização do problema

Nos últimos anos, a pesquisa sobre empreendedorismo acadêmico tem avançado juntamente com a expansão do empreendedorismo no contexto universitário, estimulando também um aumento nas investigações sobre os fatores que levam os acadêmicos a adotarem comportamentos empreendedores (Miranda *et al.*, 2017b). Assim, um crescente corpo de pesquisas examina o papel de cientistas como investigadores principais, explorando como suas ações, comportamentos, abordagens e rotinas contribuem para o empreendedorismo acadêmico em diversos contextos institucionais, ambientais e culturais (Cunningham; Menter, 2020), inclusive no contexto brasileiro (Jesus *et al.*, 2023).

O interesse em investigar esses atores amplia os estudos sobre intenção e comportamento empreendedor dos docentes e os fatores que influenciam essas dinâmicas (Guerrero; Urbano, 2014; Miranda *et al.*, 2017a; Miranda *et al.*, 2017b; Moog *et al.*, 2017; Neves; Brito, 2020; Zahari *et al.*, 2018). Conforme destacado por Miranda *et al.* (2017b), a intenção empreendedora é essencial para compreender o processo empreendedor, sendo reconhecida como o primeiro passo nessa trajetória. Dessa forma, a intenção é considerada o antecedente imediato do comportamento empreendedor, de modo que, quanto mais forte for a intenção de engajar-se em um comportamento, maior a probabilidade de que a ação se concretize (Ajzen, 1991).

A conexão entre intenção e comportamento empreendedor no contexto acadêmico pode ser considerada particularmente interessante ao se observar o papel das patentes como um indicador de envolvimento com atividades empreendedoras. Esses registros de propriedade intelectual surgem como marcos importantes no processo de identificação de resultados de pesquisa com potencial inovador e promoção de parcerias com o setor privado para viabilizar a comercialização de suas descobertas (Jesus *et al.*, 2023). As patentes, nesse sentido, não somente refletem o sucesso na transformação de ideias acadêmicas em invenções concretas, mas também podem ser consideradas uma métrica essencial para compreender o engajamento dos docentes em atividades empreendedoras (Jesus *et al.*, 2023; Moura, 2022; Miranda *et al.*, 2017).

Embora o patenteamento seja um marco importante, representando um estágio inicial, mas significativo, da trajetória empreendedora no contexto universitário, estudos apontam que, em muitos casos, as patentes depositadas não avançam para fases mais maduras de inovação, como o licenciamento para empresas ou a formação de spin-offs, empresas derivadas das pesquisas acadêmicas (Guerrero; Urbano, 2014; Miranda *et al.*, 2017b). Essa lacuna revela uma desconexão significativa entre a geração de conhecimento e sua aplicação prática (Guerrero; Urbano, 2014; Miranda *et al.*, 2017b).

Nesse contexto, compreender os fatores que influenciam a intenção empreendedora e como ela se traduz em comportamento se torna fundamental para identificar as barreiras que dificultam o progresso dos docentes rumo a estágios mais maduros de comercialização de suas inovações, como a abertura de spin-offs. Para tanto, a investigação proposta neste estudo considera as atividades de patenteamento como um ponto de partida para a análise da intenção empreendedora no ambiente acadêmico.

A intenção empreendedora tem sido investigada a partir de diferentes perspectivas. Neves e Brito (2020), por exemplo, analisaram as variáveis que incentivaram indivíduos da comunidade acadêmica a se envolverem em atividades de exploração do conhecimento. Zahari *et al.* (2018) investigaram o papel das universidades na formação de intenções voltadas para a criação de spin-offs entre estudantes. Por sua vez, Miranda *et al.* (2017a) exploraram se os fatores determinantes da intenção em empreender diferem entre acadêmicos homens e mulheres.

Guerrero e Urbano (2014) destacam a complexidade desse campo ao apontarem que, mesmo em contextos de elevado investimento em novos conhecimentos, somente uma parcela dos acadêmicos efetivamente se envolve em atividades empreendedoras, como a criação de spin-offs acadêmicas. Os autores sugerem que esse fenômeno pode ser explicado pela presença

de filtros que podem representar uma barreira a transformação da intenção em comportamento empreendedor, como também apontado por Neves e Brito (2020), que definem que a intenção em empreender pode ser afetada por fatores “múltiplos, dependentes do contexto e da hierarquia, além de heterogêneos e, ao mesmo tempo, interdependentes e, por vezes, conflitantes” (Neves; Brito, 2020, p. 664, tradução própria).

Dessa perspectiva, estudos que investigam como a vida profissional e o equilíbrio entre múltiplos papéis podem impactar a intenção e, conseqüentemente, a transferência de tecnologia no ambiente universitário, surgem como áreas potenciais de investigação. Essas pesquisas partem do pressuposto de que desafios podem emergir à medida que os indivíduos equilibram seus papéis profissionais, o que pode afetar o envolvimento dos acadêmicos em atividades empreendedoras (Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing, 2015; Zhang, 2021).

As diversas interações sociais de um indivíduo farão com que ele assuma diferentes papéis, o que é chamado de acúmulo de papéis (Ahrens *et al.*, 2018). Considerando as múltiplas facetas que permeiam o cenário do empreendedorismo acadêmico, podemos considerar que, ao transitar entre as exigências das atividades acadêmicas e a dinâmica do empreendedorismo, os empreendedores acadêmicos enfrentam uma complexidade adicional decorrente da integração de múltiplas identidades profissionais (Nyeko; Sing, 2015).

Uma vez que esses papéis podem ser simultaneamente conflitantes e complementares (Lauriano, 2024), navegar entre as demandas de rigor científico e o dinamismo do empreendedorismo requer uma habilidade significativa de adaptação e flexibilidade (Balven *et al.*, 2018; Bercovitz; Feldman, 2008; Guerrero; Urbano, 2012; Jain *et al.*, 2009; Wang *et al.*, 2021a, Zhang *et al.*, 2021).

Nesse sentido, uma discussão aprofundada revelou a existência de uma “tensão” entre os acadêmicos relativa à sobrecarga de papéis provocada pela introdução de uma nova missão empreendedora da universidade (Ahmad *et al.*, 2013; Nyeko; Sing, 2015). A sobrecarga de papéis ocorre quando “as demandas totais de tempo e energia associadas às atividades prescritas de múltiplos papéis são grandes demais para desempenhar os papéis de forma adequada ou confortável” (Voydanoff, 2002, p. 147, tradução própria).

A análise dos papéis que conduzem ao empreendedorismo acadêmico deve considerar também fatores como gênero, idade, estágio da carreira, experiência anterior e políticas institucionais, no processo de conciliação dos papéis dos acadêmicos. Esses fatores se relacionam com a prática empreendedora à medida que podem constranger ou facilitar o processo de conciliação de seus papéis (Abreu; Grinevich, 2017; Guerrero; Urbano, 2012; Miller *et al.*, 2018; Siegel; Wright, 2015).

Não obstante, alguns estudos (Abreu; Grinevich, 2017; Ding *et al.*, 2006; Di Paola, 2021; Miranda *et al.*, 2017) destacam a existência de uma lacuna de gênero no contexto do empreendedorismo acadêmico. A pauta em voga nestes estudos é a de que as mulheres percebem mais restrições para se envolverem em atividades empreendedoras, bem como percebem mais restrições de tempo e falta de recursos financeiros do que os homens (Sinell *et al.*, 2018). Outros resultados apontam que os homens são mais ativos nas atividades empreendedoras nas universidades, evidenciando a presença de uma disparidade significativa de gênero (Abreu; Grinevich, 2017; Barron *et al.*, 2022; Ruiz-Navarro *et al.*, 2012; Choi *et al.*, 2023; Guo *et al.*, 2019, 2012; Sinell *et al.*, 2018).

Apesar do reconhecimento dessa desigualdade, ainda há uma considerável controvérsia sobre os fatores que a causam (Alonso-Galicia *et al.*, 2015; Miranda *et al.*, 2017). Sendo assim, para apoiar as mulheres acadêmicas na comercialização de suas pesquisas, é essencial conduzir estudos que explorem os constrangimentos e desafios específicos que as pesquisadoras enfrentam durante o processo empreendedor (Abreu e Grinevich, 2017).

No estudo realizado por Miranda *et al.* (2017), foi observado que o menor comportamento empreendedor das mulheres não se deve a uma menor intenção delas em empreender. Os autores alertam para a existência de barreiras implícitas para as mulheres, que impedem sua capacidade de empreender, como os papéis desempenhados e questões familiares, discriminação entre clientes e investidores, aspectos culturais e diferenças sociais (Miranda *et al.*, 2017).

Nesse sentido, os desafios enfrentados pelas empreendedoras acadêmicas são maiores devido aos estereótipos ou crenças de gênero e às expectativas sociais que influenciam a percepção de seus papéis. As mulheres empreendedoras, per se, enfrentam maior escrutínio e possuem acesso limitado a recursos necessários à prática empreendedora, tais como financiamento, redes de contato e apoio institucional (Ghosh, 2024; Marlow; McAdam, 2013; Mirchandani, 1999). A literatura também indica que as mulheres carregam um fardo desproporcional de responsabilidades domésticas, o que pode comprometer sua capacidade de se engajar plenamente em atividades empreendedoras (Eddleston; Powell, 2012).

Embora o tema seja relevante, os estudos sobre o empreendedorismo acadêmico no Brasil ainda são escassos. Além disso, a maioria das pesquisas no contexto do empreendedorismo acadêmico se concentra em investigações voltadas às atividades empreendedoras realizadas, bem como em traçar o perfil dos pesquisadores com base em características objetivas, como formação acadêmica, produtividade científica, vínculos institucionais, fontes de financiamento, áreas de pesquisa e localização geográfica (Jesus *et al.*,

2023). Apesar da importância dessas abordagens e de suas contribuições para o entendimento do perfil dos pesquisadores no país, há ainda um campo vasto a ser explorado, especialmente em relação à análise dos fatores que influenciam a intenção empreendedora dos docentes e suas implicações (Miranda *et al.*, 2017ab).

Para conduzir essa análise, utilizou-se a Análise de Perfis Latentes (LPA), uma abordagem estatística que permite identificar subgrupos de docentes com características semelhantes (Collins; Lanza, 2009), neste estudo, relacionados à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. A escolha dessa técnica se justifica pela sua capacidade de revelar padrões latentes na amostra, capturando nuances individuais que poderiam ser mascaradas por análises tradicionais. A LPA possibilita uma investigação mais aprofundada sobre como diferentes perfis de docentes se relacionam com o gênero e o comportamento empreendedor, oferecendo uma compreensão mais detalhada das dinâmicas que influenciam o envolvimento em atividades empreendedoras no meio acadêmico.

Investiga-se como esses perfis se associam ao comportamento empreendedor e ao gênero, permitindo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas que moldam a participação de docentes em atividades empreendedoras no meio acadêmico. A partir dessa abordagem, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas que influenciam o envolvimento dos docentes em atividades empreendedoras e das possíveis barreiras que afetam essa participação.

Dessa forma, a pesquisa se orienta pelas seguintes questões: existem perfis latentes distintos de docentes em relação à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora? O gênero e o comportamento empreendedor estão associados à distribuição desses perfis?

Embora o empreendedorismo acadêmico já represente um desafio considerável devido à necessidade de conciliar múltiplos papéis profissionais e pessoais, as mulheres enfrentam obstáculos adicionais resultantes das expectativas sociais e dos papéis de gênero. Essas exigências criam a necessidade de um equilíbrio constante entre responsabilidades institucionais e familiares, podendo influenciar sua participação no empreendedorismo acadêmico.

Neste estudo, defendemos a tese de que a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora se manifestam de maneira distinta entre os docentes, resultando na formação de perfis latentes diferenciados. Argumenta-se que esses perfis possuem uma associação significativa com o gênero, de modo que as mulheres tendem a estar mais representadas em perfis caracterizados por alta sobrecarga de papéis e menor intenção empreendedora. Além disso, sustenta-se que os docentes que não apresentam comportamento empreendedor estão

predominantemente alocados em perfis com maior sobrecarga de papéis e menor intenção empreendedora, indicando que a relação entre intenção e comportamento empreendedor pode ser condicionada por esses fatores.

1.2. Objetivos

O objetivo geral do estudo é compreender como a Sobrecarga de papéis e a Intenção empreendedora influenciam os perfis latentes de docentes no contexto acadêmico, analisando suas diferenças em relação ao gênero e ao comportamento empreendedor.

Para tanto, pretende-se, ao nível de objetivos específicos:

- (i) Identificar perfis latentes de docentes em relação a Sobrecarga de papéis e Intenção empreendedora.
- (ii) Analisar a associação entre os perfis latentes de docentes e o gênero.
- (iii) Verificar se as docentes que se identificam com o gênero feminino possuem maior representação em perfis com alta sobrecarga de papéis e menor intenção empreendedora.
- (iv) Analisar a associação entre os perfis latentes de docentes e o comportamento empreendedor.
- (v) Verificar se docentes que não possuem comportamento empreendedor possuem maior representação em perfis com alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora.

1.3. Justificativa e Contribuições

A literatura sobre empreendedorismo acadêmico destaca a necessidade de aprofundamento na compreensão do envolvimento dos pesquisadores nas atividades de transferência de conhecimento e comercialização de tecnologia (Guindalini *et al.*, 2021; Jain *et al.*, 2009; Miller *et al.*, 2018; Stuke, 2019). Em especial, um dos desafios centrais desse campo é a lacuna entre intenção e comportamento empreendedor, influenciada por barreiras culturais, institucionais e individuais (Kautonen *et al.*, 2013; Kong *et al.*, 2020; Tsou *et al.*, 2023). Compreender essa lacuna torna-se particularmente relevante ao considerarmos as diferenças de gênero, visto que mulheres cientistas apresentam menor propensão a divulgar invenções,

licenciar patentes e criar spin-offs, refletindo desigualdades estruturais no empreendedorismo acadêmico (Ruiz-Navarro *et al.*, 2012; Abrel; Grinevich, 2017).

Dados recentes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) evidenciam a persistência dessas desigualdades. Embora as mulheres sejam maioria nas bolsas de mestrado (54%) e doutorado (53%) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), elas representam somente 35,5% das bolsas de produtividade, as quais são um indicador crítico para a progressão na carreira científica e para a captação de recursos para inovação (BRASIL, 2025). Além disso, essa desigualdade se intensifica em áreas de Tecnologia e Exatas, onde apenas 15,7% das estudantes de TI são mulheres e elas ocupam apenas 39% dos empregos no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Esses números reforçam a necessidade de investigar as barreiras que limitam a participação feminina no empreendedorismo acadêmico e na transferência de tecnologia.

Neste contexto, esta dissertação busca aprofundar a compreensão dos perfis latentes de docentes em relação à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora, analisando como essas dimensões influenciam o comportamento empreendedor e sua relação com o gênero. A abordagem baseada em Análise de Perfis Latentes (LPA) se mostra particularmente relevante para identificar subgrupos de docentes que compartilham padrões semelhantes de engajamento empreendedor, permitindo uma análise diferenciada das trajetórias individuais e das barreiras enfrentadas no meio acadêmico.

Em especial, são exploradas as questões relacionadas à sobrecarga de papéis, intenção e comportamento empreendedor, investigando a relação entre esses conceitos no âmbito do empreendedorismo acadêmico. Estudos recentes destacam a importância de analisar aspectos que influenciam a força e as condições da lacuna entre intenção e comportamento, oferecendo uma compreensão diferenciada sobre os contextos em que essa lacuna se torna mais ou menos pronunciada (Van Gelderen *et al.*, 2015; Vesci *et al.*, 2020). A sobrecarga de papéis surge como um fator central nesse contexto, especialmente para mulheres, que acumulam responsabilidades profissionais e pessoais de maneira desproporcional, o que pode limitar sua atuação no empreendedorismo acadêmico.

Entende-se que esse trabalho permitirá o aprofundamento de como se manifestam aspectos relacionados a universidade empreendedora, ao empreendedorismo acadêmico, a transferência e comercialização de tecnologia, intenção e comportamento empreendedor e aos papéis desempenhados pelos acadêmicos tidos como empreendedores e a perspectiva de gênero. Particularmente, esta pesquisa contribui para o debate sobre a disparidade de gênero no

empreendedorismo acadêmico, oferecendo subsídios para a formulação de políticas e ações que apoiem mulheres acadêmicas na comercialização de suas pesquisas.

Em suma, a justificativa para o esforço metodológico empregado nesse estudo baseia-se nos seguintes pontos:

- i. A sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora são variáveis latentes, que não podem ser diretamente observadas, mas inferidas a partir de múltiplos indicadores.
- ii. A literatura sobre empreendedorismo acadêmico não oferece uma compreensão consolidada sobre como diferentes perfis de docentes experienciam essas variáveis, especialmente em relação às barreiras enfrentadas por mulheres.
- iii. A relação entre sobrecarga de papéis, intenção empreendedora, comportamento empreendedor e gênero deve ser analisada a partir de um modelo estatístico que considere a interdependência dessas variáveis, permitindo a construção de perfis mais representativos das trajetórias dos docentes.
- iv. Entre os modelos estatísticos focados na identificação de subgrupos, destaca-se a Análise de Perfis Latentes (LPA), que permite agrupar indivíduos com características semelhantes, contribuindo para uma análise mais detalhada das barreiras e oportunidades em direção à prática do empreendedorismo no contexto acadêmico.

Assim, esta dissertação não somente avança na compreensão dos desafios do empreendedorismo acadêmico, mas também aponta caminhos para fortalecer a equidade de gênero nesse contexto, promovendo uma maior inclusão e impacto econômico e social das inovações acadêmicas.

1.4. Estrutura do projeto

Além desta introdução que contém a contextualização e definição do problema de pesquisa, os objetivos do estudo e a justificativa para a escolha do tema, bem como estabelece a relevância do estudo e as contribuições esperadas, este projeto é composto por outras quatro seções, o referencial teórico previamente consultado, metodologia proposta e executada para a operacionalização da pesquisa e os resultados encontrados com as discussões decorrentes.

Em termos do referencial teórico, o mesmo perpassa os seguintes pontos: (i) Intenção e comportamento empreendedor no empreendedorismo acadêmico: explora os conceitos de

intenção e comportamento empreendedor, buscando compreender aspectos do processo empreendedor; (ii) Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis: aqui, é introduzida a Teoria dos Papéis Sociais e sua aplicação ao contexto do empreendedorismo acadêmico, considerando como os papéis empreendedores dos acadêmicos se relacionam com suas funções tradicionais de pesquisa e ensino. São também relacionados aspectos relativos à sobrecarga de papéis no contexto do empreendedorismo acadêmico. O tópico (iii) Sobrecarga de papéis e questões de gênero no empreendedorismo acadêmico: explora a disparidade de gênero no empreendedorismo acadêmico, examinando as restrições e desafios específicos enfrentados pelas mulheres acadêmicas. São discutidos fatores como papéis de gênero e divisão desigual de responsabilidades, e barreiras institucionais que podem influenciar a participação das mulheres nesse campo, à luz da Teoria dos Papéis Sociais. Por fim, o tópico (iv) Hipóteses da pesquisa, detalha as hipóteses definidas.

Na sequência, os procedimentos metodológicos especificam o design metodológico, incluindo o tipo de pesquisa e a abordagem utilizada, detalham as estratégias de coleta de dados, seleção de participantes e instrumentos que se pretende utilizar e descreve os métodos de análise de dados que se pretende empregar para as análises quantitativas. Por fim, são apresentados e discutidos os resultados frente aos objetivos e à literatura consultada, culminando para as conclusões da pesquisa, seguidas das referências consultadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Intenção e comportamento empreendedor no empreendedorismo acadêmico

Embora a educação e a investigação tenham sido tradicionalmente as principais atividades desempenhadas pelos acadêmicos, essa dinâmica vem se transformando gradualmente com a emergência de novas perspectivas sobre o papel da universidade na criação, produção, compartilhamento e distribuição de propriedade intelectual (Nyeko; Sing., 2015). Essas perspectivas propõem aos acadêmicos que eles assumam uma complexa integração de novas responsabilidades e atividades empreendedoras, tornando-se empreendedores acadêmicos (Choi *et al.*, 2023; Guo *et al.*, 2019).

Ao se considerar a prática do empreendedorismo pelos acadêmicos, vários estudos apresentam evidências de que o desempenho do empreendedorismo acadêmico difere amplamente entre esses atores (Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing., 2015). Isso revisita a necessidade de compreender os diferentes empreendedores acadêmicos que se envolvem em atividades empreendedoras, bem como os desafios específicos que eles enfrentam nesta jornada (Nyeko; Sing, 2015).

Assim, um crescente corpo de pesquisas examina o papel de cientistas como investigadores principais, explorando como suas ações, comportamentos, abordagens e rotinas contribuem para o empreendedorismo acadêmico em diversos contextos institucionais, ambientais e culturais (Cunningham; Menter, 2020). A exemplo, estudos que investigam o envolvimento de acadêmicos no empreendedorismo incluem a análise de fatores motivacionais que levam ao envolvimento em atividades empreendedoras (Balven *et al.*, 2018; Jesus *et al.*, 2023, Lam *et al.*, 2011), a investigação dos determinantes e da própria intenção empreendedora (Goethner *et al.*, 2012; Miranda *et al.*, 2017a; Miranda *et al.*, 2017b; Vesci *et al.*, 2020), além das características, facilitadores e barreiras que influenciam o comportamento empreendedor entre acadêmicos (Farrell *et al.*, 2022; Tsou *et al.*, 2023; Wang *et al.*, 2021b). Outro tema abordado é o conflito entre as identidades acadêmica e empreendedora (Shi *et al.*, 2020).

A intenção empreendedora, conceituada como neste trabalho como o desejo de um acadêmico de fundar uma empresa baseada em resultados de pesquisa científica (Vesci *et al.*, 2020), tem se consolidado como tema de destaque nas pesquisas sobre empreendedorismo, refletindo sua relevância no contexto acadêmico e científico (Vesci *et al.*, 2020). Neves e Brito (2020), por exemplo, exploraram os fatores que incentivam membros da comunidade acadêmica a se engajarem em atividades voltadas para a exploração do conhecimento. Zahari

et al. (2018) destacaram o papel das universidades na formação de intenções empreendedoras relacionadas à criação de spin-offs por estudantes. Já Miranda *et al.* (2017a) analisaram como os fatores que influenciam a intenção de empreender podem variar entre acadêmicos de diferentes gêneros.

Nesse contexto, a intenção empreendedora é amplamente reconhecida como o principal antecedente do comportamento empreendedor, de modo que uma intenção mais forte aumenta significativamente a probabilidade de que o comportamento se manifeste (Ajzen, 1991; Kong *et al.*, 2020; Tsou *et al.*, 2023; Van Gelderen *et al.*, 2015; Vesci *et al.*, 2020). A intenção empreendedora é essencial para a compreensão do processo empreendedor, por representar o ponto inicial dessa trajetória (Kong *et al.*, 2020; Miranda *et al.*, 2017b).

Bird (1988) aponta que a intenção empreendedora é o principal indicador da decisão de empreender, refletindo o nível de preparo e a dedicação que se pretende investir no comportamento empreendedor. Ainda que uma pessoa possua elevado potencial, ela tende a evitar a transição para o empreendedorismo caso sua intenção empreendedora seja baixa (Krueger; Brazeal, 1994).

Assim sendo, a intenção empreendedora é amplamente reconhecida como o principal antecedente do comportamento empreendedor, de modo que uma intenção mais forte aumenta significativamente a probabilidade de que o comportamento se manifeste (Ajzen, 1991; Kong *et al.*, 2020; Tsou *et al.*, 2023; Van Gelderen *et al.*, 2015; Vesci *et al.*, 2020). Por exemplo, Kautonen *et al.* (2013) evidenciaram que a intenção empreendedora explica 31% da variação no comportamento, corroborando análises similares presentes na literatura. De maneira complementar, Kong *et al.* (2020) destacaram, com base em seus resultados, que embora a cultura desempenhe um papel relevante no comportamento empreendedor, o princípio de que a intenção é um pré-requisito para o comportamento individual se mantém consistente em diferentes contextos culturais.

Para aprofundar a compreensão dessa relação, foram desenvolvidas teorias que posicionam a intenção como um fator proximamente ligado ao comportamento, tais como:

(a) o Modelo de Evento Empreendedor, de Shapero e Sokol (1982), propõe que fatores socioculturais — como a desejabilidade percebida, a propensão para agir e a viabilidade percebida — são determinantes na formação da intenção, a qual, por sua vez, conduz ao comportamento empreendedor.

(b) a Teoria do Comportamento Planejado, de Ajzen (1991), sustenta que três atitudes-chave predizem intenções: a “atitude em relação ao ato”, que abrange as percepções sobre os resultados pessoais, tanto intrínsecos quanto extrínsecos; as “normas sociais”, que refletem as

influências externas percebidas pelo indivíduo; e o “controle comportamental percebido”, que se refere à percepção pessoal da viabilidade do comportamento. Estes moldam a intenção, que, por sua vez, conduz ao comportamento; e

(c) o Modelo de Potencial Empreendedor, de Krueger e Brazeal (1994), afirma que a intenção empreendedora surge de fatores sociais e ambientais, que geram novas percepções individuais. Essas percepções formam atitudes que determinam as intenções e, por conseguinte, se traduzem em comportamento.

As pesquisas sobre intenção empreendedora no contexto acadêmico têm se concentrado em identificar os fatores que a influenciam nesse ambiente, utilizando frequentemente utilizando a Teoria do Comportamento Planejado, de Ajzen (1991), para explorar os antecedentes dessa intenção (Miranda *et al.*, 2017a; Miranda *et al.*, 2017b; Vesci *et al.*, 2020). Esses estudos são amplamente baseados na suposição de que a intenção será seguida por comportamentos ou ações empreendedoras subsequentes. No entanto, poucos trabalhos testam essa premissa de forma empírica, evidenciando a necessidade de pesquisas que investiguem se a intenção acadêmica se traduz efetivamente em práticas concretas de empreendedorismo, ou seja, no comportamento empreendedor (Kautonen *et al.* 2013; Kong *et al.*, 2020, Tsou *et al.*, 2023; Van Gelderen *et al.*, 2015; Vesci *et al.*, 2020).

Kong *et al.* (2020) destacam que, embora a intenção empreendedora seja uma condição indispensável para o empreendedorismo, ela, por si só, não garante que todos os potenciais empreendedores concretizem suas intenções em ações práticas, como iniciar um negócio. Diante disso, os autores sugerem a importância de investigar os fatores que promovem ou impedem a transição da intenção para a ação, reforçando a necessidade de explorar os mecanismos que explicam como a intenção empreendedora se transforma efetivamente em comportamento empreendedor.

Ajzen (1991) explica que uma intenção só pode se concretizar em comportamento se este estiver sob controle volitivo, ou seja, se a pessoa puder decidir livremente realizá-lo ou não. No entanto, enquanto alguns comportamentos atendem bem a esse critério, a maioria depende, ao menos parcialmente, de fatores não motivacionais, como a disponibilidade de oportunidades e recursos necessários, incluindo tempo, dinheiro, habilidades e cooperação de outras pessoas. Esses elementos, em conjunto, determinam o controle real que um indivíduo exerce sobre a ação. Assim, quando uma pessoa possui tanto os recursos e as oportunidades adequados quanto a intenção de agir, ela tende a ter sucesso em executar o comportamento desejado (Ajzen, 1991).

Essas observações estão alinhadas com as conclusões do estudo de Tsou *et al.* (2023), que destacam a inconsistência das correlações entre intenção e comportamento empreendedor, mesmo que a relação fundamental entre os dois aspectos seja frequentemente validada (Kautonen *et al.*, 2013). Tsou *et al.* (2023), identificaram que as intenções empreendedoras explicam apenas 17% da variação no comportamento empreendedor. Diante de tal resultado, os autores enfatizam que a distância entre intenção e ação empreendedora resulta principalmente da interação entre fatores psicológicos e as condições ambientais de recursos (Tsou *et al.*, 2023).

Nesse contexto, Guerrero e Urbano (2014) sugerem que o fato de somente uma parcela dos acadêmicos se envolver efetivamente em atividades empreendedoras, como a criação de spin-offs, pode ser explicado pela presença de filtros que atuam como barreiras ao comportamento empreendedor. Esses filtros, compostos por fatores internos e externos ao ambiente acadêmico, são determinantes para a transição da intenção empreendedora para a ação efetiva (Guerrero e Urbano, 2014). A exemplo, Rohanaraj (2023) destaca a importância de estudos que abordam temas como gênero, histórico familiar, controle comportamental e ecossistema empreendedor, apontando que a inclusão desses fatores não somente agrega valor à literatura existente, mas também oferece percepções práticas para o campo do empreendedorismo acadêmico.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de investigações mais abrangentes, focadas na influência desses fatores, são necessárias para uma compreensão mais profunda dos elementos que afetam a transformação da intenção empreendedora em ação. Eles também podem ajudar a identificar o tipo de impacto exercido por cada um desses elementos (Rohanaraj, 2023; Tsou *et al.*, 2023). Para abordar essa lacuna, Tsou *et al.* (2023) propuseram duas categorias principais para classificar os elementos que impactam a relação entre intenção e comportamento empreendedor: fatores ambientais, como aspectos socioculturais, econômicos e legais regionais; e diferenças individuais, que abrangem variáveis como idade, gênero e características psicológicas.

Os aspectos socioculturais, em específico, desempenham um papel fundamental na formação das expectativas sociais e nos papéis atribuídos aos indivíduos em uma sociedade. Dessa perspectiva, este estudo busca investigar como a vida profissional e o equilíbrio entre os múltiplos papéis assumidos pelos docentes podem impactar tanto sua intenção de empreender quanto seu comportamento empreendedor, acrescido das diferenças individuais, com um foco especial nos diferentes tratamentos relacionados ao gênero. Esta pesquisa parte do pressuposto de que o equilíbrio entre múltiplos papéis assumidos pelos indivíduos podem gerar desafios que

afetam o envolvimento dos acadêmicos em atividades empreendedoras (Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing, 2015; Zhang, 2021), influenciando tanto a intenção quanto o comportamento empreendedor.

Nesse contexto, torna-se essencial delimitar as concepções utilizadas sobre o empreendedorismo acadêmico, considerando tanto as definições gerais quanto às escolhas metodológicas que sustentam o desenvolvimento deste estudo. Assim, busca-se estabelecer os fundamentos do campo de pesquisa sobre o empreendedorismo acadêmico, delineando a perspectiva teórica que servirá de base para a investigação.

Há diversas definições para caracterizar o empreendedorismo acadêmico. Por exemplo, ele pode ser entendido como a aplicação comercial de pesquisas acadêmicas (Abreu; Grinevich, 2017) ou como a habilidade de um acadêmico em transferir conhecimento de maneira eficaz para a indústria (D'Este; Perkmann, 2011). Outra definição descreve como o processo de criação de um negócio por um acadêmico que, ao longo de sua carreira em uma instituição, desenvolveu o conhecimento central que fundamenta essa empresa (Ribeiro, 2023). O quadro abaixo (Quadro 1) reúne definições comuns de empreendedorismo acadêmico na literatura.

Quadro 1. Definições da literatura sobre empreendedorismo acadêmico.

Autores	Definição
Wang, M., Soetanto, D., Cai, J.; Munir, H. (2021a).	Atividades de comercialização de pesquisa envolvendo cientistas acadêmicos, como pesquisadores, professor assistente/associado e professor.
Silva, C. F., Ramos Filho, A. C., Renault, T. B., Fonseca, M. V. A.; Yates, S. (2021).	Iniciativas para a capitalização do conhecimento e promoção da transferência de tecnologia, semelhantes às implementadas em universidades empreendedoras dos Estados Unidos.
Cunningham, J.A.; Menter, M. (2020).	Relaciona-se ao desenvolvimento da comercialização para além do tradicional foco no licenciamento de inovações, com a criação de novos empreendimentos que envolvam a criação do conhecimento tecnológico gerado pelas universidades.
Nyeko, K. E.; Sing, N. K. (2015).	Caracterizada por acordos formais para comercializar propriedade intelectual acadêmica por meio do conhecimento (por exemplo, consultoria ou investigação contratual), transferência de tecnologia (por exemplo, patente ou licenciamento) e transferência de produtos ou serviços (por exemplo, spin offs).

Abreu, M.; Grinevich, V. (2013).	Qualquer atividade que vá além das funções acadêmicas tradicionais de ensino e pesquisa, que seja inovadora, envolva riscos e possa gerar benefícios financeiros para o acadêmico ou para sua instituição.
Guerrero, M.; Urbano, D. (2012)	Engloba a exploração do conhecimento gerado pelos acadêmicos (alunos, professores e pesquisadores) por meio de patentes, licenças, start-ups, spin-offs e parcerias com a indústria.
Shi <i>et al.</i> , 2021	Caracterizado pela habilidade de identificar e explorar oportunidades tecnológicas para transformar resultados de pesquisa em produtos e serviços.

Fonte: Elaborado pela autora.

Historicamente, o empreendedorismo acadêmico é utilizado para caracterizar uma grande diversidade de atividades que constituem a transferência de conhecimento e tecnologia (Miller et al., 2018). São consideradas atividades que permeiam os domínios do empreendedorismo acadêmico as atividades de patenteamento (Abreu ; Grinevich, 2017; Ahsan ; Cullen, 2022; Choi et al., 2023; D’Este ; Perkmann, 2010; Miller et al., 2018), licenciamento (Abreu ; Grinevich, 2017; Ahsan ; Cullen, 2022; Choi et al., 2023; Miller et al., 2018), contrato de pesquisa e consultoria (Miller et al., 2018), fundação de spin-offs (Abreu ; Grinevich, 2017; Ahsan ; Cullen, 2022; D’Este ; Perkmann, 2010; Miller et al.,2018) e de startups (Ahsan ; Cullen, 2022; Choi et al., 2023), Shared Facilities e Joint Venture (Ahsan ; Cullen, 2022; Miller et al., 2018).

Outras atividades mais informais também podem ser consideradas no escopo do empreendedorismo acadêmico (Abreu; Grinevich, 2013; Ahsan; Cullen, 2022; Miller *et al.*, 2018), sendo elas, publicações conjuntas em revistas (Ahsan; Cullen, 2022; Miller *et al.*, 2018), participação em conselhos consultivos, palestras públicas (Abreu; Grinevich, 2017), consultorias (Abreu; Grinevich, 2017; Ahsan; Cullen, 2022; Miller *et al.*, 2018) e treinamento (Ahsan; Cullen, 2022).

Para este estudo, adotamos a definição de empreendedorismo acadêmico como o processo pelo qual um indivíduo ou grupo, associado a uma universidade ou centro de pesquisa por meio de seu trabalho, utiliza o conhecimento gerado em suas investigações para criar spin-offs (Miranda et al., 2017b). Além disso, serão consideradas atividades empreendedoras aquelas que dizem respeito às atividades de comercialização que ocorrem por meio de empresas formadas a partir da pesquisa docente, as spin-offs acadêmicas (Miller *et al.*, 2018; Nyeko;

Sing, 2015, Hayter *et al.*, 2018), uma vez que são a forma mais visível de comercialização da pesquisa universitária (Landry *et al.*, 2006).

O empreendedor acadêmico, por sua vez, é aquele que concilia as funções de geração de novo conhecimento (pesquisa), transmissão de conhecimento (ensino) (Nyeko; Sing, 2015) junto a um novo e menos tradicional papel de empreendedor (Choi *et al.*, 2023). Para tanto, neste estudo, será considerado empreendedor acadêmico o membro do corpo docente acadêmico que empreende a comercialização de tecnologia, por meio da constituição de spin-offs (Miranda *et al.*, 2017b, Miller *et al.*, 2018, Etzkowitz, 2013). Essa definição será utilizada nesta pesquisa com o propósito de analisar o comportamento empreendedor dos docentes.

As spin-offs acadêmicas são consideradas empresas economicamente significativas e um mecanismo importante para a transferência de novas tecnologias para a indústria, de modo que carregam consigo a expectativa de aumento do desenvolvimento econômico, a partir da criação de novos empregos baseados no conhecimento, receitas fiscais e efeitos indiretos por meio da disseminação de novas tecnologias (Mathinsen *et al.*, 2019). Popularizados pelo desenvolvimento do Vale do Silício e da Rota 128, que envolvem grandes universidades como Stanford e MIT (Pirnay, 2002), esse fenômeno atrai a atenção de estudiosos desde a publicação seminal de Cooper (1971) sobre as atividades de spin-offs na Universidade de Stanford (Pirnay, 2002).

Nesse contexto, torna-se importante identificar e analisar as diversas abordagens de pesquisa utilizadas para estudar esse tipo específico de empreendimento. A exemplo, estudos voltados para o entendimento dos fatores que afetam a constituição e funcionamento das spin-offs acadêmicas são um tópico importante na pesquisa sobre empreendedorismo acadêmico. Caiazza (2014), ao estudar o contexto de instituições de pesquisa públicas belgas, apontaram três fatores que afetam a criação e desenvolvimento de spin-offs, a saber: o apoio das autoridades públicas as atividades empresariais das instituições, a criação de estruturas destinadas a promover e apoiar a criação de novas atividades e o envolvimento dos pesquisadores em concentraram suas pesquisas em tópicos que lhes dão a possibilidade de comercializar seus resultados.

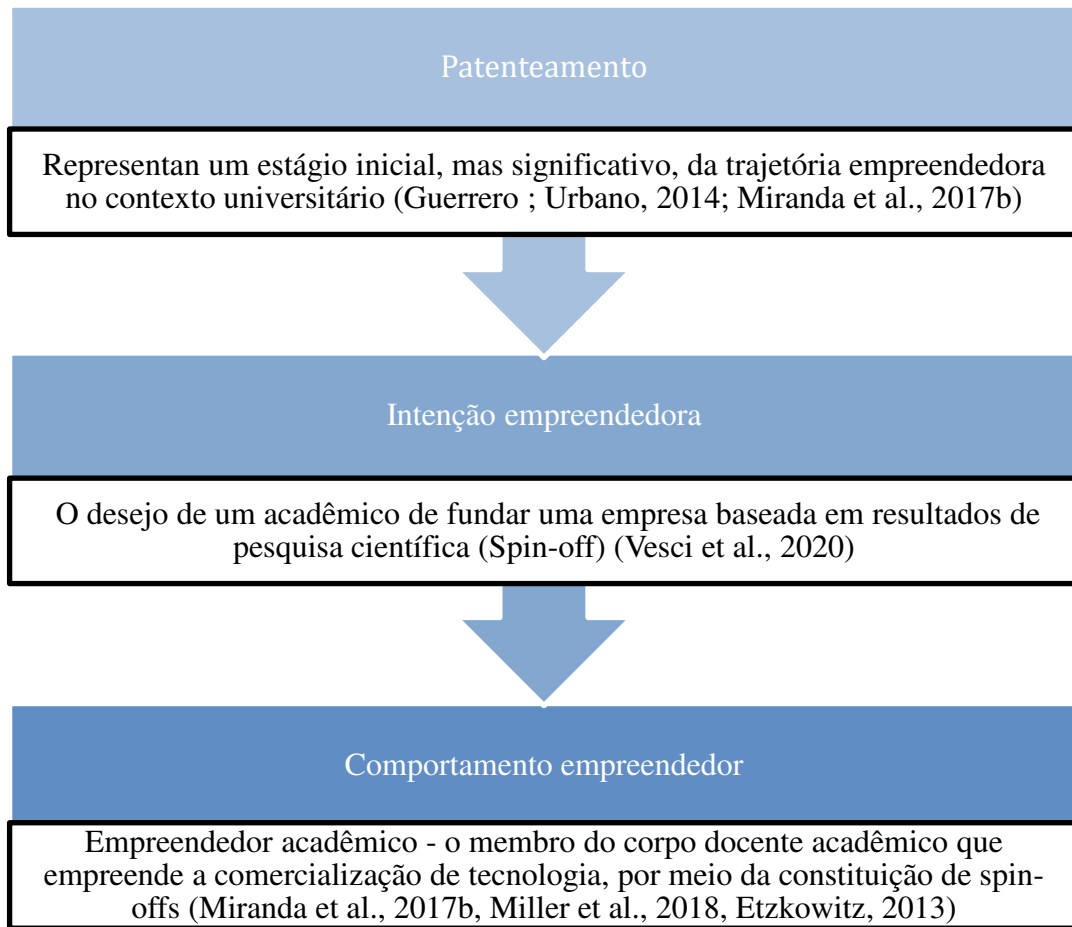
Adicionalmente à atividade de abertura de spin-offs, justificamos a escolha da atividade de depósito de patentes como uma estratégia metodológica central para esta pesquisa. Essa abordagem possibilita uma exploração abrangente dos diferentes níveis de envolvimento dos docentes em direção à prática de atividades empreendedoras, permitindo a análise de dos temas trabalhados nessa pesquisa, a saber, a intenção e o comportamento empreendedor, a sobrecarga de papéis e a influência do gênero (os dois últimos detalhados nos tópicos a seguir).

As patentes, além de serem consideradas um mecanismo de registro de inovações tecnológicas, garantem proteção legal aos inventores, assegurando exclusividade na exploração comercial por um período determinado (Moura, 2022). Além disso, desempenham um papel estratégico no processo de identificação de resultados de pesquisa com potencial inovador e promoção de parcerias com o setor privado para viabilizar a comercialização de suas descobertas (Jesus *et al.*, 2023). Contudo, estudos apontam que, em muitos casos, as patentes depositadas não avançam para fases mais maduras de inovação, como o licenciamento para empresas ou a formação de spin-offs. Essa lacuna revela uma desconexão significativa entre a geração de conhecimento e sua aplicação prática (Guerrero; Urbano, 2014; Miranda *et al.*, 2017b).

Neste contexto, esta pesquisa tem como propósito analisar a intenção empreendedora, a sobrecarga de papéis e o efeito do gênero (sobre esses construtos) de indivíduos que ainda não estão diretamente envolvidos em atividades empreendedoras. Estudar a intenção empreendedora de docentes envolvidos no processo de depósito de patentes configura-se como uma abordagem relevante, uma vez que as patentes são frequentemente apresentadas como um marco significativo no processo de transferência de tecnologia e comercialização do conhecimento. Elas se destacam como uma métrica essencial para compreender o engajamento dos docentes nessas atividades (Jesus *et al.*, 2023; Moura, 2022; Miranda *et al.*, 2017).

Salienta-se que o objetivo deste estudo não é debater qual definição de empreendedorismo acadêmico é mais adequada, mas adotar uma abordagem que melhor dialogue com a proposta da pesquisa. Para isso, reconhece-se que a criação de spin-offs representa um estágio avançado do empreendedorismo acadêmico, enquanto o depósito de patentes se configura como um passo inicial nessa trajetória. Esses conceitos, portanto, servirão de base para a análise proposta.

Figura 1. Delineamento do processo empreendedor.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

2.2. Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis

Vários estudos ressaltaram uma série de desafios enfrentados por aqueles que possuem interesse em se envolver em atividades empreendedoras no contexto acadêmico, que vão desde a falta de apoio institucional das universidades até as características individuais dos próprios acadêmicos. Entre esses desafios, destaca-se a falta de estímulo para o empreendedorismo, tanto por meio de políticas formais, como critérios de promoção e posse, quanto informalmente, por meio de normas organizacionais e institucionais (Nyeko; Sing *et al.*, 2015).

Outros desafios enfrentados incluem a falta de confiança na capacidade empreendedora dos acadêmicos e os custos associados à obtenção e manutenção de patentes, bem como à gestão de escritórios de transferência de tecnologia (Thursby *et al.*, 2001). A falta de divulgação por parte das universidades sobre suas iniciativas empreendedoras (Compagnucci; Spigarelli, 2020), a ausência de um ambiente propício ao empreendedorismo (Guerrero; Urbano, 2014), e

os conflitos enfrentados pelos docentes ao tentar equilibrar um novo papel com o tradicional de cientista acadêmico (Rondeau *et al.*, 2022) também são desafios encontrados.

No que diz respeito a conciliação de papéis, há um foco crescente de pesquisas voltadas para o entendimento de como a vida profissional e o equilíbrio de múltiplos papéis — professor, pesquisador, inventor e empreendedor — podem afetar a transferência de tecnologia em um ambiente universitário. Tais pesquisas partem do pressuposto de que problemas podem surgir à medida que os indivíduos se esforçam para equilibrar seus papéis de trabalho (Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing, 2015; Zhang, 2021).

No cenário de incorporação de um novo papel ao acadêmico, tal ator já possui um padrão de comportamento enquanto professor e pesquisador bem definidos, mas carece de conhecimento das habilidades relacionadas ao empreendedorismo (Jain *et al.*, 2009). Ainda, a rigidez exigida para o trabalho de pesquisa dos estudiosos pode não ser adequada para os empreendedores, pois eles devem ser flexíveis e comerciais o suficiente para lidar com o ambiente de negócios dinâmico (Zhang *et al.*, 2021).

Nesse sentido, ao transitar entre as exigências das atividades acadêmicas e a dinâmica do empreendedorismo, os acadêmicos enfrentam uma complexidade adicional decorrente da integração de múltiplas identidades profissionais (Nyeko; Sing, 2015). Desse modo, o conhecimento adicional sobre os papéis desempenhados pelos docentes e as diversas nuances que podem influenciar a execução de suas funções como acadêmicos e empreendedores é válido (Giunti; Duberley, 2023), uma vez que muitas vezes a mentalidade científica é vista como incompatível com a mentalidade empreendedora (Jain *et al.* 2009).

Para uma compreensão mais aprofundada dos papéis que são desempenhados na dinâmica de incorporação de um novo papel empreendedor, primeiramente busca-se entender o que significa assumir um papel. Assim, este estudo examina as questões relacionadas aos papéis adotados pelos acadêmicos, fundamentando-se nos conceitos sociológicos apresentados pela Teoria dos Papéis, proposta por autores como George Herbert Mead, Jacob Moreno, Talcott Parsons (ver Biddle, 1986) e Kahn *et al.* (1964), que visa explicar como o comportamento individual é influenciado e julgado por outros à luz de papéis hegemônicos (Anglin *et al.*, 2022; Biddle, 1986; Eagly, 1987).

A Teoria dos Papéis utiliza a metáfora da performance teatral, como o próprio termo papel sugere. Assim como em uma peça de teatro, onde os atores seguem roteiros, os comportamentos nos contextos sociais também estão vinculados a “roteiros” pré-estabelecidos (Biddle, 1996). Nesse sentido, na Teoria dos Papéis, um papel representa um conjunto central de expectativas comportamentais vinculadas a um grupo ou categoria social, que define formas

de comportamento apropriadas e permitidas para os membros do grupo (Anglin *et al.*, 2022; Biddle, 1986; Eagly; Wood, 2012).

Essa teoria pressupõe que os indivíduos possuem vários papéis que desempenham no cotidiano (Biddle, 1986), sendo considerados componentes externos impostos aos indivíduos (Choi *et al.*, 2023). Esses papéis afetam o modo como o indivíduo se comporta e se vê, e como o comportamento do indivíduo é percebido pelos outros. Como tal, o comportamento individual pode ser compreendido e previsto a partir do reconhecimento dos papéis ocupados e as correspondentes expectativas comportamentais ligadas a esse papel (Anglin *et al.*, 2022; Eagly; Wood, 2012).

As expectativas — como a maioria das versões da Teoria dos Papéis presume — são os principais geradores de papéis, podendo ser entendidas como normas, crenças ou preferências que os próprios indivíduos, pensantes e socialmente conscientes, possuem (Biddle, 1986). Nesse sentido, dentre os domínios de pesquisa em que se pode utilizar a Teoria de Papéis, incluem-se o empreendedorismo, gestão de recursos humanos, comportamento organizacional e gestão estratégica. Papéis de gênero e papéis de carreira também são exemplos em que expectativas comportamentais são impostas aos indivíduos vistos como parte desses grupos sociais (Anglin *et al.*, 2022; Eagly; Wood, 2012).

Os trabalhos que se utilizam da Teoria dos Papéis têm adotado pelo menos três escolas de pensamento, a perspectiva estrutural-funcional, simbólica-interacional e organizacional (Anglin *et al.*, 2022; Biddle, 1986). No que concerne às duas primeiras perspectivas citadas, uma diz respeito a saber se a teoria do papel deve concentrar a atenção na pessoa como indivíduo ou na pessoa como representante de uma posição social. Os interacionistas simbólicos preferem a primeira abordagem, os funcionalistas e estruturalistas a segunda (Biddle, 1986).

Segundo a perspectiva estrutural-funcional, os papéis são vistos como “regras” que governam um ambiente social mais amplo. Supõe-se que os papéis e as expectativas correspondentes fazem parte de um tecido social mais amplo, tendem a ser relativamente fixos e orientam o comportamento e a resposta a determinados grupos, ou seja, são impostos de maneira uniforme, independentemente das diferenças individuais (Anglin *et al.*, 2022).

A perspectiva simbólica-interacional, por sua vez, trata os papéis como flexíveis e negociados, de modo que podem ser analisadas as relações dos indivíduos com as funções profissionais e a intersecção entre as funções profissionais e não profissionais. Essa perspectiva se preocupa com a forma com que os indivíduos interpretam sua experiência dentro e fora do papel e com as relações entre os papéis, sendo utilizada pela literatura sobre identidade de

papéis, que coloca um foco muito maior no relacionamento do indivíduo com um papel (Anglin *et al.*, 2022).

Neste trabalho, concentramos nossa atenção para o uso da perspectiva organizacional. Esta perspectiva se baseia no interesse pelos papéis das organizações formais, vistas como sistemas sociais planejados, orientados para tarefas e hierárquicos (Kahn *et al.*, 1964). Acredita-se que as funções dentro dessas organizações estão associadas a posições sociais definidas e são moldadas por expectativas normativas. No entanto, essas normas podem variar entre os indivíduos e refletir tanto as demandas formais das organizações quanto as influências de grupos informais (Biddle *et al.*, 1986).

Devido à diversidade de origens dessas normas, os indivíduos podem experimentar o fenômeno conhecido como sobrecarga de papéis (Biddle, 1986), que constitui um dos conceitos centrais desta pesquisa. Neste estudo, a sobrecarga de papéis é compreendida como a situação em que “as demandas totais de tempo e energia associadas às atividades prescritas de múltiplos papéis são grandes demais para que esses papéis sejam desempenhados de forma adequada ou confortável” (Voydanoff, 2002, p. 147, tradução própria).

Outras condições estruturais que geram problemas nos sistemas sociais incluem o conflito de papéis, que surge quando duas ou mais expectativas incompatíveis são exigidas simultaneamente de uma pessoa; a ambiguidade de papéis, onde as expectativas são incompletas ou insuficientes para orientar o comportamento; a má integração de papéis, quando os papéis não se encaixam bem; e a descontinuidade de papéis, quando uma pessoa deve desempenhar uma sequência de papéis desintegrados (Biddle, 1986).

A Teoria de Papéis dá suporte ao presente estudo uma vez que os acadêmicos são colocados em uma posição em que têm a necessidade de gerenciar os diferentes papéis dentro de suas responsabilidades de trabalho, e adicionalmente, suas vidas pessoais (Balven *et al.*, 2018). Isso pode representar conflito na reclassificação de tempo, recursos, conjuntos de habilidades e demandas, causando tensão cognitiva significativa aos cientistas, o que os impede de considerar a realização de atividades empreendedoras (Choi *et al.*, 2023). Essa “tensão” entre os acadêmicos é relativa à sobrecarga de papéis (Ahmad *et al.*, 2013; Nyeko; Sing, 2015).

A complexa integração das responsabilidades imposta aos pesquisadores (Choi *et al.*, 2023; Guo *et al.*, 2019) levam a questão da sobrecarga de papéis, onde os indivíduos sentem que existem muitas demandas sobre seu tempo e energia, a ponto de não conseguir cumprir todas as suas responsabilidades de maneira satisfatória (Reilly, 1982). Tais demandas podem

ser excessivas e conflitantes, levando a um desgaste significativo do indivíduo que tenta atender a todas as expectativas simultaneamente (Biddle, 1986).

Conforme mencionado anteriormente, este estudo busca aprofundar a questão da sobrecarga de papéis, com um enfoque particular nas dimensões de gênero, ao analisar as diferenças nas demandas enfrentadas pelas acadêmicas em comparação aos seus pares masculinos. Para isso, consideramos uma perspectiva complementar à perspectiva organizacional: os papéis sociais.

Na perspectiva teórica dos papéis organizacionais, a sobrecarga é frequentemente associada às múltiplas funções desempenhadas pelos docentes. Esses papéis são inerentes ao contexto acadêmico e implicam uma multiplicidade de demandas que, por si só, já representam desafios significativos para os indivíduos que conciliam essas responsabilidades. Entretanto, ao incluir a perspectiva dos papéis sociais, observa-se que as exigências são ainda mais amplificadas no caso das mulheres (Eagly; Wood, 2012).

As expectativas sociais relacionadas ao gênero atribuem às mulheres comportamentos adicionais, frequentemente associados ao cuidado da família e a responsabilidades domésticas, que não se restringem às demandas organizacionais (Eagly; Wood, 2012). Assim, pressupõe-se que as docentes enfrentam um acúmulo de papéis que influenciam sua intenção e comportamento empreendedor, revelando as complexidades e desigualdades subjacentes ao contexto acadêmico-empresarial.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que as demandas adicionais impostas às mulheres no campo acadêmico vão além da sobrecarga organizacional, abrangendo questões de gênero que influenciam suas experiências e trajetórias rumo à prática de atividades empreendedoras no contexto acadêmico. Tais questões serão exploradas em maior profundidade no tópico a seguir.

2.3. Sobrecarga de papéis e questões de gênero no empreendedorismo acadêmico

O aumento significativo das taxas de empreendedorismo nas últimas décadas vem acompanhado de um interesse acadêmico crescente sobre o tema, inclusive no que refere a questões relacionadas ao gênero. No entanto, apesar desses avanços, o empreendedorismo feminino ainda enfrenta desafios substanciais (Miranda *et al.*, 2017a). Esse contexto é reconhecido e abordado no âmbito das políticas públicas direcionadas ao apoio do empreendedorismo feminino, que estão alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 — Igualdade de Gênero. Essas políticas desempenham um papel fundamental para o

avanço das metas associadas a esse objetivo, contribuindo para o empoderamento econômico e a inclusão financeira das mulheres, a redução das desigualdades de gênero, a promoção da igualdade salarial, o equilíbrio de gênero nas equipes e a implementação de benefícios adequados para mulheres, entre outros aspectos cruciais (SEBRAE, 2022, IBGE, 2024).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, as mulheres representavam 51,5% da população brasileira e o número de mulheres à frente de negócios chegou a 10,3 milhões, segundo a pesquisa Empreendedorismo Feminino 2022, realizada pelo Sebrae com dados do IBGE. Embora essa cifra represente um recorde desde o início da pesquisa em 2016, as mulheres ainda constituem somente 34% do total de empreendedores no país (SEBRAE, 2022).

No entanto, tanto homens quanto mulheres têm uma distribuição semelhante no porte de suas empresas, considerando o número de empregados. Esse dado indica que, ao conseguirem superar as barreiras para a criação de empregos, as mulheres empreendedoras podem gerar uma quantidade de postos de trabalho comparável à dos homens, destacando seu potencial de impacto econômico (MDIC, 2024).

A desigualdade de gênero em relação ao empreendedorismo também é reconhecida no relatório “Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil”, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (MDIC, 2024). O relatório destaca que os principais obstáculos para que as mulheres empresárias alcancem seu pleno potencial incluem o acesso a recursos financeiros, o equilíbrio entre vida familiar e profissional, a presença de modelos de referência, além do acesso à informação e tecnologias e das normas culturais. Essas barreiras são intensificadas pelas desigualdades regionais e raciais, bem como pelos desafios na formalização das empresas (MDIC, 2024).

Especificamente no contexto do empreendedorismo acadêmico, apesar de já existir uma notável quantidade de estudos que tratam da presença de uma disparidade significativa de gênero (Sinell *et al.*, 2018, Barron *et al.*, 2022; Choi *et al.*, 2023; Guo *et al.*, 2019; Ruiz-Navarro *et al.*, 2012), ainda há uma considerável controvérsia sobre as razões dessa disparidade (Alonso-Galicia *et al.*, 2015; Miranda *et al.*, 2017). Sendo assim, para apoiar as mulheres acadêmicas na comercialização de suas pesquisas, é essencial conduzir estudos que explorem os constrangimentos e desafios específicos que as pesquisadoras enfrentam durante o processo empreendedor (Abreu; Grinevich, 2017).

Estudos anteriores, como Abreu e Grinevich (2017), Ding *et al.* (2006), Di Paola (2021) e Miranda *et al.* (2017a), destacam a existência de uma lacuna de gênero no empreendedorismo

acadêmico. De acordo com seus resultados, as mulheres percebem mais restrições na transferência da ciência para o empreendedorismo acadêmico, bem como percebem mais restrições de tempo e falta de recursos financeiros do que os homens (Sinell *et al.*, 2018). Outros resultados apontam que as acadêmicas tendem a ser menos ativas nos processos de transferência de tecnologia e na comercialização de descobertas científicas (Barron *et al.*, 2022; Choi *et al.*, 2023; Ding *et al.*, 2006; Guo *et al.*, 2019; Ruiz-Navarro *et al.*, 2012), e que os homens possuem uma atitude mais favorável ao empreendedorismo (Alonso-Galicia *et al.*, 2015).

Vários motivos têm sido discutidos como possíveis causas de menores taxas de atividade empreendedora entre as mulheres acadêmicas. A exemplo, Abreu e Grinevich (2017) apontam como obstáculos a falta de experiência na indústria, menor visibilidade, exclusão das redes, área de pesquisa, dependência de apoio institucional e a conciliação entre trabalho e vida familiar. Além disso, também podemos reconhecer como desafios enfrentados pelas empreendedoras acadêmicas, os estereótipos ou crenças de gênero e as expectativas sociais (Ghosh, 2024; Marlow; McAdam, 2013; Mirchandani, 1999).

No que tange à necessidade de investigar as razões dessa disparidade significativa de gênero no empreendedorismo acadêmico, neste trabalho, nos debruçamos nos aspectos relativos à intenção, comportamento empreendedor e sobrecarga de papéis. Quanto à intenção e comportamento empreendedor, Miranda *et al.* (2017a) confirmam que a intenção empreendedora no ambiente acadêmico é, em geral, maior entre os homens do que entre as mulheres.

Em sua análise, os autores observaram que essa menor intenção entre as mulheres não está ligada à ausência de fatores determinantes de intenção empreendedora (como personalidade, capacidade empreendedora, tempo de serviço universitário ou produtividade). Nesse sentido, a taxa de empreendedorismo mais baixa entre as mulheres é influenciada por fatores não observáveis diretamente ligados ao gênero e, assim, reduzem sua intenção de empreender (Miranda *et al.*, 2017).

Além disso, Miranda *et al.* (2017a) destacam que, embora existam diversos estudos sobre os antecedentes da intenção empreendedora, há uma lacuna em relação às pesquisas que examinam as barreiras limitantes para o engajamento em ações empreendedoras — uma observação corroborada também por autores como Kautonen *et al.* (2013), Kong *et al.* (2020), Tsou *et al.* (2023), Van Gelderen *et al.* (2015) e Vesci *et al.* (2020).

Com base nessas lacunas de pesquisa apresentadas, propõe-se que a sobrecarga de papéis, derivada da necessidade de conciliar múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores (Nyeko; Sing, 2015), atua como um obstáculo a essa transição. Além disso, acredita-se que essa

sobrecarga seja especialmente intensa para as mulheres, levando a uma menor participação em atividades empreendedoras (Abreu; Grinevich, 2017; Barron *et al.*, 2022; Choi *et al.*, 2023; Guo *et al.*, 2019).

Para isso, ampliamos nossa investigação ao incluir a Teoria do Papel Social de Alice Eagly (1987). Essa perspectiva é particularmente útil no contexto do empreendedorismo acadêmico, pois além de exigir o equilíbrio entre os papéis acadêmicos e empreendedores, os docentes também precisam conciliar os papéis de gênero. O uso dessa teoria oferece uma base para compreender tanto a estabilidade quanto as mudanças nos papéis de gênero, assim como as diferenças comportamentais entre os sexos (Eagly; Wood, 2012).

Com base nessa perspectiva, delimitamos os papéis que compõem as demandas enfrentadas pelos docentes, considerando três dimensões inter-relacionadas:

i. Papéis Acadêmicos — Engloba as funções de pesquisador, professor, extensionista e gestor, que definem as responsabilidades institucionais e acadêmicas dos docentes (Ahmad *et al.*, 2013; Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing., 2015; Wang *et al.*, 2021a; Zhang *et al.*, 2021; Zou *et al.*, 2021).

ii. Papéis Empreendedores — Inclui as funções de gestor, líder, investidor e divulgador, que refletem a capacidade dos docentes de identificar e explorar oportunidades inovadoras no ambiente universitário (Ahmad *et al.*, 2013; Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing, 2015; Wang *et al.*, 2021a; Zhang *et al.*, 2021; Zou *et al.*, 2021).

iii. Papéis de Gênero — Abrange papéis como o de parentalidade, cuidador e provedor, os quais são tradicionalmente atribuídos às mulheres ou aos homens com base nas expectativas sociais e culturais. Esses papéis moldam a divisão do trabalho doméstico e influenciam como os indivíduos conciliam suas responsabilidades pessoais e profissionais (Bullough *et al.*, 2022; Eagly; Wood, 2012; Eagly; Steffen, 1984; Kray *et al.*, 2017).

Ao integrar essa delimitação dos papéis, buscamos compreender como a sobrecarga de papéis — resultante não somente das exigências acadêmicas e empreendedoras, mas também das obrigações e expectativas de gênero — influencia a formação de perfis latentes entre os docentes. Em particular, nossa análise visa identificar se as mulheres estão desproporcionalmente representadas em perfis caracterizados por alta sobrecarga e baixa intenção empreendedora.

A Teoria do Papel Social pressupõe que os papéis de gênero sejam as expectativas de comportamento feminino e masculino. Conforme a teoria, as origens dos papéis de gênero são

atribuídas principalmente às diferenças físicas entre os sexos, como a força dos homens e as atividades reprodutivas das mulheres. Essas características interagem com as circunstâncias e a cultura de uma sociedade, resultando na eficiência de certas atividades realizadas por um sexo ou outro e gerando uma divisão de trabalho entre mulheres e homens (Eagly; Wood, 2012).

É por meio da socialização e da formação de papéis de gênero tradicionais, que se estabelecem divisões de trabalho doméstico, segregação de emprego e diferenças de gênero em status e autoridade (Kray *et al.*, 2017). Tal divisão de papéis destina grande parte das responsabilidades domésticas e familiares às mulheres, que assumem o papel de “cuidadoras”, enquanto os homens sustentam economicamente a família, assumindo o papel de “provedores” (Bullough *et al.*, 2022; Kray *et al.*, 2017).

Nesse sentido, papéis de gênero coexistem com outros papéis, determinados por fatores como relações familiares (por exemplo, mãe e filho) e ocupacionais (como professor, advogado) (Eagly; Wood, 2012). A exemplo, no ambiente de trabalho, o indivíduo assume um papel definido pela sua ocupação, mas também é identificado como homem ou mulher e, conseqüentemente, está sujeito às expectativas associadas ao seu papel de gênero (Eagly; Wood, 2016).

Um princípio central na Teoria do Papel Social é o de que os papéis tradicionais de gênero determinam os comportamentos sociais (Eagly; Wood, 2012; Eagly e Steffen, 1984). Nesse sentido, a distribuição histórica do papel ocupacional de cuidadora pelas mulheres promove um padrão de comportamento altruísta, preocupado e amigável, que pode ser denominado comunal. Em contraste, a distribuição histórica dos homens em papéis ocupacionais, favorece um padrão de comportamento de autoafirmação e desejo de conquistar, que pode ser chamado de agêntico (Eagly; Wood, 2012; Eagly; Steffen, 1984).

Seja vista como uma construção histórica ou como algo determinado biologicamente, a mera existência de papéis de gênero faz com que os indivíduos acreditem que comportamentos atípicos de gênero não serão aprovados. Como consequência, é internalizado pelas pessoas que o caminho provável para uma interação social que funcione bem é se comportar de forma consistente com o papel de gênero (Eagly; Wood, 2012; Kray *et al.*, 2017).

Nisso, à medida que as mulheres assumem mais frequentemente papéis facilitados por comportamentos predominantemente comunais, esses atributos passam a ser estereotipados como femininos e parte do papel de gênero das mulheres. Da mesma forma, como os homens ocupam mais frequentemente papéis que exigem comportamentos predominantemente agentes, esses atributos se tornam estereotipados como masculinos e parte do papel de gênero dos homens (Eagly; Wood, 2012).

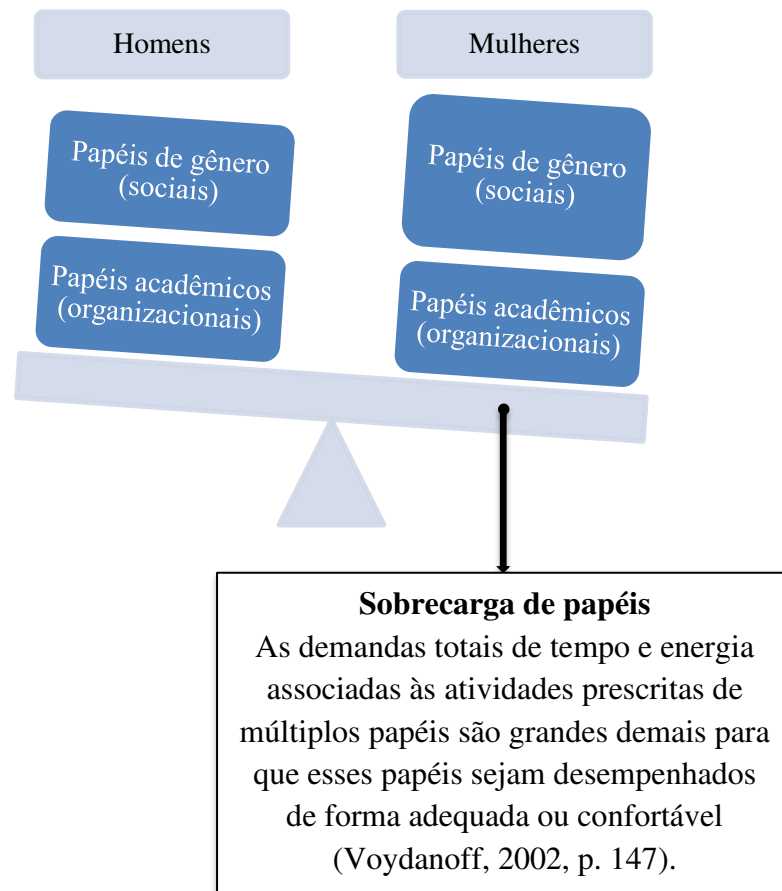
Na história recente, tanto a divisão do trabalho quanto as hierarquias de gênero, especialmente em sociedades industrializadas, se enfraqueceram, o que permitiu a transformação dos papéis profissionais e familiares de homens e mulheres (Kray et al., 2017), sendo estas decorrentes das exigências da economia, da tecnologia e da estrutura social mais ampla na qual esses papéis estão inseridos (Eagly; Wood, 2012). Tais mudanças foram acentuadas, dentre outras questões, pela diminuição na taxa de natalidade e pelo aumento da escolaridade das mulheres, o que as qualifica para ocupações com mais status e renda (Eagly; Wood, 2012).

No entanto, essa mudança até agora produziu apenas uma igualdade parcial entre os gêneros (Eagly; Wood, 2012; Kray *et al.*, 2017; Banco Mundial, 2023). As mulheres continuam sub-representadas em cargos de liderança públicos e privados (Ghosh, 2024) e mal remuneradas no trabalho em relação aos homens (Banco Mundial, 2023), e são mais propensas do que os homens a assumir a responsabilidade sobre os trabalhos não remunerados, como cuidado com os filhos e idosos e tarefas domésticas (Eagly; Wood, 2016; Banco Mundial, 2023). Além disso, as mulheres ingressaram em empregos tradicionalmente dominados por homens mais rapidamente do que os homens têm ingressado em ocupações tradicionalmente reservadas às mulheres (Kray *et al.*, 2017).

Seguindo a lógica da Teoria dos Papéis Sociais, à medida que os homens assumem papéis tradicionalmente femininos, como o cuidado familiar e ocupações comunitárias mais exigentes, é esperado que seus atributos se modifiquem para abraçar qualidades mais comunitárias (Eagly; Wood, 2012). No entanto, é importante notar que o papel dos homens como pais, cônjuges e membros familiares com obrigações para com outros frequentemente não recebe a devida atenção (Clark; Ozkazanc-Pan, 2015). Nesse sentido, é necessária a compreensão se o sucesso empresarial dos homens se baseia no trabalho não remunerado das mulheres, o que pode possibilitar aos homens uma maior dedicação para o reconhecimento de oportunidades, dentre elas, as empreendedoras (Clark; Ozkazanc-Pan, 2015).

As normas tradicionais de gênero frequentemente impõem às mulheres a principal responsabilidade pelo cuidado familiar, criando um conflito com suas obrigações profissionais. Como resultado, as mulheres que seguem essas normas de papel de gênero são mais propensas do que os homens a permitir que as demandas familiares afetem seu desempenho no trabalho, gerando uma significativa sobrecarga (Duxbury *et al.*, 2020). Essa carga extra pode reduzir o envolvimento das mulheres em atividades empreendedoras, já que elas precisam dividir seu tempo e energia entre várias responsabilidades (Clark; Ozkazanc-Pan, 2015).

Figura 2. Comparação da sobrecarga de papéis entre homens e mulheres



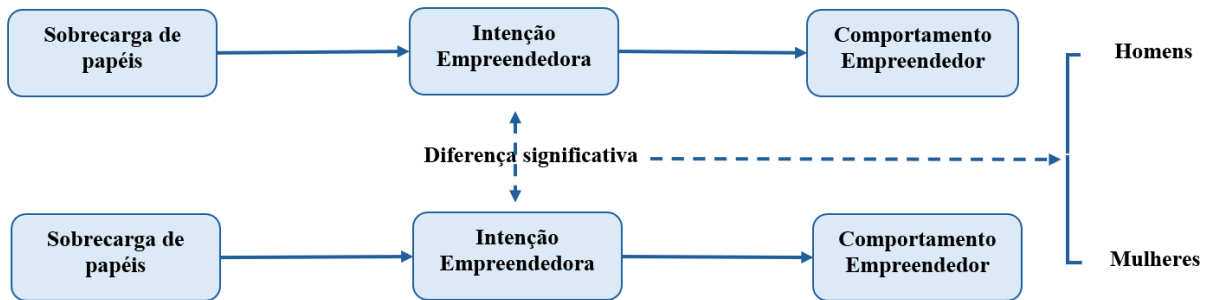
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base na literatura revisada e nos conceitos apresentados, este estudo defende a tese de que a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora se manifestam de maneira distinta entre os docentes, resultando na formação de perfis latentes diferenciados. Argumenta-se que esses perfis possuem uma associação significativa com o gênero, de modo que as mulheres tendem a estar mais representadas em perfis caracterizados por alta sobrecarga de papéis e menor intenção empreendedora. Além disso, sustenta-se que os docentes que apresentam comportamento empreendedor estão predominantemente alocados em perfis com menor sobrecarga de papéis e maior intenção empreendedora, indicando que a relação entre intenção e comportamento pode ser condicionada por esses fatores.

Para explorar essa tese, foram delimitadas hipóteses, a serem apresentadas no tópico a seguir, que integram a Teoria dos Papéis e a Teoria do Papel Social, examinando como a sobrecarga de papéis se relaciona com a intenção empreendedora, levando em consideração aspectos de gênero e o comportamento empreendedor no contexto do empreendedorismo acadêmico. A Figura 3 apresenta o modelo conceitual analítico desenvolvido para este estudo,

sintetizando as relações teóricas entre sobrecarga de papéis, intenção empreendedora, perfis latentes, gênero e comportamento empreendedor. Esse modelo orienta a formulação das hipóteses subsequentes e fornece um arcabouço analítico para a investigação empírica proposta.

Figura 3. Modelo Conceitual Analítico



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por meio da Análise de Perfis Latentes (LPA), busca-se identificar empiricamente subgrupos de docentes que compartilham padrões semelhantes nessas variáveis, analisando como o gênero e o comportamento empreendedor se distribuem entre esses perfis.

2.4. Desenvolvimento das hipóteses da pesquisa

2.4.1. Identificação de Perfis Latentes

Uma vez que os acadêmicos, ao integrarem o novo papel empreendedor, são colocados em uma posição em que precisam gerenciar diferentes papéis dentro de suas responsabilidades profissionais e, adicionalmente, suas vidas pessoais (Balven *et al.*, 2018), pode-se gerar uma tensão cognitiva significativa entre aqueles que consideram realizar atividades empreendedoras (Choi *et al.*, 2023). Essa “tensão” refere-se à sobrecarga de papéis (Ahmad *et al.*, 2013; Nyeko; Sing, 2015), situação em que os indivíduos percebem que existem muitas demandas sobre seu tempo e energia, impossibilitando o cumprimento adequado de todas as suas responsabilidades (Reilly, 1982). Quando essas demandas se tornam excessivas e conflitantes, o resultado pode ser um desgaste significativo, dificultando a conciliação das diferentes funções exigidas simultaneamente (Biddle, 1986).

No contexto da intenção empreendedora, reconhecida como o principal indicador da decisão de empreender e refletindo o nível de preparo e dedicação que um indivíduo pretende investir no comportamento empreendedor (Krueger; Brazeal, 1994), a sobrecarga de papéis pode atuar como uma barreira significativa. Docentes que vivenciam alta sobrecarga tendem a priorizar suas atividades obrigatórias em detrimento de iniciativas inovadoras, como o desenvolvimento de spin-offs e outros mecanismos de transferência de tecnologia (Abreu; Grinevich, 2013).

A fim de aprofundar a compreensão sobre as variações na sobrecarga de papéis e na intenção empreendedora entre docentes universitários, este estudo utiliza a Análise de Perfis Latentes (LPA). Essa técnica permite a identificação de subgrupos distintos na amostra, agrupando indivíduos com padrões similares de resposta em relação às variáveis analisadas (Collins; Lanza, 2010).

Diante desse cenário, propõe-se a existência de perfis latentes distintos de docentes com base em seus níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. Essa hipótese fundamenta-se na premissa de que os docentes não constituem um grupo homogêneo, mas sim um conjunto diversificado de indivíduos que enfrentam desafios e apresentam inclinações empreendedoras de maneira diferenciada.

Além da identificação desses perfis, é essencial verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre eles em relação às variáveis analisadas. Para isso, avaliamos se os perfis latentes apresentam diferenças substanciais nas médias dessas variáveis. A partir dessas hipóteses, busca-se não apenas caracterizar os docentes em perfis distintos, mas também entender como a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora se manifestam entre esses grupos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas do empreendedorismo acadêmico no contexto universitário. Para tanto, são sugeridas as hipóteses:

***Hipótese 1a** - Existem perfis latentes distintos de docentes em relação à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora.*

***Hipótese 1b** - Existem diferenças significativas nos níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora entre os diferentes perfis latentes de docentes.*

2.4.2. Associação entre Perfis Latentes e Gênero

A literatura aponta que as mulheres tendem a enfrentar maiores barreiras no empreendedorismo acadêmico em comparação aos homens, influenciando sua intenção e comportamento empreendedor (Abreu; Grinevich, 2017; Miranda *et al.*, 2017a). Estudos indicam que, em média, os homens demonstram maior intenção empreendedora do que as mulheres (Miranda *et al.*, 2017a), reflexo de barreiras estruturais, institucionais e culturais que dificultam a participação feminina em atividades empreendedoras no meio acadêmico (Tsou *et al.*, 2023).

No contexto deste estudo, a sobrecarga de papéis se apresenta como um fator crítico nessa relação, visto que as mulheres acumulam, além das funções acadêmicas e empreendedoras, uma carga desproporcional de responsabilidades domésticas e familiares (Duxbury *et al.*, 2020). Esse cenário restringe o tempo e a energia que poderiam ser dedicados ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras, criando um efeito cumulativo que reforça as desigualdades de gênero no empreendedorismo acadêmico (Clark; Ozkazanc-Pan, 2015).

A Teoria do Papel Social (Eagly, 1987) sugere que as expectativas sociais e os estereótipos de gênero desempenham um papel determinante na forma como homens e mulheres distribuem seu tempo entre diferentes atividades. Assim, espera-se que as mulheres estejam desproporcionalmente representadas em perfis caracterizados por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora. Em contrapartida, os homens, tradicionalmente menos impactados pela sobrecarga de papéis, devem estar mais presentes em perfis que apresentam menor sobrecarga e maior intenção empreendedora.

Diante desse contexto, este estudo investiga a relação entre os perfis latentes identificados e o gênero dos docentes. Para isso, propomos as seguintes hipóteses:

***Hipótese 2a** - Existe uma associação entre os perfis latentes distintos e o gênero dos docentes.*

***Hipótese 2b** - A proporção de mulheres é maior no perfil caracterizado por alta sobrecarga e baixa intenção empreendedora em comparação aos demais perfis.*

2.4.3. Associação entre Perfis Latentes e Comportamento Empreendedor

O comportamento empreendedor é resultado de um processo dinâmico e multidimensional, influenciado por fatores individuais e contextuais. A literatura enfatiza que

a intenção empreendedora é um precursor direto do comportamento empreendedor, servindo como um indicador da predisposição do indivíduo para a criação de novas iniciativas empreendedoras, como spin-offs acadêmicas (Ajzen, 1991; Shapero; Sokol, 1982; Kong *et al.*, 2020). Estudos empíricos demonstram que a intenção empreendedora explica uma parcela significativa da variação no comportamento empreendedor, indicando que indivíduos com maior intenção possuem maior probabilidade de se engajar em atividades empreendedoras (Kautonen *et al.*, 2013).

No entanto, nem todos os indivíduos que possuem intenção empreendedora necessariamente a convertem em ação. Fatores estruturais e individuais podem atuar como barreiras nesse processo, dificultando a transição entre intenção e comportamento (Miranda *et al.*, 2017a; Tsou *et al.*, 2023). A sobrecarga de papéis, por exemplo, pode restringir a capacidade dos docentes de se envolverem em atividades empreendedoras, especialmente em um ambiente universitário que demanda conciliação entre múltiplos papéis acadêmicos e pessoais (Nyeko; Sing, 2015; Reilly, 1982).

A análise de perfis latentes permite investigar essa relação a partir da identificação de subgrupos distintos de docentes com diferentes níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. Dado que a literatura sugere que indivíduos com alta intenção empreendedora possuem maior probabilidade de desenvolver comportamento empreendedor (Ajzen, 1991; Kautonen *et al.*, 2013), espera-se que os docentes inseridos em perfis caracterizados por alta intenção empreendedora apresentem maior engajamento em atividades empreendedoras, como o desenvolvimento de spin-offs. Por outro lado, docentes pertencentes a perfis de alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora tendem a apresentar menor envolvimento com o empreendedorismo acadêmico, uma vez que suas condições dificultam a materialização da intenção em comportamento (Abreu; Grinevich, 2017; Barron *et al.*, 2022).

Dessa forma, este estudo busca analisar a associação entre os perfis latentes identificados e o comportamento empreendedor, formulando as seguintes hipóteses:

Hipótese 3a - *Existe uma associação entre os perfis latentes distintos de docentes e o comportamento empreendedor.*

Hipótese 3b - *A proporção de indivíduos que não possuem comportamento empreendedor é maior no perfil caracterizado por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora em comparação aos demais perfis.*

A partir de tais definições, a seguir, detalha-se o percurso metodológico a ser desenvolvido para consecução dos objetivos e análise das proposições aqui apresentadas.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de atender aos propósitos desta pesquisa — que consistem em compreender como a Sobrecarga de papéis e a Intenção empreendedora influenciam os perfis latentes de docentes no contexto acadêmico, analisando suas diferenças em relação ao gênero e ao comportamento empreendedor —, neste tópico são descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta dissertação.

Em relação às concepções que moldam este estudo, a metodologia aplicada é orientada pelo paradigma pós-positivista, que supõe que os dados, as evidências e as considerações racionais moldam o conhecimento. Diferente do positivismo clássico, que assume uma realidade objetiva totalmente apreensível, o pós-positivismo adota um realismo crítico, reconhecendo que a realidade existe, mas que só pode ser apreendida de forma imperfeita e probabilística, devido às limitações dos instrumentos e do observador, em um ideal regulatório que reconhece as limitações inerentes à investigação científica no campo das ciências sociais (Guba; Lincoln, 1994).

Nesse sentido, adotamos uma abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa se concentra na quantificação de variáveis e na análise estatística dos dados coletados para testar hipóteses e relações entre essas variáveis, sendo um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre os construtos. A ontologia pós-positivista adotada nesta pesquisa assume um realismo crítico, ou seja, a realidade existe independentemente do pesquisador, mas nosso conhecimento sobre ela é sempre imperfeito e passível de revisões. Já a epistemologia se fundamenta no objetivismo modificado, que reconhece a necessidade de rigor metodológico na produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que considera que toda observação é influenciada por fatores contextuais e interpretativos (Guba; Lincoln, 1994). Para garantir a confiabilidade dos achados, foram elaborados questionários estruturados aplicados a uma amostra representativa da população-alvo, além de técnicas estatísticas para análise de dados (Creswell; Creswell, 2021).

A escolha metodológica também reflete um experimentalismo modificado, característico do pós-positivismo, permitindo a utilização de técnicas estatísticas para a identificação de padrões subjacentes nos dados (Guba; Lincoln, 1994). Neste estudo, a Análise de Perfis Latentes (Collins; Lanza, 2009), é utilizada para identificar grupos distintos de docentes com base em suas características de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora, permitindo uma investigação mais aprofundada sobre como esses perfis se relacionam com o gênero e o comportamento empreendedor. Esse método possibilita a detecção de subgrupos

latentes na amostra, capturando nuances que poderiam ser mascaradas por abordagens tradicionais. A seguir, são apresentadas as etapas de operacionalização da pesquisa, com a seguinte organização: (i) definição dos construtos, (ii) unidades de análise e sujeitos da pesquisa, (iii) coleta de dados e (iv) análise dos dados.

3.1. Definição dos construtos

Para a operacionalização dos construtos deste estudo, definiram-se os seguintes elementos. A intenção empreendedora e a sobrecarga de papéis foram concebidas como construtos latentes, mensurados por meio de escalas reflexivas já validadas na literatura, uma vez que não podem ser medidos diretamente (Hair et al., 2009). Em contraste, o comportamento empreendedor é avaliado por uma variável observável binária, que indica se o docente se envolve ou não em atividades empreendedoras, caracterizado nesse estudo por meio do envolvimento com spin-offs. Adicionalmente, a variável gênero — também mensurada de forma binária (mulher/homem) — foi incorporada para examinar possíveis diferenças associacionais com os demais construtos. A definição dessas variáveis foi fundamentada na revisão teórica, na questão principal e nos objetivos da pesquisa.

Importante ressaltar que, diferentemente de abordagens que pressupõem relações causais diretas, a perspectiva adotada neste estudo é de natureza associacional. Assim, a intenção empreendedora é interpretada como um indicativo da predisposição dos docentes para se envolverem em iniciativas empreendedoras, enquanto a sobrecarga de papéis reflete a percepção dos docentes acerca do acúmulo de demandas decorrentes de múltiplas funções. O comportamento empreendedor, mensurado de forma dicotômica, permite identificar a efetiva participação em atividades empreendedoras, decorrentes do envolvimento com spin-offs.

A escolha dos instrumentos de mensuração para cada construto fundamentou-se em uma revisão abrangente da literatura, que evidenciou a existência de escalas robustas para intenção empreendedora e sobrecarga de papéis. Essa revisão possibilitou a seleção criteriosa dos itens, assegurando a adequação e a validade da mensuração dos fenômenos em estudo.

O Quadro 2 apresenta as definições constitutivas e operacionais dos construtos (intenção empreendedora e sobrecarga de papéis) e da variável binária comportamento empreendedor, e suas respectivas referências, bem como os itens que os compõem. É importante salientar que, como todas as pesquisas utilizadas como referência foram conduzidas em inglês, um procedimento de tradução-retrotradução foi usado para traduzir os itens da pesquisa em inglês para o português.

Quadro 2. Definições constitutivas e operacionais das variáveis

Variável	Definição Constitutiva	Definição Operacional
Intenção Empreendedora	Definida como o desejo de um acadêmico em criar uma nova empresa a partir de resultados de pesquisa científica (Vesci <i>et al.</i> , 2020).	Escala baseada em Miranda <i>et al.</i> (2017). Escala de 5 pontos, variando entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente” (4 itens).
Sobrecarga de papéis	As demandas totais de tempo e energia associadas às atividades prescritas de múltiplos papéis são grandes demais para desempenhar os papéis de forma adequada ou confortável (Voydanoff, 2002, p. 147).	Avaliada por meio da Escala de Reilly (1986). Escala de 5 pontos, variando entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente” (13 itens).
Comportamento empreendedor	O envolvimento direto em atividades empreendedoras, como a criação de spin-offs, representando a realização prática da intenção empreendedora (Delanoë-Gueguen e Liñán, 2019).	Baseada em Delanoë-Gueguen e Liñán (2019) e Bogatyreva <i>et al.</i> (2019). Resposta binária “Sim” ou “Não”.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3.2. Unidades de análise e sujeitos da pesquisa

Nas pesquisas realizadas no campo das ciências sociais, o universo de elementos é frequentemente tão vasto que se torna inviável considerá-los em sua totalidade. Por isso, é comum recorrer ao uso de amostras, ou seja, a uma parte representativa dos elementos que compõem o universo de estudo. Ao selecionar uma amostra, o pesquisador busca garantir que ela represente adequadamente a população que se pretende estudar (Creswell; Creswell, 2021).

Neste estudo, optou-se pelo uso de amostras, com a seleção dos participantes baseada em uma amostragem não probabilística, na qual os critérios de escolha não seguem um fundamento matemático ou estatístico, mas são definidos pelo pesquisador. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador pode, de forma consciente ou arbitrária, determinar os elementos que irão compor a amostra (Creswell; Creswell, 2021).

A definição dos sujeitos da pesquisa foi estruturada com base em dois momentos principais. Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura abrangente para identificar os atores e as atividades empreendedoras no ambiente acadêmico. Em complemento, buscou-se compreender, de forma prática, como as iniciativas empreendedoras se manifestam no contexto

acadêmico brasileiro por meio do contato com o NIT.UFV — Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A escolha pelo contato com o NIT.UFV se deu por conveniência, visto que a UFV é a instituição sede do programa de pós-graduação da pesquisadora. Os NITs são considerados um ponto de partida estratégico para a investigação das práticas de empreendedorismo acadêmico, tendo em vista que NITs possuem como finalidade a gestão da política institucional de inovação das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) (BRASIL, 2016).

Durante as interações com o NIT.UFV, emergiu a percepção de que, embora a atividade de patenteamento seja relevante para identificar docentes com potencial de engajamento em iniciativas empreendedoras, podendo refletir um interesse, ainda que latente, em explorar a aplicação prática dos resultados de pesquisa (Jesus *et al.*, 2023), na prática, muitos docentes não avançam para estágios mais robustos de transferência de tecnologia, como a comercialização ou a formação de spin-offs.

Essa lacuna torna-se particularmente significativa à luz das análises propostas nesta pesquisa, que busca investigar a intenção empreendedora, o comportamento empreendedor, a sobrecarga de papéis e as questões de gênero como fatores que podem influenciar o envolvimento dos docentes em atividades empreendedoras. Assim, o estudo das atividades de patenteamento permanece central por representar um primeiro passo para mapear e compreender o potencial de engajamento dos docentes em iniciativas de empreendedorismo acadêmico, além de oferecer subsídios para explorar as razões por trás da falta de engajamento em etapas mais avançadas desse processo.

A partir dos alinhamentos realizados, a delimitação dos sujeitos da pesquisa considerou docentes envolvidos em depósitos de patentes apoiando-se na ideia de que as patentes constituem um marco significativo no processo de transferência de tecnologia e comercialização do conhecimento, destacando-se como uma métrica essencial para compreender o engajamento dos docentes nessas atividades (Jesus *et al.*, 2023, Moura, 2022, Miranda *et al.*, 2017). Essa escolha reflete a compreensão de que, a partir das atividades de patenteamento, os docentes podem demonstrar maior interesse em avançar para estágios mais maduros de transferência de tecnologia, como a comercialização dos resultados de suas pesquisas por meio da criação de spin-offs.

Nesse sentido, alinhada às definições realizadas e os objetivos propostos, essa pesquisa contou com a coleta de dados primários, por meio da aplicação de questionários com docentes de universidades públicas brasileiras envolvidos com atividades de patenteamento. Desse modo, os questionários aplicados foram realizados com:

- acadêmicos(as) que atuam como docentes em universidades públicas brasileiras;
- envolvidos em atividades voltadas à identificação e exploração do conhecimento gerado nas universidades, especificamente por meio do depósito de patentes.

A escolha pelos docentes como foco do estudo se baseia no interesse em explorar a incorporação de um novo papel empreendedor a tais atores (Balven et al., 2018; Nyeko; Sing, 2015; Zhang, 2021). Esses profissionais, ao transitar entre as demandas das atividades acadêmicas tradicionais e potenciais exigências do empreendedorismo acadêmico, enfrentam uma complexidade adicional derivada da integração de múltiplas identidades profissionais — professor, pesquisador, inventor e empreendedor — e sociais (Nyeko; Sing, 2015). Nesse contexto, torna-se essencial aprofundar a compreensão sobre os papéis desempenhados pelos docentes e analisar como a possível integração de um novo papel empreendedor pode impactar o equilíbrio e a eficácia na execução de suas funções, considerando as nuances que envolvem esse processo (Giunti; Duberley, 2023).

Já a escolha pelo recorte das universidades públicas brasileiras é justificada por sua importância crucial no sistema de inovação do país. Essas instituições são responsáveis pela maior parte das pesquisas realizadas no Brasil e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade tecnológica e na promoção da inovação. Embora existam instituições privadas de ensino superior, as universidades públicas se destacam por abrigarem a maior e mais qualificada base de pesquisa científica no país, o que as torna centrais para o avanço da ciência e da tecnologia no contexto brasileiro (Jesus *et al.*, 2023).

Por fim, embora esta pesquisa tenha um foco especial em questões relacionadas ao gênero feminino, também foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com docentes do gênero masculino. A inclusão de homens na amostra é justificada pela necessidade de se estabelecer comparações entre os gêneros no contexto do empreendedorismo acadêmico. A abordagem adotada é baseada no conceito de “igualdade, mas diferença”, reconhecendo que, embora muitas teorias de gênero e empreendedorismo se concentrem exclusivamente nas mulheres, é importante considerar que os homens também têm um gênero. No campo do empreendedorismo, os homens geralmente não são analisados a partir de sua identidade de gênero, nem são avaliados pelos privilégios ou desafios que essa condição pode implicar (Clark; Ozkazanc-Pan, 2015).

Para identificar os docentes envolvidos em atividades de depósito de patentes, adotou-se como critério inicial a delimitação de universidades públicas brasileiras participantes da pesquisa. A seleção das instituições foi baseada na quantidade de pedidos de patente registrados

por essas universidades, tomando como referência os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Para tanto, foram selecionadas as universidades com o maior número de pedidos de patente de invenção, tomando como referência a média dos últimos 10 anos (2014 a 2023) no Ranking de Depositantes Residentes do INPI. Dessa análise, foram incluídas 26 universidades públicas brasileiras com os maiores números de patentes de invenção no período delimitado (Tabela 1). A coleta dessas informações foi realizada durante o mês de setembro de 2024. A definição desse número buscou assegurar a representatividade geográfica da amostra, garantindo a inclusão de pelo menos uma universidade de cada uma das cinco regiões do Brasil. Essa abordagem permite contemplar diferentes contextos regionais e fortalecer a análise sobre o empreendedorismo acadêmico em todo o território nacional.

Tabela 1. Ranking dos depositantes residentes de patentes de invenção (PI) – 2014 a 2023

Posição	Universidade	Sigla	Estado	Região	Total de Patentes
1	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Minas Gerais	Sudeste	596
2	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Paraíba	Nordeste	556
3	Universidade de São Paulo	USP	São Paulo	Sudeste	502
4	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	São Paulo	Sudeste	502
5	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Paraíba	Nordeste	484
6	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	São Paulo	Sudeste	371
7	Universidade Federal do Ceará	UFC	Ceará	Nordeste	334
8	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Pernambuco	Nordeste	318
9	Universidade Federal do Paraná	UFPR	Paraná	Sul	310
10	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI	Rio Grande do Sul	Sul	279

11	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Rio Grande do Norte	Nordeste	240
12	Universidade Estadual de Londrina	UEL	Paraná	Sul	212
13	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Sergipe	Nordeste	207
14	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Rio Grande do Sul	Sul	204
15	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Maranhão	Nordeste	198
16	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Minas Gerais	Sudeste	192
17	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	Paraná	Sul	188
18	Universidade Federal de Viçosa	UFV	Minas Gerais	Sudeste	160
19	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	Pernambuco	Nordeste	159
20	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Alagoas	Nordeste	149
21	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Rio de Janeiro	Sudeste	149
22	Universidade Federal do Pará	UFPA	Pará	Norte	146
23	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Santa Catarina	Sul	127
24	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Bahia	Nordeste	124
25	Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ	Minas Gerais	Sudeste	120
26	Universidade de Brasília	UnB	Distrito Federal	Centro-Oeste	112

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) dos anos de 2014 a 2023.

O ranking das universidades com o maior número de pedidos de patentes, assim como o conjunto de pesquisadores considerados, é dinâmico e sujeito a mudanças ao longo do tempo. Essas variações podem influenciar os resultados obtidos, especialmente no que se refere aos aspectos subjetivos, como a intenção empreendedora e a sobrecarga de papéis. No entanto, a amostra pode ser considerada representativa devido ao marco temporal de 10 anos utilizado para a seleção das universidades. A análise considerando esse período contribui para minimizar possíveis distorções, assegurando que as universidades selecionadas mantenham um padrão consistente de envolvimento em atividades de inovação.

Após a seleção das universidades, definiu-se inicialmente que a coleta de dados dos docentes para a aplicação dos questionários seria realizada por meio dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) das instituições selecionadas. Os NITs foram identificados como fontes estratégicas para consulta e obtenção de informações sobre os docentes envolvidos em atividades de depósito de patentes, uma vez que desempenham um papel essencial ao fornecer orientação para a elaboração, encaminhamento e acompanhamento de pedidos de depósito de patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) (UFV, 2024).

3.3. Coleta dos dados

Após os procedimentos de seleção dos participantes da pesquisa, conforme detalhado, foram realizadas as coletas dos dados quantitativos, por meio de um questionário. Para se chegar à versão final do questionário aplicado, 05 pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Redes, Estratégia, Inovação e Desenvolvimento (GpREID), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foram convidados a indicar possíveis melhorias a serem realizadas no instrumento. A partir disso, optou-se por remover algumas questões consideradas desnecessárias ou redundantes, visando simplificar o questionário e torná-lo mais direto, bem como o reposicionamento de algumas questões. Também foi sugerido que as questões fossem formuladas de maneira predominantemente objetiva, a fim de facilitar a resposta dos participantes e minimizar a inibição destes ao responder.

Após a fase inicial de modificações no instrumento de coleta de dados quantitativos, este último passou por uma fase de pré-teste, para a delimitação do tempo médio de resposta, bem como avaliação da clareza das questões apresentadas. Assim, durante o mês de julho de 2024, foram enviados convites para 10 estudantes de diferentes cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com links para acessar o questionário disponibilizado pela plataforma *Google Forms*®, uma plataforma online que possibilita coletar

e tabular as respostas eletronicamente de forma consistente. Como resultado, o tempo médio de resposta ficou estabelecido entre 15-20 minutos. Outras sugestões foram apresentadas, como melhorias no enunciado e detalhamento em questões que poderiam gerar confusão aos respondentes.

A versão final do questionário enviada (APÊNDICE A) incluiu 06 eixos de análise, abordando o perfil dos participantes, caracterização das atividades profissionais e não profissionais dos participantes, bem como a sobrecarga de papéis, intenção empreendedora e comportamento empreendedor, contendo 52 questões fechadas e 3 questões abertas.

No primeiro eixo de análise do questionário, foram abordadas quatro questões relacionadas ao perfil sociodemográfico dos participantes (como gênero e idade). No eixo seguinte, foram utilizados 13 itens para avaliar a percepção de carga de trabalho e responsabilidades, aplicando o constructo de sobrecarga de papéis (Reilly, 1986). Em seguida, a intenção empreendedora foi investigada por meio de quatro itens da escala de intenção empreendedora (Miranda, 2017). Todas as respostas desses dois eixos foram mensuradas por uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Para investigar o comportamento empreendedor dos participantes, foram utilizados cinco itens, com o primeiro, “Você está diretamente envolvido em um projeto de spin-off (como membro da equipe de gerenciamento),” servindo como métrica para avaliação do comportamento empreendedor (conforme Delanoë-Gueguen e Liñán, 2019; Bogatyreva *et al.*, 2019). Os eixos 5 e 6 do questionário foram empregados para caracterizar as demandas dos participantes, divididas entre demandas acadêmicas e demandas não profissionais (abrangendo os domínios familiar, pessoal e social). As demandas acadêmicas foram avaliadas com 11 itens, enquanto as demandas não profissionais foram investigadas com 18 itens. Por fim, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar observações adicionais, caso desejassem.

Conforme descrito no tópico anterior, inicialmente, a coleta dos contatos foi planejada para ocorrer em parceria com os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) das 26 universidades selecionadas para esta pesquisa. Com base nas informações de contato disponibilizadas nos sites institucionais, os NITs foram contatados por e-mail (APÊNDICE B), contendo uma explicação sobre a natureza da pesquisa e a solicitação de uma lista de docentes envolvidos em atividades de patenteamento. Solicitou-se que fossem fornecidos o nome, a área de atuação e o e-mail dos docentes, visando ampliar o acesso aos respondentes.

Dado o baixo retorno obtido com os NITs, a coleta de dados foi realizada diretamente na interface *Latipat-Espacenet*, uma base de dados de patentes depositadas por entidades da Espanha e América Latina. A seleção da amostra de docentes foi conduzida entre setembro e

outubro de 2024, com base nos registros de depósitos de patentes das universidades selecionadas no período de 2014 a 2023. Para identificar os docentes entre os diversos outros inventores mencionados nos depósitos — como discentes e técnicos —, foram realizadas consultas nos portais de transparência das universidades. Por fim, os e-mails para contato foram obtidos nos sites institucionais para o envio do questionário.

Os e-mails coletados foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2019 para facilitar o envio dos questionários. Após a coleta e o processamento das informações, dos 4165 docentes listados, 4052 e-mails válidos foram obtidos, correspondendo ao total de questionários enviados.

O questionário foi disponibilizado para preenchimento por meio do Google Forms® no período de 01/11/2024 a 15/12/2024, com o link de acesso incluído diretamente nos e-mails enviados aos docentes. Esses e-mails também continham uma carta explicativa (APÊNDICE C), na qual eram apresentados a natureza da pesquisa, os objetivos e os detalhes do projeto, com o intuito de aumentar o interesse e a adesão dos participantes.

Considerando que este estudo envolve a coleta de dados junto a participantes, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino vinculada ao programa de pós-graduação da pesquisadora, sob o número CAAE: 81404824.1.0000.5153 (APÊNDICE E). Para tanto, foi anexado ao questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D), assegurando que os docentes estivessem cientes das condições e do propósito da pesquisa antes de participarem.

A primeira etapa de contato foi realizada por meio do envio de e-mails apresentando a pesquisa e incluindo o link para o acesso ao questionário. Após o término da primeira semana, foi enviado um lembrete para os docentes que ainda não haviam respondido. Passados 15 dias, um novo convite foi enviado àqueles que permaneciam sem resposta, e, por fim, após os 15 dias seguintes, um novo lembrete foi disparado. Assim, foram realizadas quatro ondas de contato através deste canal.

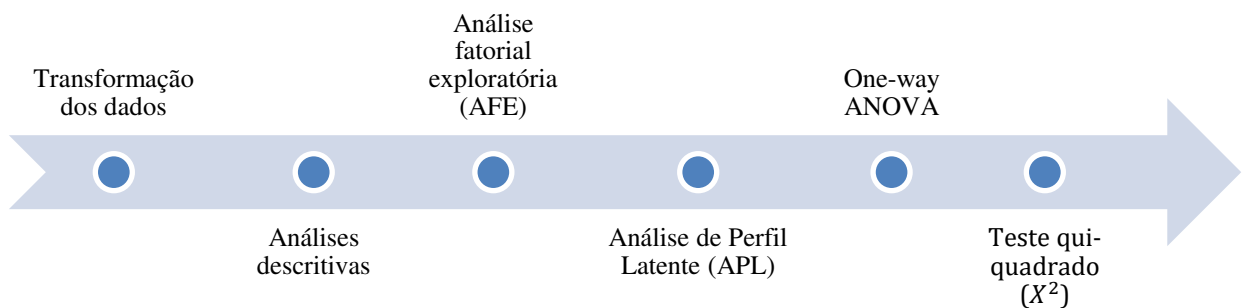
A amostra final validada, conforme será detalhado no tópico a seguir, consistiu em 315 respondentes, dos quais eram válidas 310 respostas. A taxa de retorno obtida foi de 7,65%. Após a coleta dos dados, estes foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2019, e analisados utilizando, além desse programa, os softwares Jamovi e STATA, conforme descrito no tópico a seguir.

3.4. Análise dos dados

Para a análise dos dados, foram empregados métodos quantitativos, incluindo as Análises Descritivas, Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise de Perfil Latente (APL) — também conhecida como *Latent Profile Analysis* (LPA) —, Análise de variância de um fator (*One-way* ANOVA) e Teste qui-quadrado (X^2).

As análises descritivas foram conduzidas com o auxílio do Microsoft Excel 2019, utilizando estatísticas como média, desvio padrão, distribuição de frequências e frequências relativas. Já as análises multivariadas foram realizadas por meio do software Jamovi (versão 2.6.23) para a LPA e do software STATA (versão 15.0) para AFE, *One-way* ANOVA e Teste qui-quadrado (X^2). A abordagem quantitativa adotada buscou identificar, em meio a perfis relacionados aos níveis de sobrecarga de papéis e de intenção empreendedora, diferenças significativas relativas ao gênero, considerando também possíveis variações em relação ao comportamento empreendedor. As etapas da análise de dados estão apresentadas na Figura 4.

Figura 4. Etapas para análise dos dados



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3.4.1. Análise fatorial das escalas de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora

Inicialmente, foi conduzida a Análise Fatorial Exploratória (AFE) dos itens que compõem os construtos sobrecarga de papéis e intenção empreendedora, utilizando o software Stata (versão 15.0). A extração dos fatores foi realizada por meio da análise de componentes principais, que “considera a variância total e deriva fatores que contêm pequenas porções de variância única” (Hair *et al.*, 2019, p. 143, tradução própria), e transformação dos fatores por

rotação ortogonal varimax, que “maximiza a soma de variâncias de cargas exigidas da matriz fatorial (Hair *et al.*, 2019, p. 118, tradução própria)”.

O objetivo da realização da AFE se dá pelo interesse de preservar a essência e a natureza das variáveis originais, ao mesmo tempo em que se reduziu seu número, facilitando as análises multivariadas subsequentes (Hair *et al.*, 2019). No campo das Ciências Humanas e Sociais, muitos fenômenos de interesse não podem ser diretamente observados, sendo representados por variáveis latentes ou construtos. A exemplo, a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora, medidas nesta pesquisa, são variáveis latentes inferidas a partir de variáveis observáveis, ou seja, indicadores mensuráveis diretamente. Como esses construtos geralmente possuem múltiplas dimensões, é comum que sejam necessários diversos itens para medi-los de maneira adequada (Matos; Rodrigues, 2019).

A operacionalização desses conceitos em indicadores empíricos, contudo, é um processo complexo, por envolver desafios relacionados à definição e à validação das medidas utilizadas para representar os construtos (Matos; Rodrigues, 2019). Para lidar com essa complexidade e identificar as interrelações entre as variáveis que compõem um construto (a exemplo, a escala de 13 itens utilizada para mensurar a sobrecarga de papéis), a Análise Fatorial Exploratória (AFE) se apresenta como uma técnica estatística multivariada apropriada (Hair *et al.*, 2019).

A AFE fornece ferramentas para analisar essas interrelações, identificando grupos de variáveis fortemente correlacionadas, denominados fatores. Esses fatores representam padrões subjacentes nos dados e são interpretados como dimensões dos construtos analisados. Dessa forma, a técnica permite reduzir a complexidade do conjunto de variáveis originais, agrupando aquelas que compartilham variação comum e contribuindo para a validação da estrutura teórica dos construtos investigados (Hair *et al.*, 2019)

Para obtenção da estrutura fatorial adequada, os seguintes critérios devem ser observados para análise:

- i. Comunalidade — O critério de comunalidade deve ser verificado para avaliar se as variáveis atendem a níveis aceitáveis de explicação no modelo fatorial. Valores elevados de comunalidade indicam que a variável é bem representada pelos fatores subjacentes, enquanto valores baixos sugerem que a variável pode não estar adequadamente capturada pelo modelo. Uma diretriz comum é considerar um valor mínimo de 0,50 como aceitável, ou seja, pelo menos metade da variância da variável deve ser explicada pelos fatores identificados. Variáveis com comunalidades

inferiores a esse limite podem ser avaliadas para possível exclusão, uma vez que sua contribuição para a estrutura fatorial pode ser limitada (Hair et al., 2019).

- ii. ii. Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) — É utilizada para avaliar a adequação da amostra para análise. Esse teste avalia a proporção da variância das variáveis que pode ser explicada pelos fatores latentes, variando de 0 a 1. Valores mais próximos de 1 indicam que os dados são altamente adequados para a realização da AF, enquanto valores abaixo de 0,50 sugerem que a estrutura de fatores pode não ser apropriada (Matos; Rodrigues, 2019).
- iii. Teste de esfericidade de Bartlett — É utilizado para verificar se há correlações significativas entre as variáveis, possibilitando a formação de construtos latentes e a extração de fatores. Esse teste parte da hipótese nula de que as variáveis são independentes entre si. Quando essa hipótese é rejeitada, conclui-se que existem correlações suficientes para justificar a realização da análise fatorial. Assim, para a análise fatorial ser considerada apropriada, o Teste de Bartlett deve apresentar um resultado estatisticamente significativo ($p < 0,05$), indicando que as variáveis compartilham variância suficiente para a extração de fatores (Matos; Rodrigues, 2019).

Adicionalmente, utilizou-se o coeficiente Alpha de Cronbach, frequentemente recomendado para estimar a confiabilidade com que um fator pode ser extraído a partir das variáveis originais. No entanto, é importante destacar que o Alpha de Cronbach fornece uma indicação da consistência interna das variáveis, considerando a extração de um único fator. Dessa forma, sua aplicação não é um critério obrigatório para a realização da análise fatorial, uma vez que essa técnica possibilita a extração de múltiplos fatores (Favero; Belfiore, 2017).

Para a construção dos fatores e escores fatoriais para as variáveis Sobrecarga de papéis e da Intenção empreendedora que são consideradas *proxys* que representam o nível de sobrecarga de papéis e de intenção empreendedora, utiliza-se a equação, conforme indicado por (Cunha *et al.*, 2008):

$$X_I = \sum_J^P = 1 \frac{\lambda_j}{\sum \lambda_j} F_{ji}^*$$

Na equação, X_I corresponde ao i -ésimo docente, j é a j -ésima raiz característica, p é o número de fatores extraídos da análise, F_{ji}^* é o j -ésimo escore fatorial do i -ésimo docente, e $\sum \lambda_j$

é o somatório das características referentes aos p valores extraídos. A participação relativa do fator j na explicação da variância total captada pelos p fatores extraídos é indicada por $\frac{\lambda_j}{\sum \lambda_j}$ (Cunha *et al.*, 2008, Sabioni *et al.*, 2016).

Conforme destacado por Sabioni *et al.* (2016), é necessário transformar os escores fatoriais negativos, para evitar que altos escores fatoriais negativos elevem a magnitude dos índices. Para isso, é utilizada a seguinte equação, conforme apresentado por Cunha *et al.*, (2008):

$$F_{ij} = \frac{(F - F_{min})}{(F_{max} - F_{min})}$$

em que F_{min} e F_{max} são os valores mínimos e máximos observados.

Após a finalização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), foram aplicadas as demais técnicas estatísticas previstas nesta pesquisa. Destaca-se que a AFE é um passo fundamental para a condução das análises subsequentes, facilitando a interpretação e a aplicação de métodos multivariados.

3.4.2. Análise de Perfil Latente (*Latent Profile Analysis - LPA*)

A maioria dos construtos nas ciências sociais representa um conjunto de comportamentos e características abstratas, sendo raramente observáveis diretamente. Para contornar essa limitação, os pesquisadores utilizam múltiplos indicadores observáveis para medir esses construtos em um determinado estudo (Mammadov; Cross; Cross, 2016). A exemplo, nessa pesquisa foi aplicado um questionário com vários itens para avaliar a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora de docentes. Embora esses traços sejam latentes e não possam ser medidos diretamente, é possível inferi-los a partir dos dados coletados.

Para tanto, diversas técnicas estatísticas são empregadas para modelar essa estrutura latente, como a análise fatorial, que supõe a correlação entre variáveis a partir da associação de um fator comum ou variável latente. A análise de cluster, método centrado na classificação de observações (como os docentes), em um conjunto de dados (clusters) que compartilham características semelhantes, sendo diferentes de outros subconjuntos, tem sido um método comumente usado (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

Entretanto, apesar de seu uso extensivo, possui desvantagens. A falta de parâmetros de referência claros para determinar a qualidade e a adequação da solução resulta em perfis muitas vezes ambíguos. Nesse sentido, a Análise de Perfil Latente (LPA) pode ser vista como um método alternativo à análise de cluster (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

Na análise de cluster, as unidades são atribuídas a classes discretas. Uma vez selecionada uma solução, a classificação é determinada. A LPA, no entanto, há uma colocação incerta ao atribuir uma probabilidade à associação individual, mostrando que a unidade pertence provavelmente a um perfil em oposição a outro. Essas incertezas são chamadas de probabilidades posteriores. Usando probabilidades posteriores para a associação ao perfil, cada participante individual pode ser atribuído à classe associada com a maior probabilidade de associação (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

As probabilidades oferecem uma melhoria em relação às técnicas tradicionais de análise de agrupamento, que não possuem métodos específicos para determinar quantos grupos devem ser retidos. Os métodos de avaliação do número de clusters envolvem examinar o salto no erro ao aumentar o número de clusters. Este exame é subjetivo e muitas vezes nenhum resultado claro é aparente. As probabilidades de pertencimento à classe evitam essa subjetividade (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

A LPA é um modelo probabilístico de análise multivariada para dados contínuos, adequado quando se presume que a população é composta por dois ou mais subgrupos latentes subjacentes. Esses subgrupos são definidos pela interseção de múltiplas características individuais, ou seja, pressupõe-se a existência de uma variável contínua não observável (construto) que segmenta a população em classes latentes (Mammadov, Cross; Cross, 2016).

Um amplo conjunto de técnicas estatísticas está interligado por uma estrutura conceitual unificadora: o Modelo Linear Geral (*Generalized Linear Model* — GLM). Esse modelo abrange análises como correlação, testes t, regressão, Análise de Variância (ANOVA) e análise fatorial. A Análise de Classe Latente (LPA) também faz parte dessa família de estatísticas. Seu procedimento é semelhante ao da análise fatorial e da modelagem de equações estruturais (SEM), pois todas utilizam variáveis latentes, considerando que estas representam a fonte da covariação entre as variáveis observadas (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

Normalmente, os métodos de análise fatorial concentram a atenção nas variáveis (*variable-oriented*). As variáveis latentes são combinações das variáveis observadas em ambos os casos. A LPA concentra-se nas unidades medidas e não nas variáveis. Assim, são referidas como abordagens centradas na pessoa (*person-oriented*) (Lubke; Muthén, 2005), ao agrupar os indivíduos com base em características compartilhadas e distingue um grupo do outro,

concentrando-se em como as variáveis observadas covariam entre os indivíduos (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

A LPA deriva da Análise de Classes Latentes — ACL (*Latent Class Analysis - LCA*), que tradicionalmente produz probabilidades de resposta variável e probabilidades de pertencimento à classe. O procedimento tem sido usado para identificar grupos únicos em um conjunto de variáveis de resposta categóricas. Nesse sentido, a diferença entre os métodos é que a LPA envolve variáveis observadas que são contínuas e categóricas, em vez de estritamente categóricas (Mammadov; Cross; Cross, 2016).

Neste estudo, nos concentraremos na LPA como uma ferramenta para responder a questões substantivas relativas à Sobrecarga de papéis e Intenção empreendedora, fornecendo um estudo de amostra com docentes. Esse método permite identificar e caracterizar perfis semelhantes, sendo fundamental para testar as Hipóteses 1a, que examina a existência de diferentes perfis de docentes com base nesses aspectos. A análise foi conduzida no software Jamovi (versão 2.6.23).

Para a estimação do modelo de perfil latente, é necessário que seja determinado o número de classes latentes. Essa determinação pode ser feita a partir de um ajuste inicial com somente um perfil latente, e em seguida o número de categorias pode ser aumentado gradualmente até que o modelo ótimo seja escolhido, avaliando de forma abrangente cada indicador de composição (Liu *et al.*, 2025). Nesse trabalho, serão utilizados como medidas de ajuste para seleção do melhor modelo:

- i. Critérios de informação — *Akaike Information Criterion* (AIC) (Critério de Informação de Akaike), *Consistent AIC* (AIC Consistente), o *Bayesian Information Criterion* (BIC) (Critério de Informação Bayesiano) e o *Adjusted BIC* (ABIC) (BIC Ajustado) (Liu *et al.*, 2025, Mammadov; Cross; Cross, 2016, Wang *et al.*, 2025). Um valor mais baixo dessas métricas indica um melhor ajuste do modelo (Liu *et al.*, 2025).
- ii. Estatísticas de entropia — Utilizada para avaliar a precisão significativa do modelo. Os valores de entropia normalizada mais altos (os valores variam de 0 a 1) indicam melhor ajuste. Quando a entropia é maior que 0,8, podemos sugerir que a precisão de classificação do modelo (Liu *et al.*, 2025). Entretanto, Mammadov, Cross e Cross (2016) apontam que, embora a entropia seja um método largamente utilizado, pode não ser um método confiável para selecionar o número de classes.
- iii. Observação do tamanho das classes extraídas e interpretação — Busca para garantir que cada classe seja grande o suficiente para justificar a interpretação (Bai *et al.*, 2025,

Mammadov; Cross; Cross, 2016) e a significância dos perfis para a interpretação (Bai *et al.*, 2025).

Junto às medidas de ajuste para a definição do melhor modelo, também foi realizada a Análise de variância de um fator (*One-way* ANOVA), que será descrita no tópico a seguir. O uso de tal técnica se dá pelo interesse de verificar a se há diferenças significativas nos níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora entre os perfis de docentes formados.

Após a realização da LPA, procederam-se as análises complementares para testar as demais hipóteses da pesquisa. Nesse contexto, investigar a associação entre os perfis latentes e variáveis como gênero e comportamento empreendedor contribui para um entendimento mais aprofundado de como diferentes grupos vivenciam a sobrecarga de papéis e estruturam suas trajetórias empreendedoras.

3.4.3. Análise de variância de um fator (*One-way* ANOVA)

Após a identificação dos perfis latentes por meio da LPA, prosseguimos com a aplicação da Análise de Variância (ANOVA) para verificar se existem diferenças significativas nas médias dos níveis de sobrecarga de papéis e de intenção empreendedora entre os grupos identificados. Essa abordagem é apropriada, pois a ANOVA permite comparar as médias de uma variável quantitativa entre três ou mais grupos (Daniels; Minot, 2019; Favero; Belfiore, 2017). Dessa forma, a aplicação desse teste possibilita examinar a Hipótese 1b, que postula a existência de diferenças reais entre os perfis, evidenciando se as variações observadas vão além da mera variabilidade amostral.

A ANOVA é um teste estatístico utilizado para comparar médias de três ou mais populações por meio da análise das variâncias amostrais. Em essência, o teste baseia-se em amostras extraídas de cada população, com o intuito de determinar se as diferenças entre as médias amostrais refletem diferenças significativas entre as médias populacionais ou se podem ser atribuídas à variabilidade inerente das amostras grupos (Daniels; Minot, 2019; Favero; Belfiore, 2017).

Para que o teste ANOVA seja considerado válido e para que seus resultados possam ser interpretados com confiança, é fundamental que determinados pressupostos sejam atendidos (Daniels; Minot, 2019; Favero; Belfiore, 2017):

- i. Independência das observações — Cada indivíduo deve contribuir com apenas uma observação em um dos grupos, de modo que não haja sobreposição entre os grupos nem correlação entre as observações.
- ii. Normalidade da variável contínua — A variável quantitativa de interesse deve apresentar uma distribuição aproximadamente normal em cada grupo. Esse pressuposto pode ser avaliado por meio do teste de Shapiro-Wilk, que verifica a aderência dos dados à distribuição normal.
- iii. Homogeneidade das variâncias — As variâncias das amostras provenientes dos diferentes grupos devem ser iguais. Essa condição pode ser testada utilizando, por exemplo, o teste de Bartlett, que analisa se as diferenças entre as variâncias são estatisticamente significativas.

Antes de aplicar o teste ANOVA para comparar as médias entre os diferentes perfis latentes identificados, os pressupostos necessários serão rigorosamente avaliados. Embora a ANOVA seja geralmente robusta a pequenas violações desses pressupostos — especialmente em amostras de tamanho considerável — a ocorrência de violações severas, como uma forte assimetria na distribuição dos dados ou diferenças marcantes nas variâncias, pode comprometer a validade dos resultados. Nesses casos, recomenda-se a utilização de métodos não paramétricos alternativos. Os testes não paramétricos avaliam a existência de diferença significativa entre as variáveis, independentemente da distribuição dos dados, seja a normalidade das variáveis ou a homogeneidade de variância entre os grupos (Maroco, 2007, Field, 2009)

Uma alternativa não paramétrica ao teste One-way ANOVA é o teste de Kruskal-Wallis, que avalia se k amostras independentes ($k > 2$) pertencem à mesma população. Esse teste é utilizado quando não são atendidas as suposições de normalidade dos dados e igualdade das variâncias, quando o tamanho da amostra é reduzido ou quando a variável é medida em escala ordinal (Favero; Belfiore, 2017).

3.4.4. Teste qui-quadrado (X^2) para duas amostras independentes

Para testar as hipóteses que envolvem associações entre os perfis latentes dos docentes e variáveis categóricas, como gênero e comportamento empreendedor, será utilizada a técnica do teste qui-quadrado (X^2). No presente estudo, essa técnica será aplicada para verificar a Hipótese 2a e 2b — que tratam da associação entre os perfis latentes e o gênero — e para testar

as Hipóteses 3a e 3b, relacionadas à associação entre os perfis e o comportamento empreendedor.

Essa abordagem é fundamentada na comparação entre as frequências observadas em cada célula de uma tabela de contingência e as frequências esperadas, que são calculadas com base nas probabilidades marginais das respectivas linhas e colunas, refletindo a discrepância entre os dados reais e os valores previstos sob a hipótese de independência. Dessa forma, o teste possibilita avaliar se as diferenças entre os grupos são suficientemente significativas para rejeitar a hipótese nula de ausência de associação (Hair *et al.*, 2019). Esse teste ocorre em quatro etapas (Hair *et al.*, 2019):

- i. Cálculo das frequências esperadas — para cada célula, determina-se a frequência esperada assumindo que não há associação entre as variáveis. Essa frequência é calculada como o produto da probabilidade marginal da linha pela probabilidade marginal da coluna, multiplicado pelo total geral.
- ii. Cálculo das diferenças — Computa-se a diferença entre a frequência observada e a frequência esperada para cada célula. Essa diferença indica, em termos de magnitude e sinal, a discrepância entre o que foi observado e o que seria esperado se as variáveis fossem independentes.
- iii. Padronização das diferenças — Cada diferença é elevada ao quadrado e dividida pela frequência esperada correspondente, de forma a padronizar as discrepâncias. Para tanto, o valor qui-quadrado é representado pela fórmula:

$$X^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(O_i - E_i)^2}{E_i}$$

Em que O_i é o número de observações do tipo i , E_i é o número esperado do tipo i e n é o número de dados da tabela.

- iv. Construção de uma medida de associação — Embora o valor qui-quadrado indique o grau de discrepância entre os dados observados e os esperados, ele não revela a direção dessa associação, pois a operação de elevação ao quadrado elimina o sinal.

Para complementar essa análise, pode-se calcular o V de Cramér, que fornece um coeficiente de correlação variando de 0 (ausência de associação) a 1 (associação perfeita) (Daniels; Minot, 2019). Além disso, para que a aplicação do teste qui-quadrado seja válida, é necessário que os pressupostos sejam atendidos, dentre os quais se destacam a independência das observações (cada participante contribui com somente uma observação) e a presença de uma frequência mínima esperada em cada célula (pelo menos cinco observações em 80% das células) (Daniels; Minot, 2019).

Concluída a descrição da metodologia proposta neste trabalho, apresentam-se os resultados.

4. RESULTADOS

Neste tópico, apresentamos os resultados obtidos a partir dos dados coletados, com o objetivo de testar as hipóteses formuladas acerca das relações entre a sobrecarga de papéis, a intenção empreendedora e o comportamento empreendedor, bem como das diferenças de gênero entre os docentes.

Para tanto, adotamos uma abordagem quantitativa integrada que abrangeu as seguintes etapas: análises descritivas para caracterização inicial da amostra; análise fatorial exploratória (AFE) para validação dos construtos; análise de perfil latente (LPA) para identificar grupos distintos de docentes com base nos níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora; análise de variância de um fator (One-way ANOVA) para comparar as médias entre os perfis identificados; e, por fim, aplicação do teste qui-quadrado (χ^2) para examinar as associações entre os perfis latentes e as variáveis categóricas (gênero e comportamento empreendedor). Essa estrutura analítica permite uma compreensão abrangente dos fenômenos em estudo e fundamenta a validação das hipóteses propostas.

4.1. Análises descritivas univariadas e bivariadas

4.1.1. Caracterização do perfil dos participantes

Conforme descrito anteriormente, durante a realização da pesquisa, foram identificados os docentes envolvidos em atividades de patenteamento. A amostra final foi composta por 310 docentes de 25 universidades públicas que depositaram patentes nos últimos 10 anos, representando uma taxa de resposta de 7,65% em relação ao total de questionários enviados.

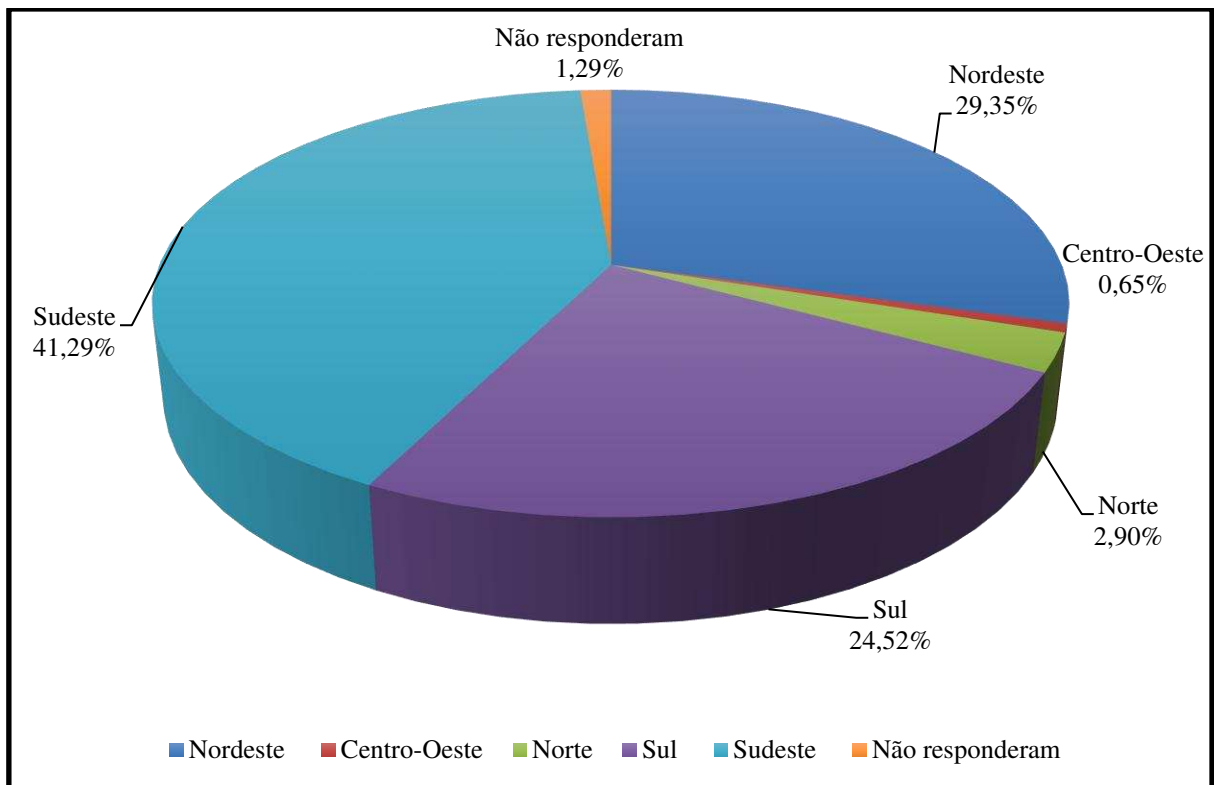
A distribuição da amostra por universidade pode ser visualizada no Gráfico 1, onde se observa que a Universidade de São Paulo (USP) concentra o maior número de respondentes, correspondendo a 10,97% do total. Em seguida, destaca-se a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com 9,03% dos respondentes, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com aproximadamente 7,74%. Não foram obtidas respostas de docentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Santa Catarina	Sul	5	1,61%	98,06%
Distrito Federal	Centro-Oeste	2	0,65%	98,71%
Não responderam	-	4	1,29%	100%
Total		310		

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A taxa de resposta por região está apresentada no Gráfico 2, onde é possível observar que a região Sudeste apresenta a maior participação, com 41,29% dos respondentes. Em contraste, as demais regiões tiveram uma adesão consideravelmente menor, com percentuais que variam entre 0,65% (Centro-Oeste) e 29,35% (Nordeste).

Gráfico 2. Participação por região



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A distribuição geográfica dos respondentes reforça a centralidade das regiões Sul e Sudeste na pesquisa, refletindo sua importância no cenário acadêmico e científico brasileiro. O destaque de São Paulo, com a maior participação individual, é coerente com o fato de ser o estado com o maior número de instituições de ensino superior e polos de inovação. Da mesma forma, a presença significativa do Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul sugere que esses estados desempenham um papel relevante no incentivo ao empreendedorismo acadêmico.

Por outro lado, os percentuais de participação nas demais regiões indicam possíveis diferenças na estrutura e nas dinâmicas institucionais que influenciam o envolvimento de docentes em atividades empreendedoras. O Nordeste, por exemplo, apresentou uma participação expressiva, enquanto o Centro-Oeste registrou o menor percentual da amostra. Essa variação pode estar associada a diferentes políticas institucionais, disponibilidade de programas de fomento, redes de colaboração e infraestrutura para transferência de tecnologia, fatores que historicamente impactam a disseminação do empreendedorismo acadêmico pelo país.

Dessa forma, os resultados demonstram um padrão de concentração regional que pode estar vinculado tanto à capacidade instalada das universidades e centros de pesquisa quanto às oportunidades de interação entre academia e mercado. A análise desses padrões pode contribuir para um entendimento mais aprofundado sobre como o ambiente institucional e as características locais influenciam a intenção empreendedora e o comportamento dos docentes no Brasil.

Para caracterizar a amostra de docentes, foram coletadas informações sociodemográficas básicas. A Tabela 3 apresenta uma caracterização geral do perfil dos respondentes, envolvendo as variáveis idade, estado civil, nível de formação e área de conhecimento com o qual o trabalho se relaciona.

Tabela 3. Perfil dos participantes

Características	Homens		Mulheres		Total	Total (%)
	Frequência	Frequência relativa (f_i (%))	Frequência	Frequência relativa (f_i (%))		
Gênero						
Total	180	58,06%	130	41,93%	310	100%
Idade						
26-35	7	3,89%	4	3,08%	11	3,55%
36-45	46	25,56%	40	30,77%	86	27,74%
46-55	56	31,11%	51	39,23%	107	34,52%
56-65	53	29,44%	33	25,38%	86	27,74%
65 ou mais	18	10%	2	1,54%	20	6,45%
Total	180	100%	130	100%	310	100%
Estado civil						
Casado(a)	127	70,56%	77	59,23%	204	65,81%
Em união estável	16	8,89%	18	13,85%	34	10,97%
Separado(a)/Desquitado(a)/Divorciado(a)	18	10%	16	12,31%	34	10,97%
Solteiro(a)	19	10,56%	18	13,85%	37	11,94%

Viúvo(a)	0	0%	1	0,77%	1	0,32%
Total	180	100%	130	100%	310	100%
Nível de formação						
Mestrado	4	2,22%	2	1,54%	6	1,94%
Doutorado	172	95,56%	128	98,46%	300	96,77%
Não responderam	4	2,22%	0	0%	4	1,29%
Total	180	100%	130	100%	310	100%
Área de conhecimento						
Ciências Agrárias	20	11,11%	27	20,77%	47	15,16%
Ciências Biológicas	24	13,33%	24	18,46%	48	15,48%
Ciências da Saúde	22	12,22%	30	23,08%	52	16,77%
Ciências Exatas e da Terra	41	22,78%	23	17,69%	64	20,65%
Ciências Humanas	1	0,56%	3	2,31%	4	1,29%
Ciências Sociais Aplicadas	2	1,11%	2	1,54%	4	1,29%
Engenharias	65	36,11%	21	16,15%	86	27,74%
Linguística, Letras e Artes	1	0,56%	0	0%	1	0,32%
Não responderam	4	2,22%	0	0%	4	1,29%
Total	180	100%	130	100%	310	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que os resultados encontrados na análise das variáveis seguem um padrão similar tanto para homens quanto para mulheres. Essa distribuição equilibrada sugere um perfil homogêneo entre os participantes, podendo reforçar a consistência da amostra.

A maioria dos docentes que responderam à pesquisa é do sexo masculino, representando 58,06% do total de respondentes. Em relação à faixa etária, observa-se que a maior concentração está nos estratos de 46-55 anos, com 34,52% dos participantes e 56-65, com 27,74%.

No que diz respeito ao estado civil, a maioria dos participantes é casada, representando 65,81% do total. Esses resultados constituem o perfil predominante entre os respondentes, possivelmente refletindo a faixa etária e o estágio de vida típico de professores em carreiras mais consolidadas.

Em seguida, destacam-se os docentes solteiros (11,94%) e aqueles em união estável e separados/divorciados, ambos com 10,97%. Esses três últimos grupos, embora minoritários, complementam o panorama da diversidade de situações familiares presentes na amostra. Esses dados são úteis para contextualizar possíveis influências do estado civil na dinâmica profissional, considerando o impacto que fatores pessoais podem ter na disponibilidade e no envolvimento dos docentes em atividades como o empreendedorismo acadêmico.

Quanto ao nível de formação, a grande maioria dos docentes possui doutorado, correspondendo a 96,77% da amostra. Esse resultado expressivo reflete o perfil típico dos

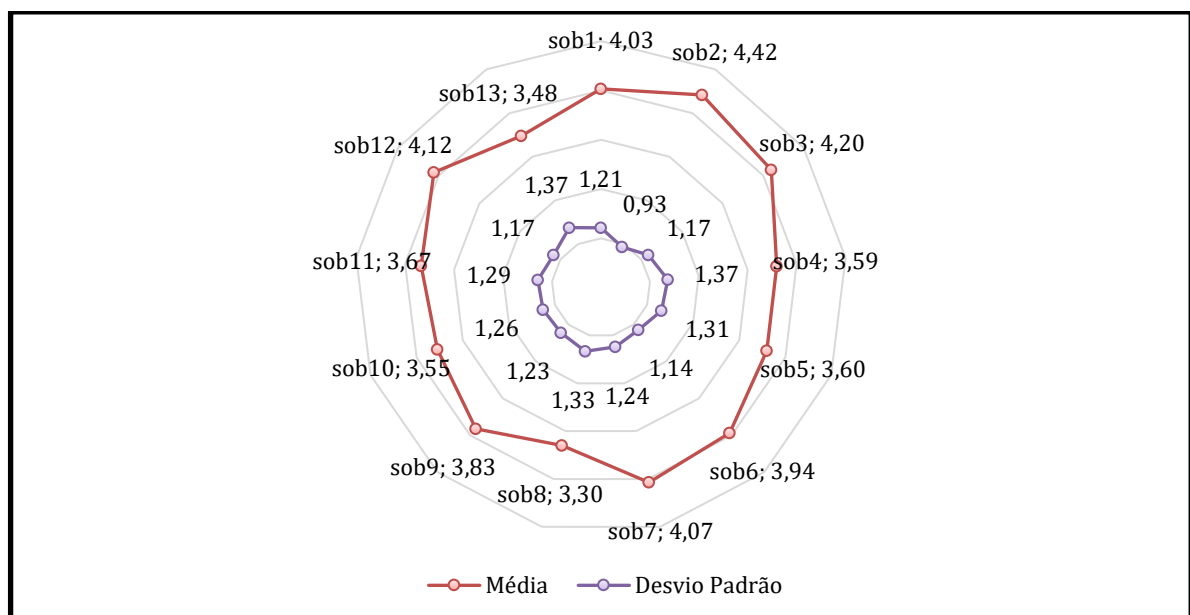
docentes em universidades públicas brasileiras, caracterizado por um elevado nível de qualificação acadêmica. Esse cenário está alinhado às exigências dos processos seletivos para o ingresso na carreira docente em instituições desse tipo, que geralmente requerem títulos de doutorado como critério básico de elegibilidade.

Em relação à área de conhecimento, as Engenharias são a área mais representativa, com 27,74% dos respondentes. Em seguida, destacam-se as Ciências Exatas e da Terra (20,65%) e as Ciências da Saúde (16,77%). Os resultados encontrados podem ser atribuídos ao critério de seleção dos docentes, baseado no envolvimento com o processo de patenteamento. Sendo assim, essa distribuição reflete a predominância de áreas com maior tradição em atividades de inovação e patenteamento.

4.1.2. Caracterização da sobrecarga de papéis, intenção empreendedora e comportamento empreendedor

Neste tópico, são apresentadas análises univariadas das variáveis-chave do estudo, com o objetivo de descrever e compreender a distribuição dos dados relacionados à sobrecarga de papéis, à intenção empreendedora e ao comportamento empreendedor. Para tanto, foram realizadas análises descritivas de medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão), que permitem avaliar a concentração e a variabilidade dos dados.

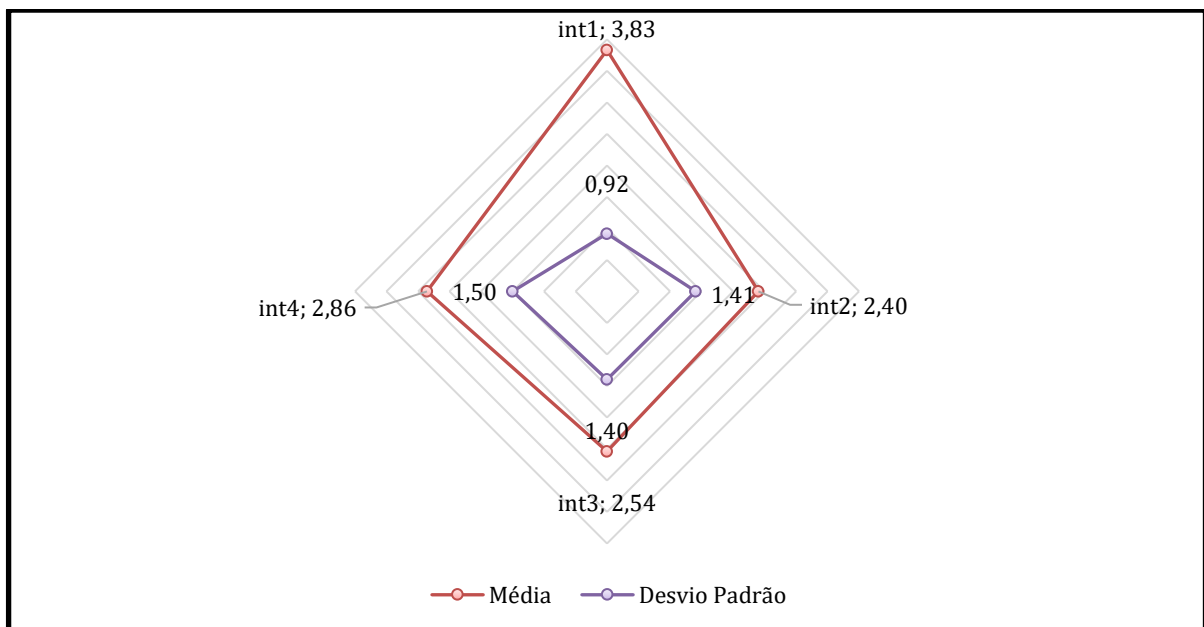
Gráfico 3. Desvio padrão e Variância do construto Sobrecarga de papéis



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Iniciando pelos indicadores que compõem o construto Sobrecarga de papéis (Gráfico 3), observa-se que a maior média foi registrada no item **sob2** — *Há muitas demandas sobre meu tempo* (4,42), enquanto a menor média foi encontrada no item **sob8** — *Muitas vezes tenho que cancelar compromissos* (3,30). Quanto ao desvio padrão, o maior valor foi observado no item **sob13** — *Simplesmente não consigo encontrar energia em mim para fazer todas as coisas esperadas de mim* (1,37), indicando maior variabilidade nas respostas dos participantes em relação a esse aspecto específico da sobrecarga de papéis. Por outro lado, o menor desvio padrão foi encontrado no item **sob2** — *Há muitas demandas sobre meu tempo* (0,93), apontando maior consistência nas respostas associadas a esse indicador.

Gráfico 4. Desvio padrão e Variância do construto Intenção empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na dimensão Intenção Empreendedora (Gráfico 4.), a maior média foi obtida no item **int1** — *Estou determinado(a) a criar uma empresa no futuro* (3,83), destacando-se como o aspecto mais evidente da intenção empreendedora entre os participantes. Em contrapartida, a menor média foi registrada no item **int2** — *Pretendo comercializar os resultados da minha pesquisa por meio de uma spin-off* (2,40), sugerindo que este é o aspecto menos percebido pelos respondentes. Com relação ao desvio padrão, o maior valor foi identificado no item **int4** — *Recentemente procurei informações sobre como criar um spin-off para comercializar os resultados da minha pesquisa* (1,50), refletindo maior dispersão das respostas em torno da média. Já o menor desvio padrão foi observado no item **int1** — *Estou determinado(a) a criar*

uma empresa no futuro (0,92), evidenciando maior uniformidade nas percepções relacionadas a esse aspecto da intenção empreendedora.

Também foram observados aspectos dos construtos sobrecarga de papéis e intenção empreendedora a partir dos grupos de mulheres e homens, de maneira as diferenças de médias entre os dois grupos (Tabela 4).

Tabela 4. Análise dos construtos sobrecarga de papéis e intenção empreendedora total e por gênero

Construto	Obs.	Média	Desvio Padrão
Sobrecarga de papéis	310	3,83	0,92
Sobrecarga de papéis (Mulheres)	180	4,21	0,95
Sobrecarga de papéis (Homens)	130	3,55	0,75
Intenção empreendedora	310	2,91	1,26
Intenção empreendedora (Mulheres)	180	2,37	1,28
Intenção empreendedora (Homens)	130	2,55	1,21

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No construto Sobrecarga de Papéis, observa-se uma média geral de 3,83 e um desvio padrão de 0,92. Quando segmentados por gênero, nota-se que as mulheres apresentam uma média de 4,21 e desvio padrão de 0,95, sugerindo uma percepção mais elevada da sobrecarga em comparação aos homens, cuja média foi de 3,55 e desvio padrão de 0,75. Esses resultados indicam que a sobrecarga de papéis é não apenas maior entre as mulheres, mas também mais variável, conforme o desvio padrão mais alto para esse grupo.

Já no construto Intenção Empreendedora, a média geral foi de 2,91 com um desvio padrão de 1,26. Contudo, ao desagregar por gênero, as mulheres apresentaram uma média inferior (2,37) com desvio padrão de 1,28, enquanto os homens obtiveram uma média de 2,55 e desvio padrão de 1,21. Esses resultados indicam que a intenção empreendedora é consistentemente baixa para ambos os grupos.

Adicionalmente, esses achados reforçam a hipótese de que as mulheres, além de lidarem com uma maior sobrecarga de papéis, apresentam menores níveis de intenção empreendedora, o que pode ser influenciado pelas demandas adicionais impostas pelos papéis sociais e organizacionais. Isso evidencia a importância de analisar o impacto do gênero na relação entre sobrecarga de papéis e intenção empreendedora no contexto do empreendedorismo acadêmico.

Tabela 5. Análise do construto comportamento empreendedor total e por gênero

	Possuem envolvimento com spin-off	Frequência relativa (f_i (%))	Não possuem envolvimento com spin-off	Frequência relativa (f_i (%))
Mulheres	19	6,13%	111	35,81%
Homens	34	10,97%	146	47,10%
Total	53	17,10%	257	82,90

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados sobre o envolvimento com spin-offs revelam (Tabela 5) que apenas 17,10% dos respondentes indicaram possuir envolvimento com atividades relacionadas à criação de spin-offs. Quando analisados por gênero, observa-se que 19 mulheres (6,13% do total) possuem envolvimento com spin-offs, em contraste com 111 mulheres (35,81%) que não possuem envolvimento. Entre os homens, 34 (10,97%) declararam possuir envolvimento, enquanto 146 (47,10%) indicaram não ter.

Esses resultados mostram uma participação relativamente maior dos homens em atividades relacionadas à criação de spin-offs, tanto em termos absolutos quanto proporcionais, quando comparados às mulheres. Por outro lado, a baixa frequência geral de envolvimento com spin-offs sugere que, independentemente do gênero, essa prática ainda é restrita no contexto investigado.

4.1.3. Caracterização do envolvimento em atividades acadêmicas

Neste tópico, serão analisadas as características acadêmicas dos docentes participantes do estudo, buscando compreender seu perfil em termos de tempo de experiência, regime de trabalho e carga horária semanal. A análise também abordará aspectos relacionados à ocupação de cargos administrativos, considerando possíveis diferenças de gênero e como essas variáveis podem influenciar o desempenho e a inserção dos docentes em atividades empreendedoras.

Tabela 6. Caracterização das atividades acadêmicas

Características	Gênero		Mulheres	Frequência relativa (f_i (%))	Total	Total (%)
	Homens	Frequência relativa (f_i (%))				
Tempo () de trabalho como docente						
Até 05 anos	9	5%	5	3,85%	14	4,52%

Entre 05 e 15 anos	54	30%	48	36,92%	102	32,90%
Entre 15 e 25 anos	68	37,78%	58	44,62%	126	40,65%
Entre 25 e 35 anos	18	10%	13	10%	31	10%
Entre 35 e 45 anos	17	9,44%	4	3,08%	21	6,77%
Mais de 45 anos	2	1,11%	1	0,77%	3	0,97%
Não responderam	12	6,67%	1	0,77%	13	4,19%
Total	180	100%	130	100%	310	100%
Regime de trabalho						
Regime de tempo integral (RTI)	31	17,22%	9	6,92%	40	12,90%
Regime de tempo parcial (RTP)	4	2,22%	0	0%	4	1,29%
Regime de dedicação exclusiva (DE)	139	77,22%	117	90%	256	82,58%
Substituto	1	0,56%	0	0%	1	0,32%
Não responderam	5	2,78%	4	3,08%	9	2,90%
Total	180	100%	130	100%	310	100%
Carga horaria de trabalho semanal						
20 horas	4	2,22%	0	0%	4	1,29%
40 horas	165	91,67%	128	98,46%	293	94,52%
Não responderam	11	6,11%	2	1,54%	13	4,19%
Total	180	100%	130	100%	310	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados (Tabela 6) referentes ao tempo de trabalho como docente indicam que a maioria dos participantes da pesquisa possui entre 15 e 25 anos de experiência (40,65%), seguido pelo grupo com tempo de trabalho entre 5 e 15 anos (32,90%). Docentes com mais de 35 anos de atuação representam apenas 7,74% do total, evidenciando que a amostra é predominantemente composta por docentes com tempo de carreira intermediário. Nota-se ainda uma maior proporção de mulheres (44,62%) no grupo de 15 a 25 anos de docência, enquanto os homens predominam nos grupos com mais de 35 anos de experiência, sugerindo uma possível diferença geracional entre os gêneros no ambiente acadêmico.

No que se refere ao regime de trabalho, observa-se que a maior parte dos docentes atua sob o regime de dedicação exclusiva (DE) (82,58%), indicando um comprometimento integral com atividades acadêmicas. Quanto à carga horária de trabalho semanal, a grande maioria dos docentes atua em jornada de 40 horas semanais (94,52%).

Tabela 7. Horas semanais dedicadas a atividades acadêmicas e comissionadas e/ou gratificadas

Gênero					
	Homens	Frequência relativa (f_i (%))	Mulheres	Frequência relativa (f_i (%))	Total (%)

Horas da semana dedicadas às atividades acadêmicas					
Até 05 horas	2	1,11%	1	0,77%	3 0,97%
Entre 05 e 15 horas	8	4,44%	9	6,92%	17 5,48%
Entre 15 e 25 horas	9	5%	8	6,15%	17 5,48%
Entre 25 e 35 horas	35	19,44%	23	17,69%	58 18,71%
Entre 35 e 40 horas	89	49,44%	64	49,23%	153 49,35%
Mais de 40 horas	33	18,33%	25	19,23%	58 18,71%
Não responderam	4	2,22%		0%	4 1,29%
Total	180	100%	130	100%	310 100%
Horas dedicadas aos cargos comissionados e/ou função gratificada					
Não ocupa cargos	116	64,44%	87	66,92%	203 65,48%
Até 05 horas	12	6,67%	6	4,62%	18 5,81%
Entre 05 e 10 horas	16	8,89%	10	7,69%	26 8,39%
Entre 10 e 15 horas	17	9,44%	8	6,15%	25 8,06%
Entre 15 e 20 horas	10	5,56%	14	10,77%	24 7,74%
Mais de 20 horas	5	2,78%	5	3,85%	10 3,23%
Não responderam	4	2,22%	0	0%	4 1,29%
Total	180	100%	130	100%	310 100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

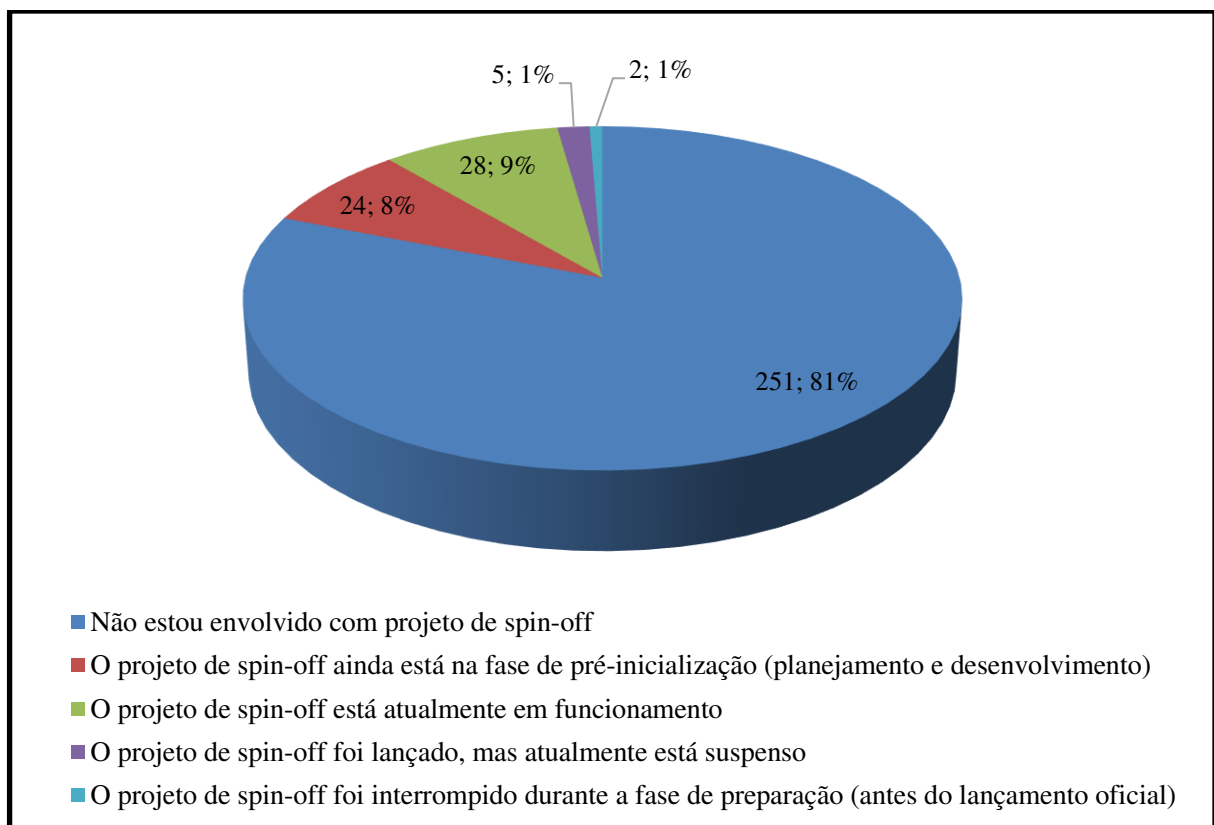
Os resultados (Tabela 7) indicam que a maior parte dos docentes dedica entre 35 e 40 horas semanais às atividades acadêmicas (49,35%), sendo essa distribuição similar entre homens (49,44%) e mulheres (49,23%). Além disso, um percentual significativo de docentes ultrapassa essa carga horária, com 18,71% relatando dedicar mais de 40 horas semanais ao trabalho acadêmico, evidenciando uma alta carga de trabalho, especialmente entre as mulheres (19,23%).

No que se refere ao tempo dedicado a cargos comissionados e/ou funções gratificadas, observa-se que 65,48% dos docentes não ocupam cargos administrativos. Entre aqueles que possuem cargos, a maior concentração está na faixa de 5 a 10 horas semanais (8,39%), seguida da faixa de 10 a 15 horas (8,06%) e da faixa de 15 a 20 horas semanais (7,74%). É possível observar, além disso que um percentual maior de mulheres (10,77%) dedica entre 15 e 20 horas semanais a essas atividades, o que pode sugerir uma carga de trabalho extra, além das demandas acadêmicas regulares.

4.1.4. Caracterização do envolvimento em atividades empreendedoras

Neste tópico são apresentados os resultados referentes ao envolvimento dos docentes em atividades empreendedoras, com foco no desenvolvimento de spin-offs. A análise busca compreender em que estágio se encontram os projetos de spin-off vinculados aos docentes, há quanto tempo esses acadêmicos estão envolvidos nessas iniciativas e qual a carga horária semanal dedicada a essas atividades. Esses aspectos permitem avaliar o nível de engajamento dos docentes no empreendedorismo acadêmico e identificar possíveis desafios e oportunidades associados à consolidação dessas iniciativas.

Gráfico 5. Estágio atual do projeto de spin-off



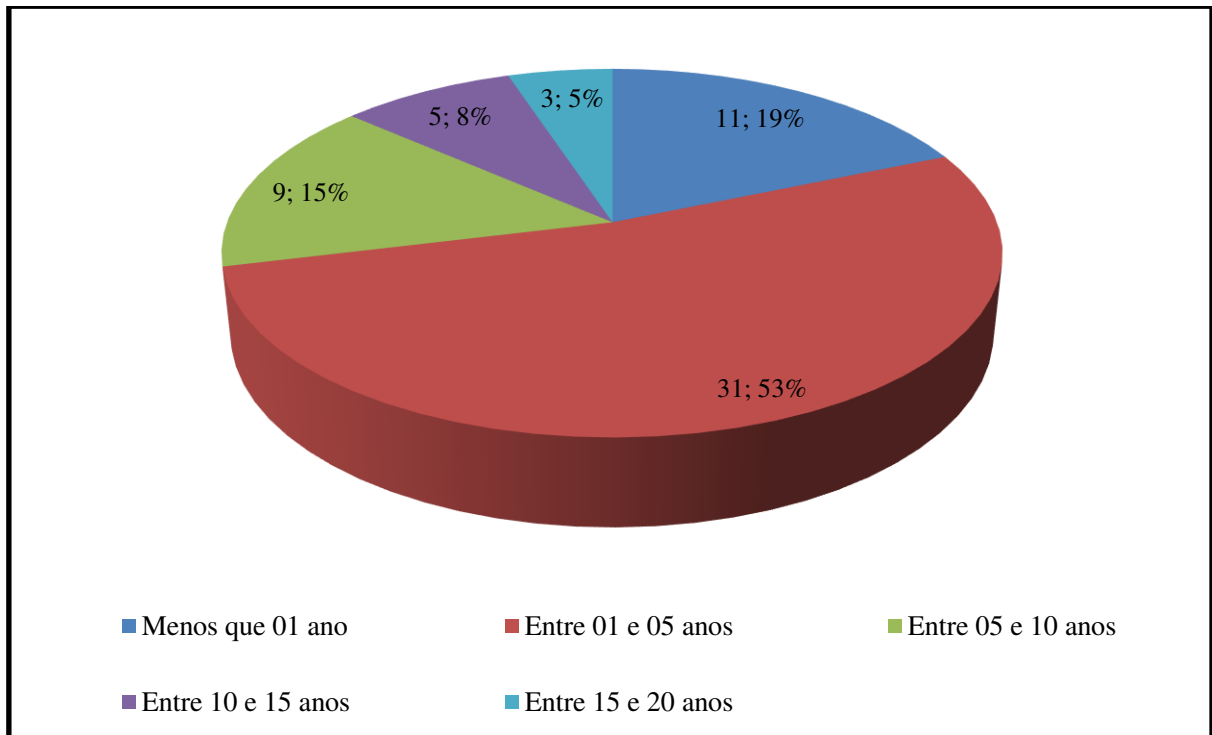
Nota: As informações no rótulo de dados são correspondentes a valores absolutos e relativos (%).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos dados sobre o envolvimento dos docentes com projetos de spin-offs (Gráfico 5) revela que entre os docentes que possuem alguma experiência com spin-offs (59 docentes, 19% do total), observa-se que 8% deles indicaram estar na fase de pré-inicialização, ou seja, no estágio de planejamento e desenvolvimento da empresa. Além disso, 9% dos

docentes afirmaram estar atualmente envolvidos com um projeto de spin-off em funcionamento, demonstrando um nível mais avançado de engajamento nessa atividade. Por outro lado, identificou-se que a grande maioria dos docentes (81%) não está envolvida com essa iniciativa.

Gráfico 6. Tempo (anos) de envolvimento com projeto de spin-off



Nota: As informações no rótulo de dados são correspondentes a valores absolutos e relativos (%).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do tempo de envolvimento dos docentes com projetos de spin-off (Gráfico 6) revela que a maioria dos participantes que está em estágios iniciais dessa trajetória. Mais da metade dos respondentes (53%) indicou estar envolvida com spin-offs há um período entre 1 e 5 anos, sugerindo que grande parte das iniciativas ainda está em fase de consolidação.

Adicionalmente, 19% dos docentes relataram envolvimento inferior a um ano, o que pode indicar um aumento recente do interesse por atividades empreendedoras no meio acadêmico. Por outro lado, um percentual menor de docentes tem experiência prolongada com spin-offs: 15% estão envolvidos há um período entre 5 e 10 anos, enquanto apenas 8% e 5% afirmaram possuir um histórico de 10 a 15 anos e 15 a 20 anos, respectivamente.

Esses resultados demonstram que, embora haja iniciativas empreendedoras no meio acadêmico, o envolvimento contínuo e de longo prazo ainda é restrito a um número reduzido de docentes, o que pode estar associado a desafios na sustentação e no crescimento desses empreendimentos ao longo do tempo.

Tabela 8. Horas semanais dedicadas a atividades da spin-off

	Gênero					
	Homens	Frequência	Mulheres	Frequência	Total	Total
		relativa (f_i (%))		relativa (f_i (%))		(%)
Horas da semana dedicadas às atividades da spin-off						
Até 05 horas	27	71,05%	14	66,67%	41	69,49%
Entre 05 e 10 horas	8	21,05%	4	19,05%	12	20,34%
Entre 10 e 15 horas	2	5,26%	1	4,76%	3	5,08%
Entre 15 e 20 horas	0	0,00%	1	4,76%	1	1,69%
Entre 20 e 25 horas	1	2,63%	0	0,00%	1	1,69%
Não responderam	0	0,00%	1	4,76%	1	1,69%
Total	38	100%	21	100%	59	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

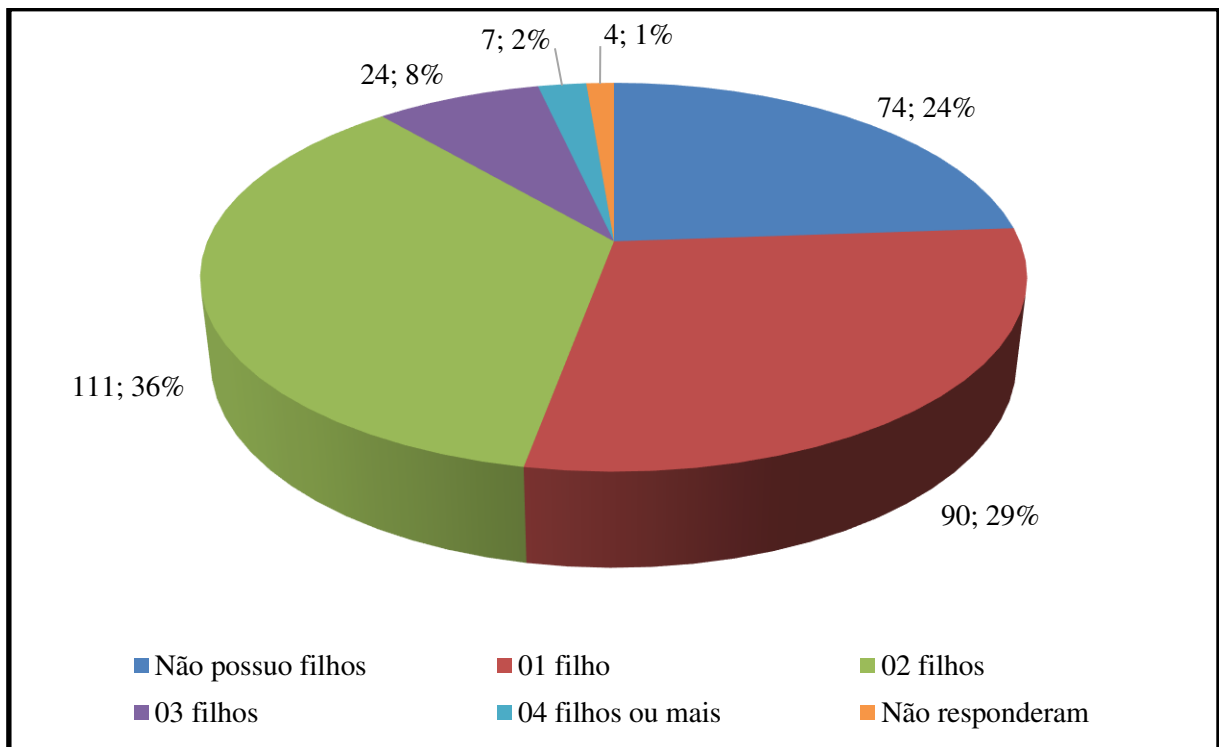
A análise de horas da semana dedicadas pelos docentes às atividades da spin-off (Tabela 8) revela que a maioria dos envolvidos destina um volume reduzido de horas a essas iniciativas. A maior parte dos respondentes (69,49%) afirmou dedicar até 5 horas semanais às atividades da spin-off, sugerindo que, para muitos docentes, o envolvimento com esses empreendimentos ocorre de maneira complementar às suas funções acadêmicas principais, de ensino, pesquisa e extensão. Notadamente, há uma baixa participação de docentes que investem mais de 15 horas por semana (menos de 6% dos respondentes), sugerindo que poucos indivíduos conciliam um envolvimento mais intenso com as exigências do ambiente acadêmico.

Ao analisar a distribuição por gênero, observa-se que os padrões de dedicação são similares entre homens e mulheres. Entre os homens, 71,05% dedicam até 5 horas semanais às atividades da spin-off, enquanto entre as mulheres essa proporção é de 66,67%. Da mesma forma, 21,05% dos homens e 19,05% das mulheres investem entre 5 e 10 horas semanais. Esses resultados indicam que, apesar do envolvimento dos docentes com spin-offs, esse engajamento ocorre, em grande parte, de forma limitada em termos de tempo, possivelmente devido às demandas acadêmicas concorrentes.

4.1.5. Análise descritiva do envolvimento em atividades não profissionais

Neste tópico, são apresentados os dados relacionados às atividades não profissionais dos participantes desta pesquisa. O objetivo da análise dessas atividades é verificar se existem demandas que afetam de maneira distinta homens e mulheres, a fim de compreender se essas diferenças geram maior exigência para as mulheres e influenciam seu desempenho de forma diferenciada. Iniciamos essa análise com a interpretação dos dados relativos ao número de filhos dos participantes da pesquisa (Gráfico 7).

Gráfico 7. Número de filhos



Nota: As informações no rótulo de dados são correspondentes a valores absolutos e relativos (%).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise da distribuição do número de filhos entre os docentes participantes da pesquisa (Gráfico 7), nota-se que a maioria dos docentes possui filhos (76%), sendo que a maior parte tem dois filhos (36% do total). Em seguida, observa-se que 29% dos docentes têm um filho.

Tabela 9. Grau de responsabilidade sobre os filhos

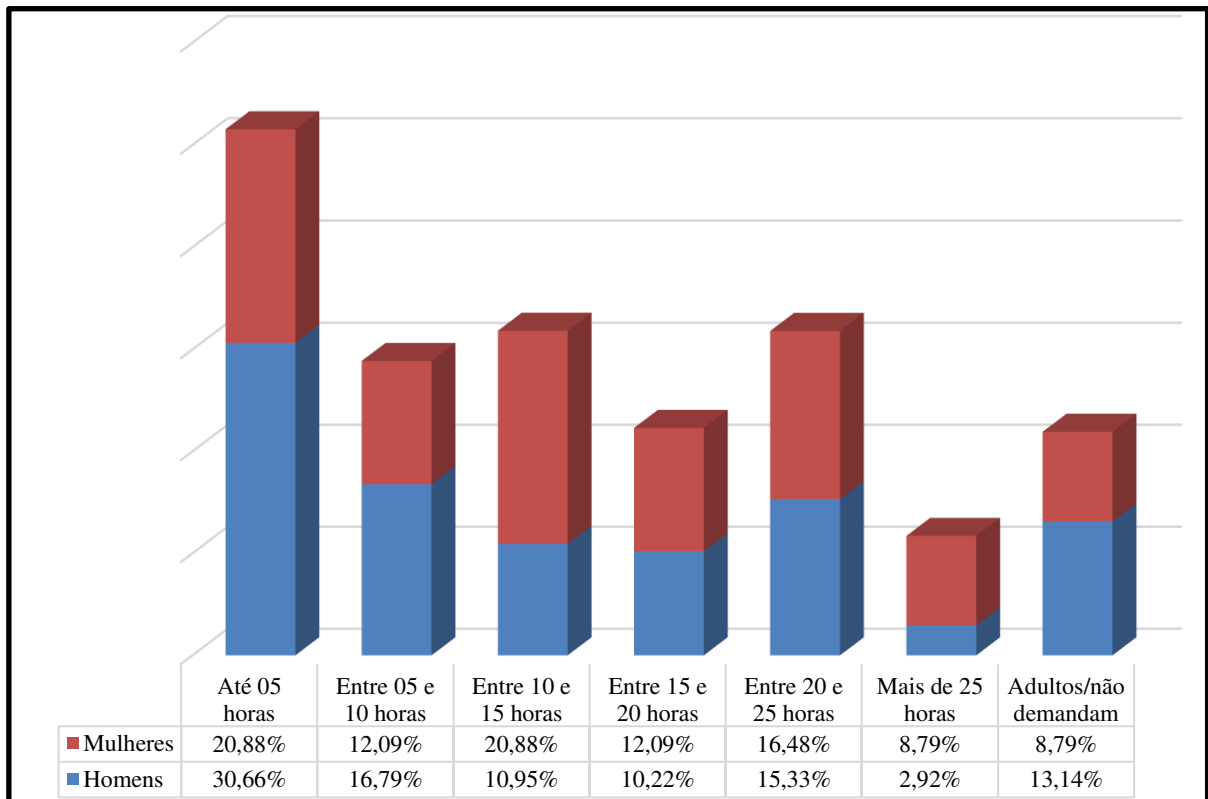
	Homens		Mulheres		Total	Total (%)
	Frequência relativa (f_i (%))		Frequência relativa (f_i (%))			
Grau de responsabilidade sobre os filhos						
Sou o único responsável pelo cuidado	2	1,41%	6	6,38%	8	3,39%
Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade com outra pessoa	15	10,56%	39	41,49%	54	22,88%
Compartilho a responsabilidade igualmente com outra pessoa	97	68,31%	38	40,43%	135	57,20%
Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa	7	4,93%	1	1,06%	8	3,39%
Não possuo nenhuma responsabilidade sobre os filhos	17	11,97%	9	9,57%	26	11,02%
Não responderam	4	2,82%	1	1,06%	5	2,12%
Total	142	100%	94	100%	236	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela (9) apresenta a distribuição do grau de responsabilidade sobre os filhos entre os docentes participantes da pesquisa, segmentada por gênero. A maioria dos respondentes (57,20%) considera que compartilha a responsabilidade igualmente com outra pessoa. Entretanto, ao se segmentar pelo gênero, é possível observar uma percepção maior entre os homens (68,31%) do que entre as mulheres (40,43%).

Além disso, observa-se que 41,49% das mulheres se identificam como as principais responsáveis pelo cuidado dos filhos, mesmo compartilhando essa função, enquanto apenas 10,56% dos homens relataram essa condição. Somente 3,39% dos respondentes afirmaram ser os únicos responsáveis pelo cuidado, e esse percentual foi mais alto entre as mulheres (6,38%) do que entre os homens (1,41%). Esses dados sugerem que as mulheres docentes tendem a assumir uma maior carga de responsabilidade sobre os filhos em comparação com os homens, o que pode impactar seu tempo disponível para atividades acadêmicas e empreendedoras, incluindo o envolvimento em projetos de spin-off.

Gráfico 8. Horas semanais dedicadas ao cuidado com os filhos

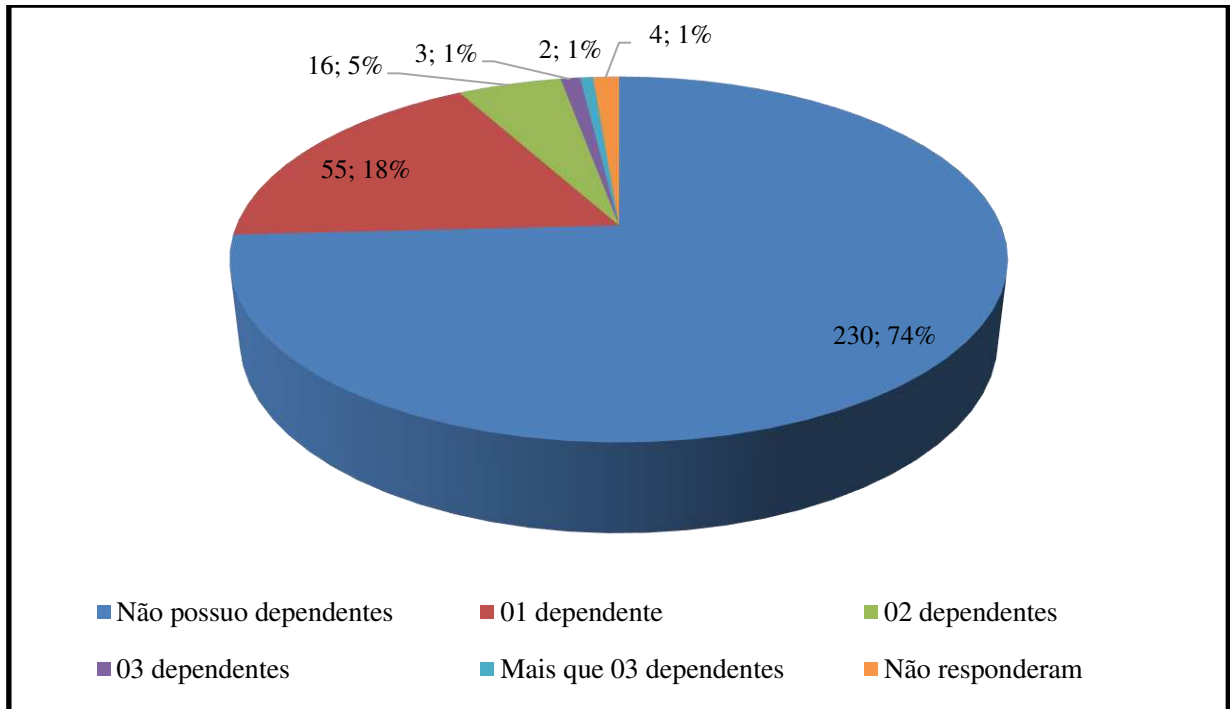


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A distribuição das horas semanais (Gráfico 8) dedicadas ao cuidado com os filhos entre os docentes revela diferenças significativas entre homens e mulheres. Entre aqueles que possuem filhos, a maioria dos homens (30,66%) dedica até 5 horas semanais ao cuidado, enquanto entre as mulheres esse percentual é menor (20,88%).

Já para períodos mais extensos de dedicação, como mais de 25 horas semanais, o percentual de mulheres (8,79%) é maior que o de homens (2,92%), o que pode indicar uma maior carga de responsabilidade feminina no cuidado dos filhos. Além disso, o grupo que dedica entre 10 e 15 horas semanais ao cuidado representa 20,88% das mulheres e 10,95% dos homens. Esses dados reforçam a tendência já identificada na tabela anterior, sugerindo que as mulheres docentes acumulam uma carga maior de responsabilidades familiares, o que pode afetar sua disponibilidade para atividades acadêmicas e empreendedoras.

Gráfico 9. Número de dependentes



Nota: As informações no rótulo de dados são correspondentes a valores absolutos e relativos (%).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da distribuição de dependentes entre os docentes (Gráfico 9) revela que a grande maioria (74%) não possui dependentes, o que pode indicar uma menor carga de responsabilidades familiares para a maioria dos respondentes. Entre aqueles que possuem dependentes, a maior parcela tem apenas um (18%), enquanto somente 5% possuem dois dependentes.

Tabela 10. Grau de responsabilidade sobre os dependentes

	Gênero					
	Homens	Frequência relativa (f_i (%))	Mulheres	Frequência relativa (f_i (%))	Total	Total (%)
Grau de responsabilidade sobre os dependentes						
Sou o único responsável pelo cuidado	8	14,55%	14	28,57%	22	21,15%
Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade com outra pessoa	12	21,82%	9	18,37%	21	20,19%

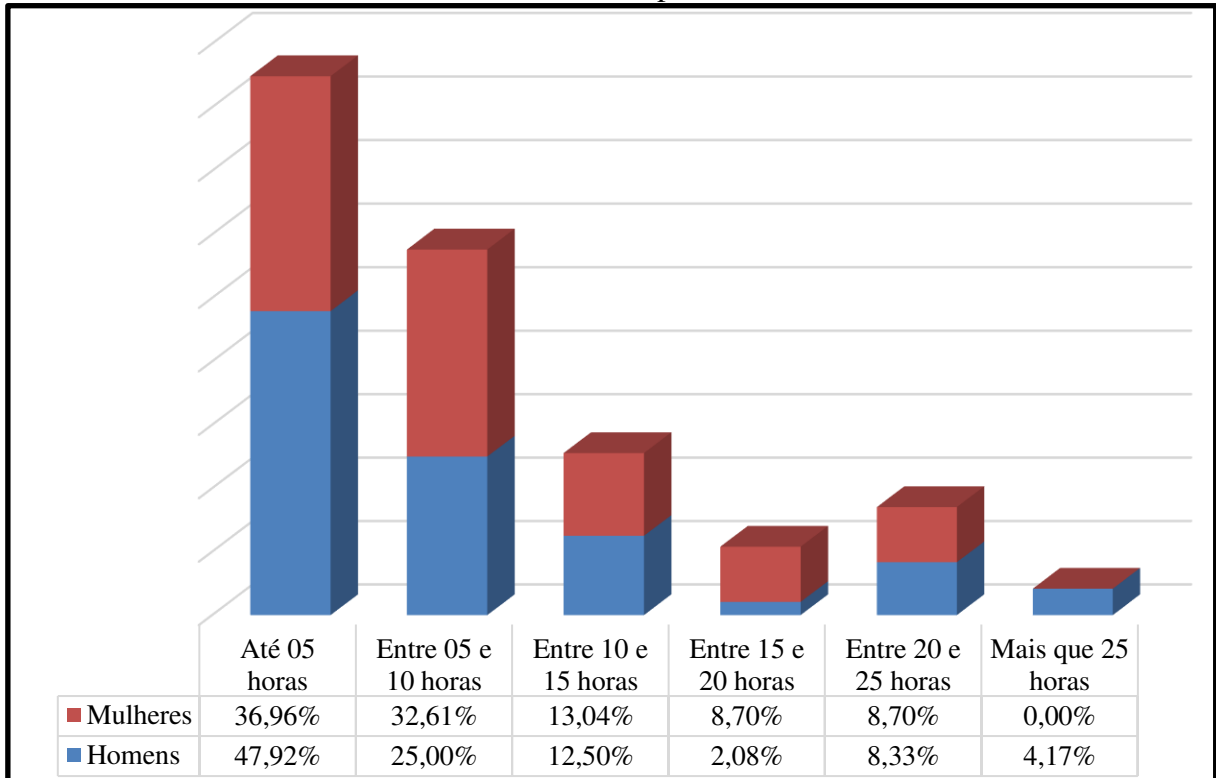
Compartilho a responsabilidade igualmente com outra pessoa	20	36,36%	15	30,61%	35	33,65%
Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa	9	16,36%	9	18,37%	18	17,31%
Não possui nenhuma responsabilidade sobre os dependentes	2	3,64%	2	4,08%	4	3,85%
Não responderam	4	7,27%	0	0%	4	3,85%
Total	55	100%	49	100%	104	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A distribuição do grau de responsabilidade sobre os dependentes (Tabela 10) entre os docentes revela algumas diferenças entre os gêneros. Observa-se que uma parcela maior de mulheres (28,57%) declara ser a única responsável pelo cuidado dos dependentes, em comparação com 14,55% dos homens. Isso pode indicar uma maior sobrecarga para as mulheres no que se refere às responsabilidades familiares.

Além disso, a maioria dos docentes (33,65%) compartilha a responsabilidade igualmente com outra pessoa, o que sugere uma divisão equilibrada dos cuidados em muitos casos. No entanto, 20,19% afirmam ser os principais responsáveis, mesmo dividindo parcialmente a responsabilidade, e 17,31% têm uma participação menor no cuidado dos dependentes.

Gráfico 10. Horas dedicadas ao cuidado com os dependentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 10 apresenta a distribuição das horas da semana dedicadas ao cuidado com dependentes entre os docentes participantes da pesquisa, diferenciando-os por gênero. Entre aqueles que possuem dependentes, a maior parte dedica até 5 horas semanais a essas atividades, sendo 47,92% dos homens e 36,96% das mulheres.

Nota-se que, embora a carga horária dedicada ao cuidado com dependentes seja relativamente distribuída entre os gêneros, as mulheres tendem a apresentar uma maior concentração em faixas de tempo mais elevadas. Por exemplo, 8,70% das mulheres relataram dedicar entre 15 e 20 horas semanais ao cuidado com dependentes, enquanto apenas 2,08% dos homens afirmaram o mesmo.

Esses dados podem sugerir que, apesar da predominância de docentes sem dependentes, aqueles que possuem podem enfrentar desafios adicionais na conciliação entre responsabilidades familiares e atividades acadêmicas, afetando, por conseguinte, a práticas de atividades empreendedoras.

Tabela 11. Grau de responsabilidade financeira sobre a família e/ou dependentes

	Gênero					
	Homens	Frequência relativa (f_i (%))	Mulheres	Frequência relativa (f_i (%))	Total	Total (%)
Grau de responsabilidade financeira sobre a família e/ou dependentes						
Sou o único responsável financeiro	34	18,89%	22	16,92%	56	18,06%
Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade financeira com outra pessoa	80	44,44%	29	22,31%	109	35,16%
Compartilho a responsabilidade financeira igualmente com outra pessoa	46	25,56%	62	47,69%	108	34,84%
Minha contribuição financeira é menor que a de outra pessoa	6	3,33%	14	10,77%	20	6,45%
Não possuo nenhuma responsabilidade financeira	10	5,56%	3	2,31%	13	4,19%
Não responderam	4	2,22%	0	0%	4	1,29%
Total	180	100%	130	100%	310	100%

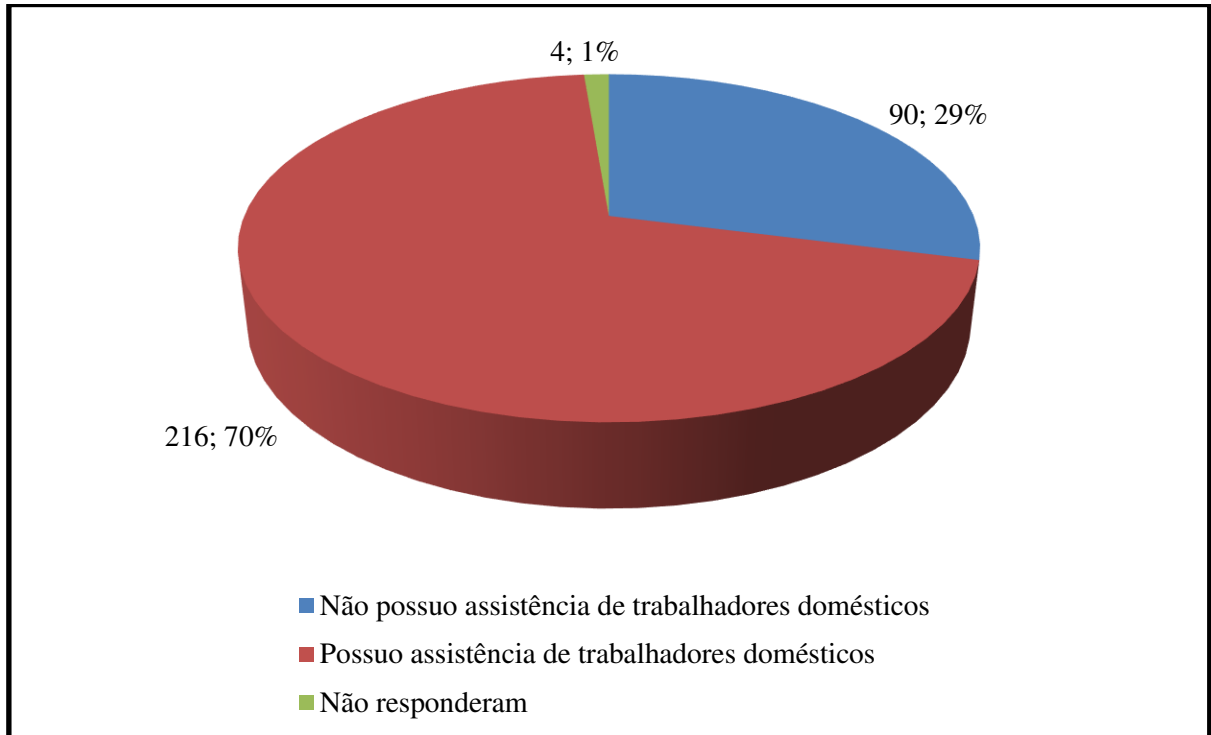
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 11 apresenta a distribuição do grau de responsabilidade financeira sobre a família e/ou dependentes entre os docentes pesquisados, segmentados por gênero. Observa-se que a maioria dos respondentes (83,87%) possui algum grau de participação na sustentação financeira da família.

A categoria mais representativa entre os homens é a de principal responsável financeiro, mas que compartilha a responsabilidade com outra pessoa (44,44%). Já entre as mulheres, a maioria relatou dividir igualmente a responsabilidade financeira (47,69%). Essa diferença sugere que, enquanto os homens ainda se encontram, com maior frequência, na posição de provedores principais, as mulheres tendem a compartilhar mais equitativamente essa função.

Além disso, observa-se que um percentual maior de mulheres (10,77%) declarou contribuir financeiramente em menor proporção do que outra pessoa, em comparação com os homens (3,33%).

Gráfico 11. Proporção de docentes com assistência de trabalhadores domésticos (Caseiros(as), faxineiros(as), cozinheiros(as), motoristas, jardineiros(as), babás, cuidadores(as) de idosos e de pessoas com deficiências, entre outros)



Nota: As informações no rótulo de dados são correspondentes a valores absolutos e relativos (%).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da proporção de docentes que possuem assistência de trabalhadores domésticos (Gráfico 11) revela que a maioria dos respondentes (70%) conta com algum tipo de suporte doméstico. Esses dados indicam que uma parcela significativa dos docentes recorre a serviços terceirizados para auxiliar nas atividades domésticas, o que pode influenciar diretamente na disponibilidade de tempo para outras atividades, como a atuação acadêmica e empreendedora.

Ainda assim, 29,03% dos docentes indicaram não contar com esse tipo de suporte, o que pode representar um desafio adicional na conciliação entre vida profissional e pessoal. Esses achados reforçam a importância de considerar a estrutura de apoio doméstico na análise das condições de trabalho no envolvimento dos docentes em atividades de inovação e empreendedorismo.

Tabela 12. Grau de responsabilidade sobre afazeres domésticos

	Gênero					
	Homens	Frequência	Mulheres	Frequência	Total	Total
		relativa (f_i (%))		relativa (f_i (%))		(%)
Grau de responsabilidade sobre afazeres domésticos						
Sou o único responsável pelos afazeres domésticos	19	10,56%	26	20%	45	14,52%
Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade com outra pessoa	33	18,33%	51	39,23%	84	27,10%
Compartilho a responsabilidade igualmente com outra pessoa	68	37,78%	36	27,69%	104	33,55%
Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa	55	30,56%	14	10,77%	69	22,26%
Não possuo nenhuma responsabilidade sobre os cuidados da casa	1	0,56%	3	2,31%	4	1,29%
Não responderam	4	2,22%	0	0%	4	1,29%
Total	180	100%	130	100%	310	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

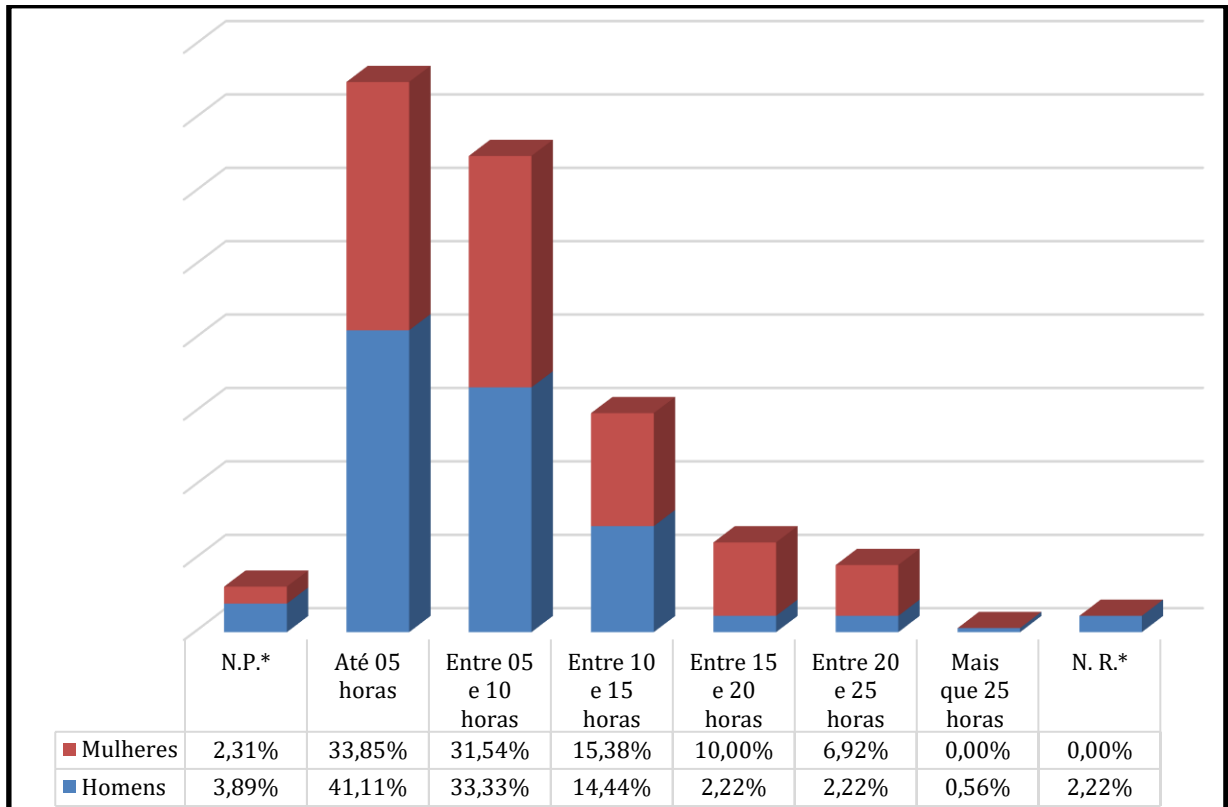
No que diz respeito à distribuição da responsabilidade sobre os afazeres domésticos entre os docentes entrevistados, a Tabela 12 revela diferenças entre homens e mulheres. Observa-se que 20% das mulheres afirmam ser as únicas responsáveis pelos afazeres domésticos, enquanto entre os homens esse percentual é de 10,56%. Além disso, 39,23% das mulheres relataram ser as principais responsáveis, embora compartilhem essas tarefas com outra pessoa, enquanto entre os homens essa proporção foi de apenas 18,33%.

Por outro lado, a maior parcela dos homens (37,78%) declarou compartilhar igualmente as responsabilidades domésticas com outra pessoa, percentual superior ao observado entre as mulheres (27,69%). Entretanto, uma diferença expressiva se dá na categoria “Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa”, na qual 30,56% dos homens se enquadram, contra apenas 10,77% das mulheres.

Esses achados reforçam a desigualdade na divisão do trabalho doméstico entre os gêneros, evidenciando que, mesmo entre docentes, as mulheres ainda assumem uma parcela maior dessas responsabilidades. Essa carga adicional pode representar um fator relevante na

sobrecarga de papéis enfrentada pelas mulheres, impactando seu tempo disponível para atividades acadêmicas e empreendedoras.

Gráfico 12. Horas dedicadas às atividades domésticas



N.P.* - Não possui responsabilidade sobre os cuidados da casa

N.R.* - Não responderam

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise das horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos (Gráfico 12) evidencia diferenças significativas entre homens e mulheres. Observa-se que a maioria dos respondentes dedica até cinco horas semanais a essas atividades, com um percentual ligeiramente maior entre os homens (41,11%) em comparação às mulheres (33,85%).

No entanto, a partir das faixas superiores, percebe-se um aumento significativo no tempo dedicado pelas mulheres: 10% das docentes dedicam entre 15 e 20 horas semanais a essas atividades, enquanto apenas 2,22% dos homens afirmam o mesmo. Da mesma forma, 6,92% das mulheres dedicam entre 20 e 25 horas semanais, contra 2,22% dos homens.

4.2. Análises Multivariadas

4.2.1. Formação dos construtos e dos perfis latentes de docentes

Apresentadas as características dos dados, partiu-se para a Análise fatorial exploratória (AFE), com o objetivo de verificar as interrelações que compõem os construtos sobrecarga de papéis (composto por 13 itens) e intenção empreendedora (composto por 04 itens). Inicialmente, são apresentados os itens que compõem esses construtos (Quadro 3).

Quadro 3. Apresentação dos itens que compõem os construtos

Item	Descrição
Sobrecarga de papéis	
Sob1	Tenho coisas a fazer para as quais não tenho tempo nem energia
Sob2	Há muitas demandas sobre meu tempo
Sob3	Preciso de mais horas no dia para fazer todas as coisas que são esperadas de mim
Sob4	Parece que nunca consigo me atualizar
Sob5	Parece que nunca tenho tempo para mim mesmo(a)
Sob6	Há momentos em que não consigo atender às expectativas de todos
Sob7	Às vezes sinto que não há horas suficientes no dia
Sob8	Muitas vezes tenho que cancelar compromissos
Sob9	Parece que tenho que me esforçar demais para poder terminar tudo o que preciso fazer
Sob10	Parece que tenho mais compromissos a cumprir do que outros(as) homens (mulheres) que conheço
Sob11	Me vejo tendo que preparar listas de prioridades (listas que me dizem quais coisas devo fazer primeiro) para conseguir fazer todas as coisas que tenho que fazer. Caso contrário, eu esqueço
Sob12	Sinto que tenho que fazer as coisas rapidamente e talvez menos cuidadosamente para conseguir terminar tudo
Sob13	Simplemente não consigo encontrar energia em mim para fazer todas as coisas esperadas de mim
Intenção empreendedora	
Int1	Estou determinado(a) a criar uma empresa no futuro

Int2	Pretendo comercializar os resultados da minha pesquisa por meio de uma spin-off
Int3	Eu gostaria muito de ser um(a) empreendedor(a)
Int4	Recentemente procurei informações sobre como criar um spin-off para comercializar os resultados da minha pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme apresentado anteriormente, para a construção dos construtos latentes “sobrecarga de papéis” e “intenção empreendedora”, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) por componentes principais, com rotação Varimax. Conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13. Resultado da Análise Fatorial por componentes principais e rotação varimax

Variável	Sobrecarga de papéis	Intenção empreendedora	Comunalidade
Sob1	0.7959		0,6339
Sob2	0.8126		0,6621
Sob3	0.8732		0,7665
Sob4	0.7851		0,6178
Sob5	0.8036		0,6458
Sob7	0.8443		0,7144
Sob9	0.8201		0,6752
Sob13	0.7616		0,5803
Int1		0.8983	0,8071
Int2		0.8883	0,7905
Int3		0.8253	0,6920
Int4		0.8623	0,7444

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A AFE confirmou que as variáveis latentes “Sobrecarga de papéis” e “Intenção empreendedora” estão adequadamente representadas pelos itens definidos por essa pesquisa, assegurando a validade dos construtos para as análises subsequentes, de modo que a matriz de cargas fatoriais apresentada sugere a existência de dois fatores distintos. O primeiro fator tem altas cargas fatoriais para as variáveis “Sob1” a “Sob13”, indicando que elas se agrupam em torno desse fator, possivelmente representando o construto Sobrecarga de papéis. Já o segundo fator tem altas cargas fatoriais para as variáveis “Int1” a “Int4”, sugerindo que essas variáveis

se relacionam com um construto diferente, a Intenção empreendedora. Isso indica que a solução fatorial encontrada pode ser adequada para capturar os construtos subjacentes ao conjunto de variáveis analisado.

Os itens selecionados para o construto “Sobrecarga de papéis” (Sob1, Sob2, Sob3, Sob4, Sob5, Sob7, Sob9 e Sob13) apresentaram carregamentos fatoriais elevados, variando de 0,7616 a 0,8732, e comunalidades entre 0,5803 e 0,7665. Esses resultados indicam que cada item contribui significativamente para a explicação da variância do fator, estando todos acima do critério mínimo de 0,50 recomendado por Hair *et al.* (2019).

Da mesma forma, os itens que compõem o construto “Intenção empreendedora” (Int1, Int2, Int3 e Int4) evidenciaram carregamentos robustos, que variaram de 0,8253 a 0,8883, com comunalidades entre 0,692 e 0,8071, demonstrando uma forte representatividade do construto. Itens que não atingiram o critério mínimo de comunalidade (Sob6, Sob8, Sob10, Sob11 e Sob12) foram excluídos da análise, pois apresentaram valores inferiores a 0,50, o que indicava uma explicação insuficiente da variância desses itens pelo modelo fatorial (esses resultados estão apresentados no APÊNDICE F).

Tabela 14. Resultados do teste de esfericidade de Barlett e de KMO

	Resultados
Teste de esfericidade de Barlett	
Aprox. qui-quadrado	2423.109
Grau de liberdade	66
Valor	0.000
KMO	
	0.899

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados dos testes de adequação da amostra e de esfericidade (Tabela 14) indicam que os dados são altamente apropriados para a realização da análise fatorial. O valor do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,899, o que sugere que uma proporção elevada da variância das variáveis pode ser explicada pelos fatores latentes, confirmando a excelência da amostra para este tipo de análise (Matos; Rodrigues, 2019).

Além disso, o Teste de Esfericidade de Bartlett apresentou um p-valor de 0,000. Como o p-valor é inferior a 0,05, rejeita-se a hipótese nula de que as variáveis são independentes, indicando que existem correlações significativas entre elas. Dessa forma, ambos os testes evidenciam que os dados compartilham variância suficiente para a extração de fatores, justificando a aplicação da análise fatorial na construção dos construtos latentes “Sobrecarga

de papéis” e “Intenção empreendedora”. Adicionalmente, utilizou-se o coeficiente Alpha de Cronbach (Tabela 15) para estimar a confiabilidade com que um fator pode ser extraído a partir das variáveis originais.

Tabela 15. Coeficiente Alpha de Cronbach para os construtos

	Coeficiente Alpha de Cronbach
Sobrecarga de papéis	0.9234
Intenção empreendedora	0.8911

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No caso da escala de sobrecarga de papéis (composta por 8 itens), observou-se um coeficiente de 0,9234, indicando excelente consistência interna. Já para a escala de intenção empreendedora (formada por 4 itens), um coeficiente de confiabilidade de 0,8911, evidenciando uma consistência interna igualmente satisfatória. Esses altos valores de confiabilidade sugerem que os itens de cada escala são altamente correlacionados e medem de forma consistente os construtos propostos, o que fortalece a robustez dos instrumentos para as análises subsequentes.

Finalizadas as análises dos critérios da técnica, procedeu-se com a criação das variáveis latentes. Paralelamente, realizou-se o processo de padronização dos construtos, de modo que seus valores fossem ajustados para um intervalo entre 0 e 1. Essa padronização visa facilitar a comparação e a integração dos dados nos procedimentos subsequentes, garantindo maior consistência e robustez às análises futuras.

Após a criação e padronização das variáveis latentes para os construtos “Sobrecarga de papéis” e “Intenção empreendedora”, procedeu-se à realização da Análise de Perfil Latente (APL) (Tabela 16). O objetivo da análise foi encontrar o número ideal de classes que melhor represente os dados, garantindo um equilíbrio entre qualidade do ajuste, interpretação teórica e robustez estatística. Foram analisadas diferentes modelos com base em indicadores de qualidade de ajuste, conforme sugerido por Liu *et al.* (2025), até que o modelo ótimo fosse identificado.

Tabela 16. Modelo de ajuste para a seleção dos perfis latentes.

Parâmetros	Número de classes				
	2	3	4	5	6
AIC	80.20	35.25	24.23	7.29	13.29

BIC	106.4	72.6	72.8	67.1	84.3
CAIC	113.4	82.6	85.8	83.1	103.3
SABIC	84.15	40.90	31.57	16.33	24.02
Entropia	0.807	0.783	0.753	0.801	0.755

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Entre os critérios de informação, o *Akaike Information Criterion* (AIC), o *Bayesian Information Criterion* (BIC), o *Consistent AIC* (CAIC) e o *Sample-Size Adjusted BIC* (SABIC) foram considerados. O modelo com três classes apresentou uma redução expressiva no AIC (35.25) em comparação ao modelo de duas classes (80.20), indicando um ajuste substancialmente melhor. O SABIC também apresentou uma diminuição significativa para 40.90 no modelo de três classes, reforçando a adequação desse modelo. Embora o BIC e o CAIC tenham valores menores no modelo de cinco classes, o modelo de três classes equilibra melhor a qualidade do ajuste e a complexidade do modelo, evitando um aumento excessivo do número de classes sem ganhos proporcionais na explicação dos dados.

A estatística de entropia, que avalia a precisão da classificação dos indivíduos dentro de cada perfil, apresentou um valor de 0,783 para o modelo de 3 classes. Embora valores acima de 0,8 sejam preferíveis para indicar uma alta precisão classificatória (Liu *et al.*, 2025), a entropia do modelo de 3 classes ainda é considerada aceitável. Além disso, conforme apontado por Mammadov, Cross e Cross (2016), a entropia, apesar de amplamente utilizada, pode não ser um critério definitivo para a escolha do número de classes, reforçando a necessidade de observar os demais critérios.

Outro fator relevante na decisão foi o tamanho e a interpretação das classes extraídas. Modelos com um número elevado de classes podem gerar grupos pequenos, dificultando análises comparativas e tornando as interpretações menos robustas (Bai *et al.*, 2025). O modelo de 3 classes apresentou um equilíbrio adequado entre granularidade e significado prático, garantindo que cada classe tivesse uma representatividade suficiente para permitir a interpretação dos perfis extraídos.

Com base nessas análises, a escolha do modelo com 3 classes foi a mais adequada, pois proporciona um equilíbrio entre qualidade de ajuste estatístico, precisão classificatória e viabilidade interpretativa. Modelos com mais classes apresentaram ganhos marginais nos critérios de ajuste, mas aumentaram a complexidade sem ganhos interpretativos significativos. Dessa forma, a decisão final foi pautada na combinação desses fatores, garantindo um modelo robusto e adequado para a análise proposta. A tabela 17 apresenta os perfis formados a partir da técnica utilizada.

Tabela 17. Caracterização dos perfis formados a partir da LPA

	Perfis	Sobrecarga de papéis	Intenção empreendedora
Número de docentes	1	42 (13,5%)	42 (13,5%)
	2	76 (24,5%)	76 (24,5%)
	3	192 (61,9%)	192 (61,9%)
Média	1	0.244	0.357
	2	0.811	0.774
	3	0.805	0.211
Mediana	1	0.260	0.301
	2	0.869	0.777
	3	0.805	0.198
Desvio-padrão	1	0.133	0.308
	2	0.153	0.150
	3	0.144	0.165

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Perfil 1, composto por 42 docentes (13,5%), apresenta baixa sobrecarga de papéis (média de 0.244), e baixa intenção empreendedora (média de 0.357). Já o Perfil 2, formado por 76 docentes (24,5%), caracteriza-se por altos níveis de sobrecarga de papéis (média de 0.811) e, ao mesmo tempo, alta intenção empreendedora (média de 0.774), indicando que, apesar da sobrecarga, esses indivíduos mantêm forte intenção em empreender.

Por outro lado, o Perfil 3, composto pela maior parte dos docentes, 192 indivíduos (61,9%), também apresenta alta sobrecarga de papéis, com média de 0.805, porém, difere do Perfil 2 por apresentar baixos níveis de intenção empreendedora, com média de 0.211. Esse achado sugere que a sobrecarga pode atuar como um fator limitante para o desejo ou possibilidade de empreender.

Para a confirmação da diferença entre os perfis formados, foi realizada a Análise de variância de um fator (*One-way ANOVA*) (Tabela 18), com o interesse de verificar a se há diferenças significativas nos níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora.

Tabela 18. Análise de variância de um fator (*One-way ANOVA*), Teste de Bartlett, Shapiro-wilk e Kruskal-Wallis

Fischer		Bartlett	Shapiro-wilk	Kruskal-Wallis
F	Prob>F	Prob>chi2	Prob>z	Prob>chi2

Intenção empreendedora	246.37	0.000	0.000	0.001	0.001
Sobrecarga de papéis	274.10	0.000	0.610	0.001	0.001

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os resultados obtidos indicam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para ambas as variáveis, com Intenção empreendedora apresentando $F = 246,37$, $p < 0,001$, e Sobrecarga de papéis $F = 274,10$, $p < 0,001$. Quanto aos pressupostos para a aplicação da ANOVA, o teste de normalidade de Shapiro-Wilk revelou desvios significativos da distribuição normal em ambos os casos ($p = 0,001$). Contudo, conforme discutido na literatura (Hair *et al.*, 2019), o elevado tamanho da amostra (acima de 200) minimiza os efeitos das violações dos pressupostos de normalidade.

Em relação à homogeneidade das variâncias, o teste de Bartlett indicou que as variâncias entre os grupos para Sobrecarga de papéis são homogêneas ($p = 0,610$), enquanto para Intenção empreendedora houve rejeição desse pressuposto ($p < 0,001$). Contudo, conforme discutido na literatura (Daniels; Minot, 2019), o elevado tamanho da amostra minimiza os efeitos das violações dos pressupostos de homogeneidade das variâncias, conferindo robustez aos resultados.

De todo modo, foi realizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, utilizado quando as hipóteses de normalidade dos dados e de igualdade das variâncias não são atendidas (Favero; Belfiore, 2017). Para a variável Sobrecarga de papéis, o teste apresentou o resultado $p < 0,001$, indicando que as diferenças entre os grupos são altamente significativas. De maneira similar, para a variável Intenção empreendedora, o teste de Kruskal-Wallis apresentou $p < 0,001$, o que também demonstra a existência de diferenças significativas entre os grupos. Esses resultados permitem rejeitar a hipótese nula do teste de que as medianas dos grupos são iguais, evidenciando que as diferenças observadas nas variáveis analisadas não ocorreram por acaso.

Os resultados das análises realizadas fornecem suporte empírico para a não rejeição das hipóteses estabelecidas. A Análise de Perfil Latente (APL) confirmou a existência de diferentes perfis de docentes em relação à sobrecarga de papéis e à intenção empreendedora, corroborando a Hipótese 1a. Além disso, a Análise de Variância de um fator (One-way ANOVA) revelou diferenças estatisticamente significativas entre os perfis formados, evidenciando que os grupos possuem níveis distintos dessas variáveis, sustentando a Hipótese 1b. O teste de Kruskal-Wallis reforçou esses achados, validando a segmentação realizada.

A partir das diferenças observadas em relação à Sobrecarga de papéis e à Intenção empreendedora dos grupos, definiu-se que os perfis seriam denominados:

- Perfil 1 – Perfil de docentes com Baixa Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora.
- Perfil 2 – Perfil de docentes com Alta Sobrecarga de papéis e Alta Intenção empreendedora.
- Perfil 3 – Perfil de docentes com Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção Empreendedora.

A identificação dos perfis latentes entre os docentes, a partir da análise de Sobrecarga de papéis e Intenção empreendedora, revela importantes nuances na forma como os docentes lidam com as múltiplas demandas do ambiente acadêmico e com a possibilidade de empreender. Em vez de tratar os docentes como um grupo homogêneo, a segmentação em perfis permite evidenciar que a Sobrecarga de papéis e a Intenção empreendedora não ocorrem de maneira uniforme a todos os docentes.

Por exemplo, o Perfil 2 revela que alguns docentes conseguem manter uma elevada intenção empreendedora mesmo diante de uma alta sobrecarga de papéis. Esse fenômeno sugere que fatores compensatórios impulsionam esses profissionais a superar as adversidades decorrentes do excesso de demandas. Segundo a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), a intenção de empreender é influenciada tanto por condições externas quanto por elementos intrínsecos, como as crenças comportamentais (relacionadas às prováveis consequências e experiências associadas à atividade empreendedora), as crenças normativas (referentes às expectativas e comportamentos de pessoas significativas) e as crenças de controle (que refletem a percepção de fatores que podem facilitar ou impedir a realização do comportamento). Nesse contexto, traços pessoais como autoconfiança, criatividade e aptidão para o empreendedorismo (Miranda *et al.*, 2017a) são fundamentais e se complementam com o que Cardon *et al.* (2009) definem como “paixão empreendedora”. Essa paixão, segundo os autores, se manifesta na disposição dos empreendedores de assumir riscos de forma não convencional, envolve um desejo intenso de transformar desafios em oportunidades.

Os autores propõem que a paixão empreendedora emerge do envolvimento em papéis fundamentais para a identidade pessoal do indivíduo, gerando sentimentos positivos intensos quando este se engaja em atividades empreendedoras. É importante destacar, no entanto, que a paixão não resolve, por si só, os desafios empresariais. Em vez disso, ela motiva os indivíduos a enfrentar obstáculos e buscar soluções para superá-los (Cardon *et al.*, 2009). Essa abordagem contribui para explicar por que, mesmo em condições de alta sobrecarga, alguns docentes (Perfil

2) mantêm uma elevada intenção empreendedora, enquanto outros, mesmo em questões relacionadas à sobrecarga de papéis menor desafiadoras (Perfil 1), não manifestam o mesmo impulso, revelando uma variabilidade natural nos interesses e na disposição para inovar.

Em contrapartida, o Perfil 1, composto por docentes que apresentam baixa sobrecarga e baixa intenção empreendedora, pode representar aqueles indivíduos que, mesmo em condições menos adversas, não demonstram o mesmo impulso ou paixão para se envolver em atividades empreendedoras. É importante destacar que o envolvimento no empreendedorismo acadêmico não é uma obrigação imposta, mas uma escolha que deriva do interesse e da disposição pessoal para se envolver. Dessa forma, a ausência de alta intenção empreendedora no Perfil 1 reflete a variabilidade natural dos interesses individuais, na qual fatores intrínsecos podem desempenhar um papel crucial na decisão de empreender.

Por outro lado, o Perfil 3, que agrupa a maioria dos docentes, evidencia altos níveis de sobrecarga de papéis, mas apresenta baixos níveis de intenção empreendedora. Esse padrão pode indicar que, para a maioria dos docentes, a sobrecarga atua como um obstáculo significativo para o engajamento em atividades empreendedoras. Essa constatação está alinhada com as discussões apresentadas nesta pesquisa, que destacam que, ao serem colocados na posição de gerenciar múltiplos papéis — tanto nas responsabilidades de trabalho quanto em suas vidas pessoais (Balven *et al.*, 2018) —, os docentes podem enfrentar uma sobrecarga de papéis que leva ao esgotamento e reduz a disponibilidade de tempo e energia necessários para se envolver em atividades empreendedoras (Choi *et al.*, 2023; Ahmad *et al.*, 2013; Nyeko; Sing, 2015). Tais demandas, frequentemente excessivas e conflitantes, provocam um desgaste significativo no indivíduo que tenta atender a todas as expectativas simultaneamente (Biddle, 1986), comprometendo, conseqüentemente, sua intenção em empreender.

Após a definição dos perfis latentes de docentes, procederam-se análises complementares para testar as demais hipóteses da pesquisa. Nesse contexto, é de interesse investigar a associação entre os perfis latentes e variáveis como gênero e comportamento empreendedor, contribuindo para um entendimento mais aprofundado de como diferentes grupos vivenciam a sobrecarga de papéis e estruturam suas trajetórias empreendedoras.

4.2.2. Análise da associação entre o Gênero e do Comportamento empreendedor aos perfis latentes

Foi aplicada a técnica do teste qui-quadrado (X^2) para avaliar a existência de associações estatisticamente significativas entre os perfis latentes com o gênero e o comportamento

empreendedor. Esse teste estatístico univariado permite verificar se há associações significativas entre essas variáveis categóricas, comparando as frequências observadas com as esperadas sob a hipótese nula de que não existe associação entre as variáveis. O teste qui-quadrado funciona comparando as frequências observadas (os valores reais encontrados na amostra) com as frequências esperadas (os valores que seriam esperados caso não houvesse associação). Se essa diferença for significativa, o teste rejeita a hipótese nula de não associação entre as variáveis.

Em particular, a Hipótese 2a e 2b investigam se há uma distribuição diferenciada dos perfis latentes em função do gênero dos docentes, enquanto as Hipóteses 3a e 3b exploram a relação entre os perfis identificados e o comportamento empreendedor.

Os resultados do teste qui-quadrado indicam que existe uma associação significativa entre os perfis latentes e as variáveis categóricas gênero ($X^2 = 9,7938$; $p = 0,007$) (Tabela 19), uma vez que refuta a hipótese nula de que não existe associação entre as variáveis, e comportamento empreendedor ($X^2 = 60,6658$; $p < 0,001$) (Tabela 21) conforme será apresentado a seguir. Esses achados sugerem que a distribuição dos docentes entre os diferentes perfis não ocorre de maneira aleatória, mas sim de acordo com padrões específicos relacionados ao gênero e ao comportamento empreendedor.

Tabela 19. Teste qui-quadrado para os perfis e gênero

		Homem	Mulher	Total	X^2	p-valor
Perfil					9.7938	0.007
1	Observado	33	9	42		
	Esperado	24.4	17.6	42		
	% Relativo	18.3%	6.92%	13.55%		
2	Observado	46	30	76		
	Esperado	44.1	31.9	76		
	% Relativo	25.6%	23.1%	24.5%		
3	Observado	101	91	192		
	Esperado	111.5	80.5	192		
	% Relativo	56.1%	70%	61.9%		

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Tabela 19 apresenta os valores observados e esperados para cada perfil. A comparação entre esses valores permite verificar onde há maior ou menor representação de determinado grupo em relação ao esperado caso não houvesse associação entre as variáveis.

No Perfil 1 (Baixa Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção Empreendedora), observa-se que o número de homens observados (33) é maior do que o esperado (24,4), indicando uma maior representação masculina nesse grupo. Por outro lado, o número de mulheres observadas (9) é menor do que o esperado (17,6), sugerindo que as mulheres possuem menor representação nesse perfil. Esse achado sugere que os homens têm maior presença nesse perfil, bem como sugerem que esse grupo pode estar associado a características que limitam a participação feminina, como menor envolvimento com atividades de alto impacto acadêmico ou baixa intenção empreendedora.

No Perfil 2 (Alta Intenção empreendedora e Alta Sobrecarga de papéis), tanto homens quanto mulheres apresentam números observados próximos aos esperados (homens: 46 observados e 44,1 esperados; mulheres: 30 observadas e 31,9 esperadas). Esse perfil pode ser interpretado como uma zona intermediária, situando-se entre os extremos de menor (Perfil 1) e maior (Perfil 3) sobrecarga de atividades.

Já no Perfil 3 (Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção Empreendedora), a tendência se inverte. O número de homens observados (101) é menor do que o esperado (111,5), sugerindo que esse perfil é menos característico entre os homens. Em contrapartida, o número de mulheres observadas (91) é maior do que o esperado (80,5), indicando uma maior representação feminina nesse grupo. Isso sugere que as mulheres estão mais propensas a pertencer ao perfil de maior Sobrecarga de Papéis e Menor Intenção empreendedora, o que está alinhado com as discussões apresentadas nesse estudo, versando sobre a divisão desigual de responsabilidades profissionais e domésticas para as mulheres.

De forma geral, esses resultados reforçam que as mulheres estão mais concentradas nos perfis caracterizados por Alta Sobrecarga de papéis e Menor Intenção empreendedora, enquanto os homens estão mais presentes nos perfis de menor sobrecarga. O coeficiente V de Cramér (0,178) (Tabela 20) indica que, apesar de significativa, essa associação tem magnitude fraca, sugerindo que, embora o gênero influencie a distribuição dos perfis, outros fatores podem estar envolvidos na definição desses agrupamentos.

Tabela 20. Coeficiente V. de Cramér

V de Cramér

Gênero	0.178
Comportamento empreendedor	0.442

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dos resultados obtidos, é possível aprofundar a discussão sobre os desafios inerentes à sobrecarga de papéis, relacionada ao processo de conciliação de múltiplos papéis, e intenção empreendedora, à luz das discussões apresentadas nesse estudo. Em particular, o perfil caracterizado por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora evidencia uma maior representação feminina, o que sugere que as mulheres estão mais propensas a enfrentar um acúmulo de demandas que podem se relacionar a menor intenção das docentes em se envolverem em atividades empreendedoras.

Conforme exposto por Biddle (1986) na Teoria dos Papéis, os indivíduos desempenham funções a partir de expectativas sociais pré-estabelecidas. No contexto acadêmico, os docentes já devem conciliar funções tradicionais de ensino e pesquisa com novas exigências relacionadas à comercialização do conhecimento (Compagnucci ; Spigarelli, 2020; Etzkowitz ; Leydesdorff, 1996). Entretanto, a literatura ressalta que as obrigações adicionais impostas pelos papéis sociais de gênero — conforme discutido por Eagly (1987) e Eagly ; Wood (2012; Eagly ; Steffen, 1984) — potencializam essa sobrecarga, uma vez que as mulheres são sistematicamente responsabilizadas por cuidados familiares e tarefas domésticas.

Por outro lado, nos perfis onde a intenção empreendedora é elevada ou em que a sobrecarga se equipara à disposição para empreender, verifica-se uma distribuição mais equilibrada ou até uma maior incidência masculina, indicando que a ausência das obrigações adicionais de gênero pode facilitar a mobilização dos recursos pessoais para o envolvimento em atividades empreendedoras.

Os resultados reforçam a noção de que a integração entre as funções acadêmicas e empreendedoras impacta os docentes de maneira desigual. Especificamente, os achados corroboram as discussões apresentadas neste estudo, indicando que as mulheres enfrentam um fardo adicional imposto pelas expectativas de gênero, o que limita suas oportunidades de atuação empreendedora (Abreu; Grinevich, 2017; Choi *et al.*, 2023). Além disso, os resultados confirmam as hipóteses 2a e 2b, evidenciando a existência de uma associação significativa entre os perfis latentes distintos e demonstrando que a proporção de mulheres é maior no perfil caracterizado por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora.

Tabela 21. Teste qui-quadrado para os perfis e o comportamento empreendedor

		Não possui comportamento empreendedor	Possui comportamento empreendedor	Total	X²	p- valor
Perfil					60.6658	0.000
1	Observado	33	9	42		
	Esperado	34.8	7.2	42		
	% Relativo	12,84%	16,98%	13,5%		
2	Observado	42	34	76		
	Esperado	63.0	13.0	76		
	% Relativo	16,34%	64,15%	24,52%		
3	Observado	182	10	192		
	Esperado	159.2	32.8	192		
	% Relativo	70,82%	18,87%	61,94%		

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao analisar a Tabela 21. referente ao teste qui-quadrado aplicado à variável comportamento empreendedor, é possível identificar que os perfis latentes evidenciam a interação entre a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora na formação do comportamento empreendedor no ambiente acadêmico. Esses resultados dialogam com a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991; Kong *et al.*, 2020), que estabelece a intenção empreendedora como o principal antecedente do comportamento, cuja concretização depende de fatores que promovem ou dificultam a transição da intenção para a ação. Nesse sentido, a sobrecarga de papéis pode atuar como uma barreira, reduzindo o tempo e a energia disponíveis para a realização de atividades empreendedoras (Nyeko; Sing, 2015; Choi *et al.*, 2023).

Ao analisar cada perfil individualmente, destaca-se o Perfil 3 (Alta sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora) que reúne o maior número de docentes da amostra (192 indivíduos). Dentre esses, 182 (70,82%) não apresentam comportamento empreendedor, um valor superior ao esperado (159,2). Além disso, somente 10 docentes desse grupo demonstram comportamento empreendedor, número significativamente inferior ao esperado (32,8). Esses achados reforçam a premissa apresentada de que, em contextos nos quais os docentes precisam equilibrar múltiplas funções, a sobrecarga de papéis pode dificultar a efetivação do comportamento empreendedor. Esse efeito torna-se ainda mais relevante ao se considerar que

a intenção empreendedora é um preditor importante do comportamento. A literatura sugere que indivíduos com alta intenção empreendedora têm maior probabilidade de desenvolver comportamento empreendedor (Ajzen, 1991; Kautonen *et al.*, 2013), levando à expectativa de que docentes inseridos em perfis caracterizados por alta intenção empreendedora apresentem maior engajamento em atividades como o desenvolvimento de spin-offs (Abreu ; Grinevich, 2017; Barron *et al.*, 2022). Nesse sentido, podemos confirmar que docentes pertencentes a perfis de Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora tendem a apresentar menor envolvimento com o empreendedorismo acadêmico, uma vez que suas condições dificultam a materialização do comportamento.

Por outro lado, o Perfil 2, composto por 76 docentes, apresenta a maior proporção de indivíduos com comportamento empreendedor. Entre os docentes desse grupo, 34 (64,15%) possuem comportamento empreendedor, um número significativamente maior que o esperado (13). Da mesma forma, o número de indivíduos sem comportamento empreendedor dentro desse perfil (42 docentes) foi inferior ao esperado (63), reforçando a ideia de que esse perfil está mais associado à prática efetiva do empreendedorismo acadêmico.

Os resultados encontrados dialogam com o conceito já discutido anteriormente, de paixão empreendedora (Cardon *et al.*, 2009), que descreve indivíduos altamente motivados a assumir riscos, transformar desafios em oportunidades e persistir diante das adversidades. No contexto dos resultados obtidos, os docentes não somente apresentam elevada intenção empreendedora e disposição para enfrentar os desafios decorrentes da sobrecarga de papéis, mas também avançam no processo empreendedor ao adotar efetivamente um comportamento empreendedor.

Assim, apesar das múltiplas exigências impostas pelas suas funções acadêmicas, esses indivíduos encontram na paixão empreendedora um fator impulsionador, convertendo sua intenção em ação concreta. Isso sugere que, para esse grupo, a sobrecarga não representa um obstáculo inibidor, mas sim um desafio a ser superado. Além disso, reforça o papel da intenção empreendedora como um fator determinante para o comportamento empreendedor, exercendo influência significativa sobre o envolvimento desses docentes em atividades empreendedoras no meio acadêmico.

Já o Perfil 1, formado por 42 docentes, apresenta um padrão distinto, com uma maior concentração de indivíduos sem comportamento empreendedor (33 docentes, 12,84%), um valor próximo ao esperado (34,8). Entretanto, entre os que possuem comportamento empreendedor (9 docentes, 16,98%), o valor encontrado foi ligeiramente superior ao esperado (7,2). Uma possível explicação para esse resultado pode estar associada ao fato de que, em

alguns casos, a ausência de uma sobrecarga elevada pode permitir que os docentes explorem oportunidades empreendedoras de maneira mais espontânea e sem a necessidade de planejamento prévio intensivo. Esse fenômeno pode também estar alinhado com a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), que sugere que, além da intenção, o comportamento empreendedor pode ser influenciado por fatores contextuais e individuais, como o acesso a oportunidades e redes de apoio. Assim, mesmo que a intenção empreendedora desse grupo seja baixa em geral, alguns docentes podem se engajar em atividades empreendedoras devido a condições externas favoráveis ou por outras motivações específicas, como o desejo de aplicar sua pesquisa de forma prática ou a influência de colegas e instituições.

Por fim, a magnitude da relação entre os perfis latentes e o comportamento empreendedor é evidenciada pelo coeficiente V de Cramér (0,442), indicando uma associação moderada entre essas variáveis.

4.2.3. Análise da associação entre as variáveis sociodemográficas e das demandas acadêmicas aos perfis latentes

A Tabela 22 apresenta as análises adicionais de associação entre os perfis latentes e diversas variáveis sociodemográficas e acadêmicas, utilizando o teste qui-quadrado para avaliar diferenças estatisticamente significativas. Os resultados indicam que o gênero, a idade, o comportamento empreendedor, o tempo de envolvimento com spin-offs, as horas dedicadas a spin-offs e o tempo de dedicação como docente, são variáveis que apresentam associações estatisticamente significativas com os perfis identificados.

Tabela 22. Teste qui-quadrado para as variáveis dos perfis latentes criados.

Variável		N.	Baixa sob. – Baixa int. (42 = 13,5%)	Alta sob. – Alta int. (76 = 24,5%)	Alta sob. – Baixa int. (192 = 61,9%)	X ²	p-valor
Gênero	Homem	180	33 (79%)	46 (61%)	101 (53%)	9,79	0,007
	Mulher	130	9 (21%)	30 (58%)	91 (47%)		
Região	Nordeste	91	11 (26%)	22 (29%)	58 (31%)	3,17	0,924
	Norte	9	2 (5%)	1 (1%)	6 (3%)		
	Centro-oeste	2	0 (0%)	0 (0%)	2 (1%)		
	Sul	76	11 (26%)	21 (28%)	44 (23%)		
	Sudeste	128	18 (43%)	32 (42%)	78 (41%)		
Idade	26-35	11	0 (0%)	3 (4%)	8 (4%)	17,4	0,026
	36-45	86	5 (12%)	28 (37%)	53 (28%)		
	46-55	107	16 (38%)	26 (34%)	65 (34%)		
	56-65	86	17 (40%)	19 (25%)	50 (26%)		
	65 ou mais	20	4 (10%)	0 (0%)	16 (8%)		
Estado civil	Em União Estável	34	7 (17%)	10 (13%)	17 (9%)	6,53	0,588
	Viúvo(a)	1	0 (0%)	0 (0%)	1 (1%)		

	Separado(a)	34	5 (12%)	10 (13%)	19 (10%)		
	Casado(a)	204	24 (57%)	51 (67%)	129 (67%)		
	Solteiro(a)	37	6 (14%)	5 (7%)	26 (14%)		
Comportamento empreendedor	Não está envolvido com spin-off	257	33 (79%)	42 (55%)	182 (95%)	60,7	<0,001
	Está envolvido com spin-offs	53	9 (21%)	34 (45%)	10 (5%)		
Tempo (anos) de envolvimento com spin-off	Não estou envolvido com projeto de spin-off	251	33 (79%)	36 (47%)	182 (95%)	107	<0,001
	Menos que 1 ano	11	1 (2%)	7 (9%)	3 (2%)		
	01-05	31	3 (7%)	24 (32%)	4 (2%)		
	05-10	9	0 (0%)	7 (9%)	2 (1%)		
	10-15	5	4 (10%)	1 (1%)	0 (0%)		
	15-20	3	1 (2%)	1 (1%)	1 (1%)		
Horas semanais dedicadas a spin-off	Não está envolvido com spin-offs	251	33 (79%)	36 (48%)	182 (95%)	82,7	<0,001
	01-05	41	6 (14%)	25 (33%)	10 (5%)		
	05-10	12	2 (5%)	10 (13%)	0 (0%)		
	10-15	3	1 (2%)	2 (3%)	0 (0%)		
	15-20	1	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)		
	20-25	1	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)		
Tempo (anos) de dedicação como docente	Mais de 45 anos	3	0 (0%)	0 (0%)	3 (2%)	34,9	0,01
	40-45	5	0 (0%)	0 (0%)	5 (3%)		
	35-40	16	7 (18%)	0 (0%)	9 (5%)		
	30-35	22	4 (10%)	6 (8%)	12 (7%)		
	25-30	9	0 (0%)	2 (3%)	7 (4%)		
	20-25	71	13 (33%)	17 (23%)	41 (22%)		
	15-20	55	4 (10%)	14 (19%)	37 (20%)		
	10-15	77	10 (26%)	25 (33%)	42 (43%)		
	05-10	25	1 (3%)	9 (12%)	15 (8%)		
	Até 5 anos	14	0 (0%)	2 (3%)	12 (7%)		
Horas semanais gastas em atividades acadêmicas	Até 05 horas	3	1 (2%)	1 (1%)	1 (1%)	8,11	0,619
	5-10	17	2 (5%)	5 (7%)	10 (5%)		
	15-25	17	3 (7%)	4 (5%)	10 (5%)		
	25-35	58	8 (19%)	18 (24%)	32 (17%)		
	35-40	153	25 (60%)	34 (45%)	94 (50%)		
	Mais de 40 horas	58	3 (7%)	14 (18%)	41 (22%)		
Ocupar cargo comissionado/função gratificada	Possui cargo comissionado	115	11 (26%)	35 (46%)	69 (37%)	4,71	0,095
	Não possui cargo comissionado	191	31 (74%)	41 (54%)	119 (63%)		
Horas semanais gastas em cargo comissionado	Mais de 20 horas	10	1 (2%)	3 (4%)	6 (3%)	4,48	0,923
	15-20	24	1 (2%)	8 (11%)	15 (8%)		
	10-15	25	4 (10%)	7 (9%)	14 (7%)		
	05-10	26	3 (7%)	8 (11%)	15 (8%)		
	Até 05 horas	18	2 (5%)	5 (7%)	11 (6%)		
	Não ocupa cargo comissionado	203	31 (74%)	45 (59%)	127 (68%)		

Nota: Sob. = Sobrecarga de papéis. Int. = Intenção Empreendedora.

Significância a nível de 0,05.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise da associação entre idade e os perfis latentes revelou diferenças estatisticamente significativas entre os perfis ($X^2 = 17,4$; $p = 0,026$). Os docentes das faixas etárias de 36 a 55 anos apresentam maior concentração no Perfil 2 (entre 36 e 45 anos = 37% e entre 46 e 55 anos = 34%), representado pelos docentes com Alta Sobrecarga de papéis e Alta Intenção empreendedora. Já os docentes com idades superiores a 56 anos estão, em sua maior parte, distribuídos nos Perfis 1 (Baixa Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora) e 3 (Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora). É interessante observar que esses perfis possuem em comum a característica de possuírem docentes com baixa intenção empreendedora.

No que se refere ao tempo (em anos) de engajamento em spin-offs, é possível verificar a existência de uma associação estatisticamente significativa com os perfis latentes ($X^2 = 107$; $p < 0,001$), indicando que a participação em spin-offs não ocorre de maneira homogênea entre os diferentes perfis de docentes. A grande maioria dos docentes da amostra (251 docentes) não está envolvida em projetos de spin-offs, e essa variável possui grande representação no Perfil 3 (182 docentes, 95%). Dentre os docentes que possuem esse envolvimento, é possível observar que a maioria pertence ao Perfil 2 (com dedicação de até 10 anos) e que à medida que o tempo de envolvimento com spin-offs aumenta (mais de 10 anos), observa-se uma redução no número de docentes, com uma distribuição mais dispersa entre os perfis. No intervalo de 10 a 15 anos, quatro docentes pertencem ao Perfil 1 (Baixa Sobrecarga – Baixa Intenção), somente um está no Perfil 2, e nenhum no Perfil 3.

A variável “Tempo de Dedicção como Docente”, por sua vez, apresentou uma associação estatisticamente significativa com os perfis latentes ($X^2 = 34,9$; $p = 0,01$), sugerindo que a trajetória profissional dos docentes se associa aos diferentes perfis caracterizados por sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. Os docentes com 10 a 25 anos de experiência representam um grupo significativo na amostra, e há um padrão claro de maior presença no Perfil 3. Na faixa de 20 a 25 anos de dedicação, 22% pertencem a esse perfil; na faixa de 15 a 20 anos, esse percentual sobe para 20%; e entre 10 e 15 anos, a proporção chega a 43% dos docentes que se enquadram nesse perfil. Esse resultado sugere que docentes nesse estágio intermediário de carreira são os mais afetados pela sobrecarga de papéis.

É importante destacar que também foram analisadas outras variáveis dos questionários aplicados, como as variáveis de grau de responsabilidades financeira, sobre os filhos e dependentes, conforme apresentado no APÊNDICE F. No entanto, nenhuma das associações

verificadas se mostrou significativa, razão pela qual não foram discutidas neste tópico. Por fim, para complementar a análise dos perfis latentes de docentes, a Figura 5 apresenta uma síntese visual de cada perfil. Em seguida, avançamos para a verificação das hipóteses de pesquisa.

Figura 5. Síntese das classes latentes

Perfil 1. Baixa Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora (n = 42, 13,5%)

Esse perfil apresenta maior presença masculina e uma concentração significativa de docentes com mais de 56 anos. De forma geral, esse perfil se caracteriza por um baixo envolvimento em atividades empreendedoras no ambiente acadêmico, visto que a maioria dos indivíduos desse perfil não possui comportamento empreendedor.

Perfil 2. Alta Sobrecarga de papéis e Alta Intenção empreendedora (n = 76, 24,5%)

Perfil com maior concentração de docentes das faixas etárias de 36 a 55 anos e com uma leve predominância de homens nesse perfil. Está fortemente associado à prática efetiva do empreendedorismo acadêmico (64,15% dos docentes desse perfil), o que pode refletir o conceito de paixão empreendedora (Cardon *et al.*, 2009), caracterizando indivíduos altamente motivados, dispostos a assumir riscos, transformar desafios em oportunidades e persistir diante das adversidades, como a sobrecarga de papéis.

Perfil 3. Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora (n = 192, 61,9%)

Neste perfil, observa-se uma maior representação feminina, acompanhada de uma menor representação de docentes com comportamento empreendedor, o que reforça a premissa de que, em contextos nos quais os docentes precisam equilibrar múltiplas funções, a sobrecarga de papéis pode dificultar a efetivação do comportamento empreendedor. Esse efeito parece ser mais pronunciado entre as mulheres, devido aos papéis de gênero frequentemente atribuídos a elas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.3. Verificação das hipóteses de pesquisa

Concluídos os testes para a definição dos perfis latentes de docentes, com base nos construtos sobrecarga de papéis e intenção empreendedora, assim como a análise de sua associação com gênero e comportamento empreendedor, foi possível avaliar a validade das hipóteses propostas nesta pesquisa. O Quadro 4 apresenta os resultados obtidos para as relações hipotetizadas.

Quadro 4. Sínteses das hipóteses

Relações Hipotetizadas	Resultado
<i>Hipótese 1a: Existem perfis latentes distintos de docentes em relação à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora</i>	Confirmada
<i>Hipótese 1b: Existem diferenças significativas nos níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora entre os diferentes perfis latentes de docentes</i>	Confirmada
<i>Hipótese 2a: Existe uma associação entre os perfis latentes distintos de docentes e o gênero</i>	
<i>Hipótese 2b: A proporção de mulheres é maior no perfil caracterizado por alta sobrecarga e baixa intenção empreendedora em comparação aos demais perfis</i>	Confirmada
<i>Hipótese 3a: Existe uma associação entre os perfis latentes distintos de docentes e o comportamento empreendedor</i>	Confirmada
<i>Hipótese 3b: A proporção de indivíduos que não possuem comportamento empreendedor é maior no perfil caracterizado por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora em comparação aos demais perfis</i>	Confirmada

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Com base nos resultados apresentados no Quadro 4, verifica-se que todas as hipóteses propostas foram confirmadas. Diante disso, é possível avançar para a discussão dos achados e suas implicações, bem como para as conclusões desta pesquisa.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, são discutidos os resultados obtidos em resposta à questão de pesquisa, avaliando o alcance dos objetivos propostos e a validação das hipóteses formuladas. A análise é fundamentada no referencial teórico, buscando estabelecer conexões entre os achados empíricos e a literatura sobre sobrecarga de papéis, intenção empreendedora, comportamento empreendedor e as influências do gênero no contexto acadêmico.

Para isso, inicia-se com a retomada do problema de pesquisa, representado pelas seguintes questões: existem perfis latentes distintos de docentes em relação à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora? O gênero e o comportamento empreendedor estão associados à distribuição desses perfis?

Com base nessas questões, foi estabelecido o objetivo geral de pesquisa de compreender como a Sobrecarga de papéis e a Intenção empreendedora influenciam os perfis latentes de docentes no contexto acadêmico, analisando suas diferenças em relação ao gênero e ao comportamento empreendedor. Para alcançar esse objetivo, foram embelecidos ao nível de objetivos específicos: i. identificar perfis latentes de docentes em relação a Sobrecarga de papéis e Intenção empreendedora; ii, analisar a associação entre os perfis latentes de docentes e o gênero; iii. verificar se as docentes que se identificam com o gênero feminino possuem maior representação em perfis com alta sobrecarga de papéis e menor intenção empreendedora; iv. analisar a associação entre os perfis latentes de docentes e o comportamento empreendedor; e v. verificar se docentes que não possuem comportamento empreendedor possuem maior representação em perfis com alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora.

Para alcançar ao primeiro objetivo proposto, que consiste em identificar perfis latentes de docentes com base na sobrecarga de papéis e na intenção empreendedora, foi essencial estabelecer conexões entre o campo do empreendedorismo acadêmico (Tópico 2.1) e os fundamentos teóricos desses construtos. A intenção empreendedora foi analisada à luz da Teoria do Comportamento Planejado, de Ajzen (1991) (Tópico 2.1), enquanto a sobrecarga de papéis foi explorada com base na Teoria dos Papéis (Tópico 2.2).

Buscando aprofundar a relação entre esses dois elementos no contexto acadêmico, é fundamental compreender como eles se conectam à dinâmica do empreendedorismo acadêmico e aos desafios enfrentados pelos docentes. Nesse sentido, esta pesquisa delinea as interações entre esses construtos. A intenção empreendedora é amplamente reconhecida como um fator-chave para o comportamento empreendedor, refletindo o nível de preparo e comprometimento

dos indivíduos com essa trajetória (Ajzen, 1991; Kong *et al.*, 2020). No entanto, diversos obstáculos institucionais e individuais podem dificultar a transição da intenção para a ação, impedindo que o comportamento empreendedor se concretize (Guerrero; Urbano, 2014). Entre esses desafios, a sobrecarga de papéis se destaca como um fator limitante, ocorrendo quando as exigências de múltiplas funções ultrapassam os recursos disponíveis, dificultando a conciliação entre as atividades acadêmicas tradicionais e a participação em iniciativas empreendedoras (Balven *et al.*, 2018; Nyeko; Sing, 2015; Voydanoff, 2002).

Diante desse cenário, consideramos a possibilidade de que diferentes perfis de docentes apresentem padrões distintos ao se considerar a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora. Para conduzir essa análise, utilizou-se a Análise de Perfis Latentes (LPA), uma abordagem estatística que permite identificar subgrupos de docentes com características semelhantes (Collins; Lanza, 2009), neste estudo, relacionados à sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. Após definir a mensuração desses construtos, foram hipotetizadas a existência de perfis latentes distintos de docentes com base na sobrecarga de papéis e na intenção empreendedora (H1a), sendo que esses perfis se diferem significativamente (H1b).

Conforme apresentado anteriormente, essas hipóteses foram confirmadas, reforçando a existência de distintos perfis de docentes no que concerne à Sobrecarga de papéis e à Intenção empreendedora. Nesse sentido, é uma contribuição desta dissertação é aprofundar a compreensão das dinâmicas que influenciam a participação dos docentes em atividades empreendedoras no meio acadêmico. Mostrando-se particularmente relevante para identificar subgrupos de docentes em relação a Sobrecarga de papéis e Intenção empreendedora, a PLA possibilita uma análise mais detalhada das trajetórias individuais e dos desafios enfrentados no meio acadêmico.

Para além da verificação da existência de perfis latentes em relação à sobrecarga de papéis e à intenção empreendedora, esta dissertação amplia a análise ao incorporar a perspectiva de gênero e do comportamento empreendedor. Especificamente no que se refere ao gênero, foram estabelecidos como objetivos analisar a associação entre os perfis latentes de docentes e o gênero e verificar se as docentes que se identificam com o gênero feminino estão mais frequentemente inseridas em perfis caracterizados por alta sobrecarga de papéis e menor intenção empreendedora.

Partimos da prerrogativa de que a sobrecarga de papéis surge como um fator crítico na dinâmica acadêmica e empreendedora, especialmente quando associada à necessidade de conciliar múltiplos papéis simultaneamente (Nyeko; Sing, 2015), atuando como um obstáculo à transição dos docentes para o empreendedorismo acadêmico. Além disso, acredita-se que esse

impacto seja mais acentuado para as mulheres, levando a uma menor participação feminina em atividades empreendedoras, conforme apontado por estudos anteriores (Abreu; Grinevich, 2017; Barron *et al.*, 2022; Choi *et al.*, 2023; Guo *et al.*, 2019).

Para aprofundar essa análise, esta dissertação adotou a Teoria do Papel Social, de Alice Eagly (1987) (Tópico 2.3), a qual sugere que os papéis de gênero são moldados por expectativas sociais e culturais que influenciam as trajetórias profissionais de homens e mulheres. Segundo Eagly e Wood (2012), as diferenças comportamentais entre os sexos decorrem, em grande parte, das características físicas e da divisão histórica do trabalho, resultando em normas sociais que orientam as atividades desempenhadas por cada gênero.

Ao integrar essa perspectiva teórica, buscou-se compreender como a sobrecarga de papéis — derivada não apenas das exigências acadêmicas e empreendedoras, mas também das expectativas de gênero — e a intenção empreendedora influenciam a formação de perfis latentes entre os docentes, investigando se as mulheres estão desproporcionalmente representadas em perfis caracterizados por alta sobrecarga e baixa intenção empreendedora. Nesse sentido, foram formuladas as hipóteses de que existe uma associação entre os perfis latentes distintos de docentes e o gênero (H2a) e de que a proporção de mulheres é maior no perfil caracterizado por alta sobrecarga e baixa intenção empreendedora em comparação aos demais perfis (H2b).

Essas hipóteses foram confirmadas, contribuindo para a discussão acerca dos desafios e das obrigações adicionais impostas pelos papéis sociais de gênero, conforme discutido por Eagly (1987), Eagly e Wood (2012) e Eagly e Steffen (1984). Ao se observar que mulheres possuem uma maior representação no perfil constituído por docentes com alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora, é reforçada a ideia de que a integração entre funções acadêmicas e empreendedoras impacta os docentes de maneira desigual, corroborando estudos anteriores (Abreu; Grinevich, 2017; Choi *et al.*, 2023), que sugerem que as mulheres enfrentam mais obstáculos para o desenvolvimento de seu potencial empreendedor.

Os resultados evidenciam como esses papéis podem intensificar a sobrecarga, uma vez que as mulheres são sistematicamente responsabilizadas pelos cuidados familiares e tarefas domésticas, o que pode reduzir também sua intenção empreendedora. Dessa forma, os achados reforçam a ideia de que a integração entre funções acadêmicas e empreendedoras afeta os docentes de maneira desigual, indicando que as mulheres enfrentam um fardo adicional imposto pelas expectativas de gênero, o que pode limitar suas oportunidades de atuação empreendedora (Abreu; Grinevich, 2017; Choi *et al.*, 2023).

Ainda, com interesse de incorporar às análises aspectos referentes ao comportamento empreendedor, buscou-se analisar a associação entre os perfis latentes de docentes e o

comportamento empreendedor, bem como verificar se docentes que não possuem comportamento A literatura destaca que a intenção empreendedora é um fator determinante para o comportamento empreendedor, uma vez que indivíduos com maior intenção tendem a apresentar maior probabilidade de engajamento em atividades empreendedoras (Ajzen, 1991; Kong *et al.*, 2020; Tsou *et al.*, 2023; Van Gelderen *et al.*, 2015; Vesci *et al.*, 2020). Nesse sentido, assim como a intenção empreendedora, o comportamento empreendedor foi analisado à luz da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991).

Ajzen (1991) ressalta que essa transição depende de fatores volitivos e contextuais. Enquanto alguns comportamentos podem ser realizados unicamente com base na intenção do indivíduo, a maioria requer condições externas favoráveis, como disponibilidade de tempo, acesso a recursos financeiros, desenvolvimento de habilidades específicas e apoio de redes colaborativas. Dessa forma, mesmo indivíduos com alta intenção empreendedora pode enfrentar dificuldades para transformar essa intenção em ação caso encontrem barreiras institucionais ou pessoais (Guerrero; Urbano, 2014). No contexto desse estudo, a sobrecarga de papéis foi considerada como uma barreira limitante para o envolvimento de docentes em atividades empreendedoras.

Com base nessa fundamentação teórica, foi hipotetizado que existe uma associação significativa entre os perfis latentes e o comportamento empreendedor (H3a), além da suposição de que docentes que não apresentam comportamento empreendedor estão mais concentrados no perfil caracterizado por Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora (H3b). Essas hipóteses foram confirmadas, indicando que, além da associação do comportamento aos perfis, existe uma maior representação de docentes que não possuem comportamento empreendedor no perfil caracterizado por Alta Sobrecarga de papéis e Baixa Intenção empreendedora.

Os resultados obtidos encontram respaldo na literatura, que afirma que docentes com menores níveis de intenção empreendedora tendem a apresentar menor engajamento em atividades empreendedoras, o que se reflete na maior representação desses indivíduos em perfis caracterizados por baixa intenção (Ajzen, 1991; Kong *et al.*, 2020; Tsou *et al.*, 2023; Van Gelderen *et al.*, 2015; Vesci *et al.*, 2020). Além disso, os resultados também sugerem que a sobrecarga de papéis pode atuar como um fator inibidor do comportamento empreendedor. Quando as exigências de múltiplas funções ultrapassam os recursos disponíveis — tanto em termos de tempo quanto de energia —, a capacidade de transformar intenção em ação torna-se comprometida. Essa barreira é particularmente relevante no contexto acadêmico, onde os docentes frequentemente enfrentam a necessidade de equilibrar atividades tradicionais de

ensino e pesquisa com as demandas de uma atuação empreendedora, conforme destacado por Balven *et al.* (2018), Nyeko ; Sing (2015) e Voydanoff (2002).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto desta pesquisa, o objetivo geral foi compreender como a Sobrecarga de papéis e a Intenção empreendedora influenciam os perfis latentes de docentes no contexto acadêmico, analisando suas diferenças em relação ao gênero e ao comportamento empreendedor. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma extensa revisão de literatura que posicionou os principais aspectos do empreendedorismo acadêmico, a intenção e o comportamento empreendedor, bem como a influência do gênero nessas dimensões. A partir dessa fundamentação, identificou-se a existência de grupos distintos de docentes, cuja composição variou significativamente de acordo com os níveis de sobrecarga de papéis, intenção empreendedora e comportamento empreendedor.

Adotou-se uma abordagem metodológica quantitativa, por meio da aplicação de questionários junto a docentes envolvidos em atividades de patenteamento de 26 universidades públicas brasileiras. Os dados foram submetidos a uma série de análises estatísticas: inicialmente, análises descritivas para a caracterização da amostra; em seguida, análise fatorial exploratória (AFE) para a validação dos construtos; e, posteriormente, a Análise de Perfis Latentes (LPA) para identificar subgrupos com base nos níveis de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. A comparação das médias entre os perfis identificados foi realizada por meio de uma ANOVA one-way, e as associações entre os perfis e as variáveis categóricas (gênero e comportamento empreendedor) foram avaliadas com o teste qui-quadrado (χ^2). Essa estrutura analítica possibilitou uma compreensão abrangente dos fenômenos investigados e sustentou a validação das hipóteses propostas.

Em síntese, os resultados demonstram a existência de perfis latentes distintos de docentes em relação à sobrecarga de papéis e à intenção empreendedora (H1a e H1B), bem como uma associação significativa entre esses perfis, o comportamento empreendedor e o gênero (H2a e H3a). Observou-se, em particular, que o perfil caracterizado por alta sobrecarga de papéis e baixa intenção empreendedora concentra uma maior representação de mulheres e docentes que não se engajam em atividades empreendedoras (H2b e H3b), reforçando a premissa de que, em contextos nos quais os docentes precisam equilibrar múltiplas funções, a sobrecarga de papéis pode dificultar a efetivação do comportamento empreendedor — efeito esse mais pronunciado entre as mulheres, em virtude das expectativas de gênero frequentemente atribuídas a elas.

A partir dos achados desta dissertação, emergem contribuições significativas para o entendimento do empreendedorismo acadêmico, atendendo à necessidade identificada na

literatura de aprofundar a compreensão do envolvimento dos pesquisadores nas atividades de transferência de conhecimento e comercialização de tecnologia (Guindalini *et al.*, 2021; Jain *et al.*, 2009; Miller *et al.*, 2018; Stuke, 2019). Em especial, este trabalho destaca a lacuna entre intenção e comportamento empreendedor — um desafio central influenciado por barreiras culturais, institucionais e individuais (Kautonen *et al.*, 2013; Kong *et al.*, 2020; Tsou *et al.*, 2023) — ao evidenciar o papel da sobrecarga de papéis como fator limitante para a efetivação do comportamento empreendedor.

Esse efeito é particularmente pronunciado entre as mulheres, que, além das exigências organizacionais, são sobrecarregadas por responsabilidades adicionais impostas pelas expectativas sociais associadas aos papéis de gênero (Eagly; Wood, 2012). Esses achados corroboram estudos que apontam para uma menor propensão das mulheres a divulgar invenções, licenciar patentes e criar spin-offs, refletindo desigualdades estruturais no empreendedorismo acadêmico (Ruiz-Navarro *et al.*, 2012; Abreu; Grinevich, 2017).

Este estudo contribui também ao reconhecer que a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora são variáveis latentes, inferidas a partir de múltiplos indicadores, e que a literatura sobre empreendedorismo acadêmico ainda não consolida uma compreensão aprofundada sobre como diferentes perfis de docentes experienciam esses construtos, especialmente no que diz respeito às barreiras enfrentadas pelas mulheres.

Ademais, esta dissertação contribui ao aprofundar a análise das trajetórias dos docentes por meio da Análise de Perfis Latentes (LPA), que possibilita identificar subgrupos com padrões distintos de sobrecarga de papéis e intenção empreendedora. Ao considerar a interdependência entre sobrecarga, intenção, comportamento empreendedor e gênero, a abordagem proposta oferece um modelo representativo das dinâmicas que regem o ambiente universitário, ampliando a compreensão dos desafios e das oportunidades no contexto do empreendedorismo acadêmico.

Em síntese, as principais contribuições deste estudo são:

- i. demonstrar que a sobrecarga de papéis e a intenção empreendedora, embora latentes, podem ser mensuradas de forma a revelar perfis distintos de docentes;
- ii. evidenciar que essas dimensões estão associadas a barreiras para as atividades empreendedoras dos docentes, sobretudo entre mulheres;
- iii. aplicar a LPA para construir um modelo que integra essas variáveis, fornecendo subsídios para a formulação de políticas que promovam a equidade de gênero e impulsionem o impacto econômico e social das inovações acadêmicas;

6.1. Limitações do estudo

Apesar das contribuições deste estudo, algumas limitações devem ser reconhecidas:

- O uso exclusivo de questionários estruturados para captar as percepções dos docentes pode limitar a identificação de nuances mais profundas dos fenômenos estudados. Além disso, a seleção de docentes com base exclusiva no depósito de patentes pode restringir a amostra, excluindo outros grupos relevantes que não foram abordados nesta pesquisa.
- A coleta de dados foi realizada em um único momento (*cross-section*), impedindo a evolução dos construtos — especialmente a intenção e o comportamento empreendedor — ao longo do tempo, impossibilitando a identificação de mudanças dinâmicas nas relações entre essas variáveis.
- A definição de empreendedorismo acadêmico neste trabalho foi baseada na prática de spin-offs. Embora esse indicador seja relevante, ele pode não captar toda a diversidade de iniciativas empreendedoras presentes nas universidades, principalmente a nível brasileiro, limitando a abrangência dos achados.
- A modelagem desses construtos por meio da Análise de Perfis Latentes (LPA) oferece uma visão sintetizada da realidade, mas, por sua natureza, pode reduzir a complexidade dos processos individuais e contextuais que influenciam o empreendedorismo acadêmico — aspectos que poderiam ser mais explorados em profundidade, por exemplo, por meio de abordagens qualitativas.

6.2. Sugestões para pesquisas futuras

Futuras pesquisas podem expandir a análise para além das práticas relacionadas à criação de spin-offs, considerando outras iniciativas apontadas pela literatura empreendedora existentes. Essa ampliação permitiria captar de forma mais abrangente as práticas de transferência de conhecimento e comercialização de tecnologia. Recomenda-se também a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução dos construtos — sobrecarga de papéis, intenção e comportamento empreendedor — ao longo do tempo, possibilitando a identificação de mudanças dinâmicas nas relações entre esses fatores. Além disso, a integração de métodos qualitativos e quantitativos pode enriquecer a compreensão das experiências dos docentes.

Recomenda-se também outros estudos se aprofundem na compreensão das nuances dos diversos papéis desempenhados pelos docentes de maneira mais direcionada o que permitirá identificar os desafios específicos e as demandas únicas de cada esfera, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que promovam um melhor equilíbrio entre as responsabilidades profissionais e pessoais. Por exemplo, estudos que explorem detalhadamente como os papéis administrativos influenciam a sobrecarga, como os papéis sociais se relacionam com as expectativas de gênero, entre outros.

Por fim, investir na incorporação de outras perspectivas teóricas, para além das teorias utilizadas no contexto dessa pesquisa — Teoria do comportamento planejado, Teoria dos Papéis e Teoria dos Papéis Sociais — tem o potencial de aprofundar a análise das barreiras enfrentadas pelos docentes. Essa abordagem ampliada contribuirá para uma compreensão mais robusta dos desafios e das oportunidades no campo, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias que promovam maior inclusão e eficácia no contexto do empreendedorismo acadêmico.

7. REFERÊNCIAS

ABREU, M.; GRINEVICH, V. The nature of academic entrepreneurship in the UK: Widening the focus on entrepreneurial activities. **Research Policy**, v. 42, n. 2, p. 408-422, 2013. Disponível em: <https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:respol:v:42:y:2013:i:2:p:408-422>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ABREU, M.; GRINEVICH, V. Gender patterns in academic entrepreneurship. **Journal of Technology Transfer**, v. 42, p. 763–794, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-016-9543-y>. Acesso em: 25 fev. 2024.

AHMAD, N.; HALIM, H. A.; RAMAYAH, T.; RAHMAN, S. A. Revealing an open secret: internal challenges in creating an entrepreneurial university from the lens of the academics. **International Journal of Conceptions on Management and Social Sciences**, v. 1, n. 1, p. 2357-2787, 2013.

AHSAN, R.; CULLEN, U. A. An analysis of female academic entrepreneurship in Bangladesh. **Journal of Enterprising Culture**, v. 30, n. 3, p. 343-374, 2022.

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179–211, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-t](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-t). Acesso em: 04 out. 2024.

ALGHAMDI, N. Role overload and job stress among the female university teachers – Saudi context. **European Online Journal of Natural and Social Sciences**, v. 6, n. 2, p. 288-295, 2017. Disponível em: <https://european-science.com/eojnss/article/view/5117>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ALONSO-GALICIA, P.; FERNÁNDEZ-PÉREZ, V.; RODRÍGUEZ-ARIZA, L.; FUENTES-FUENTES, M. M. Entrepreneurial cognitions in academia: exploring gender differences. **Journal of Managerial Psychology**, v. 30, p. 630-644, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JMP-08-2013-0262>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ANGLIN, A. H.; KINCAID, P. A.; SHORT, J. C.; ALLEN, D. G. Role theory perspectives: past, present, and future applications of role theories in management research. **Journal of Management**, v. 48, n. 6, p. 1469-1502, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01492063221081442>. Acesso em: 07 out. 2024.

BALVEN, R. *et al.* Academic entrepreneurship: The roles of identity, motivation, championing, education, work-life balance, and organizational justice. **Academy of Management Perspectives**, v. 32, n. 1, p. 21-42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amp.2016.0127>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BANCO MUNDIAL. Gender Equality in Development: A Ten-Year Retrospective. Washington, DC: **World Bank**, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10986/39939>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BAI, Yinjie et al. Latent profile analysis and related factors for fear of cancer recurrence among Chinese breast cancer patients in rehabilitation. *European Journal of Oncology Nursing*, v. 71, 102651, 2025. Disponível em: [https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889\(24\)00149-2/abstract](https://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889(24)00149-2/abstract). Acesso em: 07 fev. 2025.

BARRON, E.; RUIZ, L. E.; AMORÓS, J. E. From lab to market: An analysis of gender role in academic entrepreneurial intention. *Journal of the International Council for Small Business*, v. 3, n. 2, p. 162–168, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/26437015.2021.1971582>. Acesso em: 12 set. 2024.

BERCOVITZ, J.; FELDMAN, M. Academic entrepreneurs: Organizational change at the individual level. *Organization Science*, v. 19, n. 1, p. 69-89, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1287/orsc.1070.0295>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BOGATYREVA, K.; BOGATYREV, I.; SAINT-PIERRE, R.; VAN DER SLUIS, L. Understanding the influence of personality traits and intentions on entrepreneurial behavior: A cross-cultural study. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 25, n. 5, p. 1012-1033, 2019.

BIDDLE, B. J. Recent developments in role theory. *Annual Review of Sociology*, v. 12, p. 67–92, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.so.12.080186.000435>. Acesso em: 02 mai. 2024.

BIRD, B. Implementing Entrepreneurial Ideas: The Case for Intention. *The Academy of Management Review*, v. 13, n. 3, p. 442, 1988. DOI: 10.2307/258091. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/258091>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BULLOUGH, A. *et al.* Women's entrepreneurship and culture: gender role expectations and identities, societal culture, and the entrepreneurial environment. *Small Business Economics*, v. 58, p. 985–996, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-020-00429-6>. Acesso em: 15 abril 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Mulheres já são maioria nas bolsas de mestrado e doutorado, mas ocupam apenas 35,5% das bolsas de produtividade.** Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/02/mulheres-ja-sao-maioria-nas-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-mas-ocupam-apenas-35-5-das-bolsas-de-productividade>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CAIAZZA, R. Factors affecting spin-off creation: Macro, meso and micro level analysis. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, v. 8, n. 2, p. 103-110, 2014.

CARDON, M. S. *et al.* The nature and experience of entrepreneurial passion. *Academy of Management Review*, v. 34, n. 3, p. 511–532, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236841010_The_Nature_and_Experience_of_Entrepreneurial_Passion. Acesso em: 22 out. 2024

CHOI, H. *et al.* Role conflict, entrepreneurial identity, and academic entrepreneurship: The effects of immigration status. **Small Business Economics**, p. 1-16, 2023.

CHRISMAN, J. J.; HYNES, T.; FRASER, S. Faculty entrepreneurship and economic development: The case of the University of Calgary. **Journal of Business Venturing**, v. 10, n. 4, p. 267-281, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/0883-9026%2895%2900015-Z>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CLARK, M. S.; OZKAZANC-PAN, B. A gender integrative conceptualization of entrepreneurship. **New England Journal of Entrepreneurship**, v. 18, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/NEJE-18-01-2015-B002>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CLARK, R. B. Creating entrepreneurial universities: Organizational pathways of transformation. **Oxford: Pergamon and Elsevier Science**, 1998.

COLLINS, L. M.; LANZA, S. T. Latent class and latent transition analysis: With applications in the social, behavioral, and health sciences. **John Wiley ; Sons**, 2009.

COMPAGNUCCI, L.; SPIGARELLI, F. The third mission of the university: A systematic literature review on potentials and constraints. **Technological Forecasting and Social Change**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120284>. Acesso em: 24 out. 2023.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Penso, 2021.

CUNHA, N. R. da S. *et al.* A intensidade da exploração agropecuária como indicador da degradação ambiental na região dos cerrados, Brasil. **Revista de Economia Rural**, v. 46, n. 2, p. 291-323, abr./jun. 2008.

CUNNINGHAM, J. A.; MENTER, M. Micro-level academic entrepreneurship: a research agenda. **Journal of Management Development**, 2020.

DANIELS, L.; MINOT, N. An Introduction to Statistics and Data Analysis Using Stata®: From Research Design to Final Report. **Sage Publications**, 2019.

DELANOË-GUEGUEN, S.; LIÑÁN, F. A longitudinal analysis of the influence of career motivations on entrepreneurial intention and action. **Canadian Journal of Administrative Sciences / Revue Canadienne Des Sciences de l'Administration**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cjas.1515>. Acesso em: 04 out. 2024.

D'ESTE, P.; PERKMANN, M. Why do academics engage with industry? The entrepreneurial university and individual motivations. **Journal of Technology Transfer**, v. 36, p. 316-339, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-010-9153-z>. Acesso em: 22 out. 2024.

DING, W. W.; MURRAY, F.; STUART, T. E. Gender differences in patenting in the academic life sciences. **Science**, v. 313, n. 5787, p. 665-667, 4 ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.1124832>. Acesso em: 14 mai. 2024

DI PAOLA, N. Pathways to academic entrepreneurship: the determinants of female scholars' entrepreneurial intentions. **Journal of Technology Transfer**, v. 46, p. 1417–1441, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-020-09824-3>. Acesso em: 15 abril 2024.

DUXBURY, L.; BARDOEL, A.; HALINSKI, M. 'Bringing the Badge home': exploring the relationship between role overload, work-family conflict, and stress in police officers. **Policing and Society**, v. 31, n. 8, p. 997–1016, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10439463.2020.1822837>. Acesso em: 03 mai. 2024.

EAGLY, A. H. Sex differences in social behavior: A social-role interpretation. Hillsdale, NJ: **Lawrence Erlbaum Associates, Inc.**, 1987.

EAGLY, A. H.; WOOD, W. Social Role Theory of Sex Differences. **The Wiley Blackwell Encyclopedia of Gender and Sexuality Studies**, p. 1–3, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118663219.wbegss183> Acesso em: 03 mai. 2024.

EAGLY, A. H.; STEFFEN, V. J. Gender stereotypes stem from the distribution of women and men into social roles. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 46, n. 4, p. 735–754, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.46.4.735>. Acesso em: 03 mai. 2024.

EDDLESTON, K. A.; POWELL, G. N. Nurturing Entrepreneurs' Work–Family Balance: A Gendered Perspective. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 36, n. 3, p. 513–541, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2012.00506.x>. Acesso em: 29 abril. 2024

ETZKOWITZ, H. Entrepreneurial scientists and entrepreneurial universities in American academic science. *Minerva*, v. 21, p. 198–233, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF01097964>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ETZKOWITZ, H. Innovation in Innovation: The Triple Helix of University-Industry-Government Relations. **Social Science Information Sur Les Sciences Sociales**, v. 42, p. 293–337, 2003.

ETZKOWITZ, H. Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Information Sur Les Sciences Sociales**, v. 52, p. 486–511, 2013.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. Emergence of a triple helix of university–industry–government relations. **Science and Public Policy**, v. 23, n. 5, p. 279–286, 1996.

ETZKOWITZ, H.; ANDREW, W.; GEBHARDT, C.; TERRA, B. R. C. The future of the university and the university of the future: Evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 313–330, 2000.

FARRELL, A.; MAPANGA, W.; CHITHA, N.; ASHTON, J.; JOFFE, M. Characteristics, enablers and barriers affecting entrepreneurial behaviour for academics in low- and middle-income countries: A scoping review. **Development Southern Africa**, v. 39, n. 4, p. 589–603, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/0376835X.2022.2027230>. Acesso em:

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FIELD, A. **Discovering Statistics Using SPSS**. 3. ed. London: Sage Publications, 2009.

FOGELBERG, H.; LUNDQVIST, M. A. Integration of academic and entrepreneurial roles: The case of nanotechnology research at Chalmers University of Technology. **Science and Public Policy**, v. 40, n. 1, p. 127–139, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/scipol/scs074>. Acesso em: 24 out. 2023.

GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Enseñanza superior y sociedad: Un estudio exploratorio sobre prácticas de la tercera misión en la Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). **Journal of Technology Management ; Innovation**, v. 13, n. 4, p. 94-104, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-27242018000400094>. Acesso em: 03 nov. 2023.

GIUNTI, G.; DUBERLEY, J. Academic entrepreneurship: work identity in contexts. **Entrepreneurship ; Regional Development**, v. 35, n. 5–6, p. 532–552, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08985626.2023.2178676>. Acesso em: 02 mai. 2024.

GHOSH, M. Exploring gender discourses in entrepreneurship: a bibliometric analysis. **Cogent Social Sciences**, v. 10, n. 1, p. 2299140, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311886.2023.2299140> . Acesso em: 25 fev. 2024.

GOETHNER, M.; OBSCHONKA, M.; SILBEREISEN, R. K.; CANTNER, U. Scientists' transition to academic entrepreneurship: Economic and psychological determinants. **Journal of Economic Psychology**, v. 33, n. 3, p. 628–641, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2011.12.002>. Acesso em: 23 abril 2024.

GUBA, E. G. *et al.* Competing paradigms in qualitative research. **Handbook of qualitative research**, v. 2, n. 163-194, p. 105, 1994.

GUERRERO, M.; URBANO, D. The development of an entrepreneurial university. **Journal of Technology Transfer**, v. 37, n. 1, p. 43-74, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10961-010-9171-x> Acesso em: 09 nov. 2023.

GUERRERO, M.; URBANO, D. Academics' start-up intentions and knowledge filters: an individual perspective of the knowledge spillover theory of entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 43, n. 1, p. 57-74, 2014. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/scripts/redir.pf?u=https%3A%2F%2Fdoi.org%2F10.1007%252Fs11187-013-9526-4;h=repec:kap:sbusec:v:43:y:2014:i:1:p:57-74>. Acesso em: 09 nov. 2023.

GUERRERO, M.; CUNNINGHAM, J.; URBANO, D. Economic impact of entrepreneurial universities' activities: An exploratory study of the United Kingdom. **Research Policy**, v. 44, p. 748, 2015. Disponível em :<https://doi.org/10.1016/j.respol.2014.10.008>. Acesso em: 09 nov. 2023.

GUERRERO, M.; URBANO, D.; FAYOLLE, A. Entrepreneurial activity and regional competitiveness: Evidence from European entrepreneurial universities. **The Journal of Technology Transfer**, v. 41, n. 1, p. 105-131, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10961-014-9377-4>. Acesso em: 09 nov. 2023.

GUINDALINI, C.; VERREYNNE, M.-L.; KASTELLE, T. Taking scientific inventions to market: Mapping the academic entrepreneurship ecosystem. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 173, p. 121144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121144>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GUO, F.; RESTUBOG, S. L. D.; CUI, L.; ZOU, B.; CHOI, Y. What determines the entrepreneurial success of academics? Navigating multiple social identities in the hybrid career of academic entrepreneurs. **Journal of Vocational Behavior**, v. 112, p. 241-254, 2019. Acesso em: 15 mar. 2023.

HAIR, J. F.; GABRIEL, L. D. S.; DA SILVA, M.; BRAGA JUNIOR, S. Development and validation of attitudes measurement scales: fundamental and practical aspects. **RAUSP Management Journal**, v. 54, n. 4, p. 490-507, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RAUSP-05-2019-0098>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HAIR, J. F. Jr.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TARHAM, R. L.; SANT'ANNA, A. S. (Trad.). **Análise multivariada de dados [Recurso eletrônico]**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAYTER, C. S.; NELSON, A. J.; ZAYED, S. *et al.* Conceptualizing academic entrepreneurship ecosystems: a review, analysis and extension of the literature. **Journal of Technology Transfer**, v. 43, p. 1039–1082, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-018-9657-5>. Acesso em: 09 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/home>. Acesso em: 10 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=5>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Rankings de depositantes residentes**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas/estatisticas>. Acesso em: 11 set. 2024.

JAIN, S.; GEORGE, G.; MALTARICH, M. Academics or entrepreneurs? Investigating role identity modification of university scientists involved in commercialization activity. **Research Policy**, v. 38, n. 6, p. 922-935, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2009.02.007>. Acesso em: 21 nov. 2023.

JESUS, C. S. de; CARDOSO, D. O.; SOUZA, C. G. de. Motivational factors for patenting: A study of the Brazilian researchers profile. **World Patent Information**, v. 75, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2023.102241>. Acesso em: 24 out. 2024.

KAHN, R. L. *et al.* **Organizational stress: Studies in role conflict and ambiguity**. New York: John Wiley, 1964.

KAUTONEN, T.; VAN GELDEREN, M.; FINK, M. Robustness of the Theory of Planned Behavior in Predicting Entrepreneurial Intentions and Actions. **Entrepreneurship Theory**

and Practice, v. 39, n. 3, p. 655–674, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/etap.12056>. Acesso em: 07 out. 2024.

KONG, F.; ZHAO, L.; TSAI, C.-H. The Relationship Between Entrepreneurial Intention and Action: The Effects of Fear of Failure and Role Model. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00229>. Acesso em: 03 out. 2024.

KRAY, L. J.; HOWLAND, L.; RUSSELL, A. G.; JACKMAN, L. M. The effects of implicit gender role theories on gender system justification: Fixed beliefs strengthen masculinity to preserve the status quo. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 112, n. 1, p. 98–115, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/pspp0000124>. Acesso em: 08 mai. 2024.

KRUEGER, N. F.; BRAZEAL, D. V. Entrepreneurial Potential and Potential Entrepreneurs. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 18, n. 3, p. 91–104, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v7i2.1071>. Acesso em: 09 nov. 2024.

LAM, A. What motivates academic scientists to engage in research commercialization: “Gold”, “ribbon” or “puzzle”? **Research Policy**, v. 40, n. 10, p. 1354–1368, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2011.09.002>. Acesso em: 17 mar. 2024.

LANDRY, R.; AMARA, N.; RHERRAD, I. Why are some university researchers more likely to create spin-offs than others? Evidence from Canadian universities. **Research Policy**, v. 35, n. 10, p. 1599–1615, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2006.09.020>. Acesso em: 18 nov. 2024.

LAURIANO, N. G. Os conflitos de papéis vivenciados por docentes universitários atuantes como empreendedores acadêmicos em universidades federais brasileiras. 2024. 254 f. **Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Administração e Contabilidade**, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2024.

LATIPAT-ESPACENET. **Pesquisa de patentes**. Disponível em: https://lp.espacenet.com/?locale=pt_LP. Acesso em: 09 set. 2024.

LIU, Y. *et al.* Mental health literacy and its relationship with health-promoting behaviors of community-dwelling older adults: A latent profile analysis. **Geriatric Nursing**, v. 62, Parte A, p. 123-130, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2025.01.015>. Acesso em: 07 fev. 2025.

LUBKE, G.; MUTHÉN, B. Investigating Population Heterogeneity With Factor Mixture Models. **Psychological Methods**, v. 10, p. 21-39, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/1082-989X.10.1.21>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MAMMADOV, S.; CROSS, J.; CROSS, T. Use of Latent Profile Analysis in Studies of Gifted Students. **Roepfer Review**, v. 38, p. 175-184, 2016. Disponível em: : <https://www.researchgate.net/publication/309418937> .Acesso em: 08 fev. 2025.

MARLOW, S.; McADAM, M. Gender and entrepreneurship: Advancing debate and challenging myths; exploring the mystery of the under-performing female entrepreneur. **International Journal of Entrepreneurial Behavior ; Research**, v. 19, n. 1, p. 114-124,

2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13552551311299288>. Acesso em: 05 abril 2024.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2007.

MATHISEN, M. T.; RASMUSSEN, E. The development, growth, and performance of university spin-offs: a critical review. **Journal of Technology Transfer**, v. 44, p. 1891–1938, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-018-09714-9>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. **Análise fatorial**. v. 1. Brasília: Enap, 2019. 74 p. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4790/1/Livro%20An%C3%A1lise%20Fatorial.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

MIRCHANDANI, K. Feminist insight on gendered work: new directions in research on women and entrepreneurship. **Gender, Work and Organization**, v. 6, p. 224-235, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1468-0432.00085>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MILLER, K. *et al.* Entrepreneurial academics and academic entrepreneurs: A systematic literature review. **International Journal of Technology Management**, v. 77, n. 1/2/3, p. 9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/ijtm.2018.091710>. Acesso em: 02 nov. 2023

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). **Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empredem/panorama-do-emprededorismo-feminino-no-brasil>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MIRANDA, F. J.; CHAMORRO-MERA, A.; RUBIO, S.; PÉREZ-MAYO, J. Academic entrepreneurial intention: The role of gender. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 9, n. 1, p. 66–86, 2017a. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ijge-10-2016-0037>. Acesso em: 06 abril 2024.

MIRANDA, F. J.; CHAMORRO-MERA, A.; RUBIO, S. Academic entrepreneurship in Spanish universities: An analysis of the determinants of entrepreneurial intention. **European Research on Management and Business Economics**, v. 23, n. 2, p. 113–122, 2017b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.iedeen.2017.01.001>. Acesso em: 06 abril 2024.

MOOG, P. *et al.* The impact of skills, working time allocation and peer effects on the entrepreneurial intentions of scientists. **The Journal of Technology Transfer**, v. 40, n. 3, p. 493-511, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2179451>. Acesso em: 06 abril 2024.

MOURA, P. P. Propriedade intelectual em perspectiva histórica. **Revista da SEP**, Vitória, v. 64. set./dez, 2022.

NEVES, S.; BRITO, C. Academic entrepreneurship intentions: a systematic literature review. **Journal of Management Development**, v. 39, n. 5, p. 645-704, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JMD-11-2019-0451>. Acesso em: 25 out. 2024.

NYEKO, K. E.; SING, N. Academic entrepreneurs and entrepreneurial academics: Are they the same? **International Journal of Social Science and Humanity**, v. 5, p. 1050-1055, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7763/IJSSH.2015.V5.603>. Acesso em: 17 abril 2024.

REILLY, M. D. Working wives and convenience consumption. **Journal of Consumer Research**, v. 8, p. 407-418, 1982. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1086/208881>. Acesso em: 05 abril 2024.

RIBEIRO, M. A. Carreiras híbridas: proposta de conceituação a partir de revisão integrativa de literatura. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 2487-24941, 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-0396-7693>. Acesso em: 02 mar. 2024.

ROHANARAJ, T. T. A. A systematic literature review on the transformation of entrepreneurial intention to entrepreneurial action. **Economics**, v. 11, p. 121-139, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/eoik-2023-0063>. Acesso em: 13 nov. 2024.

RONDEAU, K.; DILLON, Justin; MANSOUR, Nasser; DANIELS, Jason. Managing knowledge and identity across the boundary of academic and commercial science. **European Conference on Innovation and Entrepreneurship**, v. 17, p. 432-440, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34190/ecie.17.1.791>. Acesso em: 06 nov. 2023.

RUIZ-NAVARRO, J.; CAMELO, C.; CODURAS, A. Mujer y desafío emprendedor en España: características y determinantes. **Economía Industrial**, p. 13-22, 2012. Disponível em: <https://www.inmujeres.gob.es/publicacioneselectronicas/documentacion/Revistas/ANALITICAS/DEA0161.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PIRNAY, F.; SURLEMONT, B.; NLEMVO, F. Toward a typology of university spin-offs. **Small Business Economics**, v. 21, p. 355–369, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1026167105153>. Acesso em: 25 out.2024.

SABIONI, M. F.; M. A. M., B.; M. J., B.; ALMEIDA, F. M. de. Contextos (in)adequados para o engajamento cidadão no controle social. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 3, p. 477–500, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761215351>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SCHMITZ, A.; URBANO, D.; GUERRERO, M.; DANDOLINI, G. A. Activities related to innovation and entrepreneurship in the academic setting: a literature review. In: PERIS-ORTIZ, Marta; GÓMEZ, Jaime Alonso; MERIGÓ-LINDAHL, José M.; RUEDA-ARMENGOT, Carlos (Eds.). **Entrepreneurial Universities**. Springer, 2017. p. 1-17.

SEBRAE. **Qual a importância do empreendedorismo feminino?** 2022. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-importancia-do-empreendedorismo-feminino>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SHAPERO, A.; SOKOL, L. **The social dimensions of entrepreneurship**. University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship, 1982. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1497759>. Acesso em: 04 out. 2024.

SHI, Y.; ZOU, B.; SANTOS, R. S. Dr. Jekyll and Mr. Hyde: How do academic entrepreneurs deal with identity conflict? *Review of Managerial Science*, v. 15, n. 8, p. 2165-2191, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00420-1>. Acesso em: 17 abril, 2024.

SIEGEL, D. S.; WRIGHT, M. Academic entrepreneurship: Time for a rethink? **British Journal of Management**, v. 26, n. 4, p. 582-595, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8551.1211>. Acesso em: 10 abril 2024.

SILVA, C. F.; RAMOS FILHO, A. C.; RENAULT, T. B.; FONSECA, M. V. A.; YATES, S. Tipologias de empreendedores acadêmicos: limites e possibilidades da integração com empresas e o Estado. **Revista Administração em Diálogo**, v. 23, n. 2, p. 121-140, 2021. DOI: 10.23925/2178-0080.2021v23i2.507133. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2021v23i2.50713>. Acesso em: 03 mai. 2024.

SINELL, A.; MÜLLER-WIELAND, R.; MUSCHNER, A. Gender-specific constraints on academic entrepreneurship and engagement in knowledge and technology transfer. **Technology Innovation Management Review**, v. 8, p. 15-26, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22215/timreview/1136>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SKUTE, I. Opening the black box of academic entrepreneurship: a bibliometric analysis. **Scientometrics**, v. 120, p. 237–265, 2019. DOI: 10.1007/s11192-019-03116-w.

SALTER, A. J.; D'ESTE, P. Crossing the Rubicon: Exploring the factors that shape academics' perceptions of the barriers to working with industry. **Cambridge Journal of Economics**, v. 41, n. 4, p. 875-903, 2017.

THURSBY, J. G.; JENSEN, R.; THURSBY, M. C. Objectives, characteristics and outcomes of university licensing: A survey of major US universities. **The Journal of Technology Transfer**, v. 26, p. 59-72, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1023/A:1007884111883>. Acesso em: 02 abril 2024.

TSOU, E.; STEEL, P.; OSIYEVSKYY, O. The relationship between entrepreneurial intention and behavior: A meta-analytic review. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 0, n. 0, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14657503231214389>. Acesso em: 23 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). **O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)**. Disponível em: <https://nit.ufv.br/quem-somos/o-nit/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

URBANO, D.; APARICIO, S.; AUDRETSCH, D. Twenty-five years of research on institutions, entrepreneurship, and economic growth: What has been learned? **Small Business Economics**, v. 53, p. 21–49, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-018-0038-03>. Acesso em: [inserir data].

URBANO, D.; GUERRERO, M. Entrepreneurial Universities: Socioeconomic Impacts of Academic Entrepreneurship in a European Region. **Economic Development Quarterly**, v. 27, n. 1, p. 40-55, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0891242412471973>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VAN GELDEREN, M.; KAUTONEN, T.; FINK, M. From entrepreneurial intentions to actions: Self-control and action-related doubt, fear, and aversion. **Journal of Business Venturing**, v. 30, n. 5, p. 655–673, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2015.01.003>. Acesso em: 06 out. 2024.

VESCI, M.; BOTTI, A.; FEOLA, R.; CRUDELE, C. Academic Entrepreneurial Intention and Its Determinants: Exploring the Moderating Role of Innovation Ecosystem. **International Journal of Business and Management**, v. 15, p. 39, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/ijbm.v15n8p39>. Acesso em: 10 out. 2024.

VOYDANOFF, P. Linkages between the work–family interface and work, family, and individual outcomes. **Journal of Family Issues**, v. 23, p. 138–164, 2002.

WANG, M.; CAI, J.; SOETANTO, D.; GUO, Y. Why do academic scientists participate in academic entrepreneurship? An empirical investigation of department context and the antecedents of entrepreneurial behavior. **Journal of Small Business Management**, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00472778.2020.1844486>. Acesso em: 03 mai. 2024.

WANG, Y.; WANG, X.; LI, X.; WEN, S.; XU, L.; NI, Y. Exploring patterns of social participation and its relationship with loneliness among older adults in rural China through a person-centered approach: A cross-sectional study using latent profile analysis. **Geriatric Nursing**, v. 62, Part B, p. 19-29, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2025.01.039>. Acesso em: 07 fev.2025.

ZAHARI, A. R.; TAMYEZ, P. F. M.; AZIZAN, N. A.; HASHIM, F. Student spin-off intentions in Malaysian higher educational institutions: Founders' characteristics and university roles. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 21, n. 3, p. 1-15, 2018.

ZHANG, H.; MO, Y.; WANG, D. Why do some academic entrepreneurs experience less role conflict? The impact of prior academic experience and prior entrepreneurial experience. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 17, p. 1521-1539, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11365-021-00764-4>. Acesso em: 05 mai. 2024.

ZOU, B.; LI, Y.; GUO, J.; GUO, F. Antecedents and outcome of entrepreneurial identification: The moderating effect of role orientation. **Science and Public Policy**, v. 46, p. 541-551, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/scipol/scz006>. Acesso em: 05 mai. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO - PERCEPÇÃO DA SOBRECARGA DE PAPÉIS

Percepção da sobrecarga de papéis entre docentes

Caro(a) docente,

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis: uma análise acrescida das questões de gênero”**. Nesta pesquisa, pretendemos compreender como a sobrecarga de papéis afeta os docentes das universidades públicas brasileiras envolvidos em atividades empreendedoras, analisando as disparidades de gênero e os desafios específicos decorrentes da conciliação dos múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores.

Para esta pesquisa, serão incluídos dados primários provenientes da aplicação de questionários (Projeto aprovado pelo Comitê de Ética, sob o CAAE 81404824.1.0000.5153). Neste aspecto, sua participação é de fundamental relevância, e por isso, te convidamos a participar do nosso questionário. Seu preenchimento não ultrapassará o tempo de **20 minutos**.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Antes de responder ao questionário, é fundamental ler o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)** com atenção. Este documento oferece uma visão abrangente sobre a pesquisa, incluindo potenciais riscos e benefícios, seus direitos como participante e as obrigações do pesquisador. **Também sugerimos que você salve uma cópia do TCLE em seu computador (link de encaminhamento).**

Em caso de dúvida, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis pela pesquisa: Profa. Dra. Ana Cláudia Azevedo (anaazevedo@ufv.br); Luíza Melo Fernandes Moreira (luiza.m.fernandes@ufv.br)

Em caso de dúvidas sobre o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa - Edifício Arthur Bernardes, piso inferior, Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31) 3612-2316; E-mail: cep@ufv.br; www.cep.ufv.

Eu fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **“Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis: uma análise acrescida das questões de gênero”** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Concordo em participar dessa pesquisa:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
---	------------------------------	------------------------------

Eixo de análise: Perfil Sociodemográfico

Nesta etapa, o objetivo é obter dados pessoais. Não buscamos identificar individualmente cada pessoa, mas sim obter um panorama abrangente. Por favor, assinale as questões abaixo, conforme necessário:		
Qual a sua idade?	<input type="checkbox"/> entre 18 a 25 anos	<input type="checkbox"/> entre 26 a 35 anos
	<input type="checkbox"/> entre 36 a 45 anos	<input type="checkbox"/> entre 46 a 55 anos
	<input type="checkbox"/> entre 56 e 65 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 65 anos
De acordo com a Autodeclaração do Censo IBGE (2022) como você identifica sua raça/cor?	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Branca
	<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/> Parda
	<input type="checkbox"/> Preta	
Com qual gênero você se identifica?	<input type="checkbox"/> Homem	<input type="checkbox"/> Mulher
	<input type="checkbox"/> Não binário	
Qual é o seu estado civil?	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)
	<input type="checkbox"/> Separado(a)/ Desquitado(a)/Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)
	<input type="checkbox"/> Em união estável	<input type="checkbox"/> Outro: _____

Eixo de análise: Percepção de Carga de Trabalho e Responsabilidades

Nesta etapa estão apresentadas algumas frases, com o objetivo de avaliar a sua percepção sobre como as demandas das diferentes atividades realizadas por você no seu cotidiano influenciam no seu desempenho geral. Avalie, de acordo com a escala abaixo, o quanto você concorda com as ideias apresentadas:				
1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente

1. Tenho coisas a fazer para as quais não tenho tempo nem energia				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

2. Há muitas demandas sobre meu tempo.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

3. Preciso de mais horas no dia para fazer todas as coisas que são esperadas de mim				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

4. Parece que nunca consigo me atualizar.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

5. Parece que nunca tenho tempo para mim mesmo(a).				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

6. Há momentos em que não consigo atender às expectativas de todos.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

7. Às vezes sinto que não há horas suficientes no dia.				
<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo

totalmente		concordo nem discordo		totalmente
------------	--	--------------------------	--	------------

8. Muitas vezes tenho que cancelar compromissos.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

9. Parece que tenho que me esforçar demais para poder terminar tudo o que preciso fazer.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

10. Parece que tenho mais compromissos a cumprir do que outros(as) homens (mulheres) que conheço.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

11. Me vejo tendo que preparar listas de prioridades (listas que me dizem quais coisas devo fazer primeiro) para conseguir fazer todas as coisas que tenho que fazer. Caso contrário, eu esqueço.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

12. Sinto que tenho que fazer as coisas rapidamente e talvez menos cuidadosamente para conseguir terminar tudo.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

13. Simplesmente não consigo encontrar energia em mim para fazer todas as coisas esperadas de mim.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

		discordo		
--	--	----------	--	--

Eixo de análise: Percepção da Intenção Empreendedora

Nesta etapa estão apresentadas algumas frases, com o objetivo de avaliar a sua intenção em realizar a atividade de abertura de spin-offs acadêmicos (empresas derivadas do resultados de projetos acadêmicos). Avalie, de acordo com a escala abaixo, o quanto você concorda com as ideias apresentadas:				
1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Não concordo nem discordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
1. Estou determinado(a) a criar uma empresa no futuro.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente
2. Pretendo comercializar os resultados da minha pesquisa por meio de uma spin-off.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente
3. Eu gostaria muito de ser um(a) empreendedor(a).				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente
4. Recentemente procurei informações sobre como criar um spin-off para comercializar os resultados da minha pesquisa.				
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Não concordo nem discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Eixo de análise: Comportamento empreendedor

Nesta etapa estão apresentados alguns questionamentos relativos à atividade de abertura de spin-offs acadêmicos. Por gentileza, responda de acordo com sua experiência em realizar esta atividade.

1. Você está diretamente envolvido em projeto de spin-off (como membro da equipe de gerenciamento)?

Sim

Não

2. Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido sim, qual o estágio atual do projeto de spin-off?

- Não estou envolvido com projeto de spin-off
- O projeto de spin-off ainda está na fase de pré-inicialização (planejamento e desenvolvimento)
- O projeto de spin-off está atualmente em funcionamento
- O projeto de spin-off foi lançado, mas atualmente está suspenso
- O projeto de spin-off foi interrompido durante a fase de preparação (antes do lançamento oficial)

3. Em qual(is) processo(s) de operacionalização sua spin-off se encontra? (*Podem ser marcadas mais do que uma opção*)

- Não estou envolvido com projeto de spin-off
 - Desenvolvemos um plano de negócios (escrito ou não)
 - Desenvolvemos um produto ou serviço
 - Os esforços de marketing foram planejados
 - Conversamos com clientes em potencial
 - Coletamos informações sobre concorrentes
 - Projeções financeiras foram produzidas
 - Abordamos instituições financeiras ou outras pessoas para obter fundos
 - Adquirimos equipamentos, suprimentos, instalações ou outras coisas concretas
 - Tratamos de questões administrativas relacionadas à abertura de um negócio
- Outro:

4. Há quanto tempo você está envolvido nesse projeto ?

- Não estou envolvido com projeto de spin-off
- Menos que 01 ano
- Entre 01 e 05 anos
- Entre 05 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos

- Entre 15 e 20 anos
 Outro:

5. Qual a média de horas gastas por você, em uma semana, nessa atividade?

- Não estou envolvido com projeto de spin-off
 Até 05 horas
 Entre 05 e 10 horas
 Entre 10 e 15 horas
 Entre 15 e 20 horas
 Entre 20 e 25 horas
 Outro:

Eixo de análise: Caracterização das demandas acadêmicas

Nesta etapa, o objetivo é obter informações profissionais dos participantes do estudo, visando compreender o perfil profissional do grupo pesquisado. Por favor, assinale as questões abaixo, conforme necessário:

1. Com qual grande área do conhecimento seu trabalho se relaciona? *(As áreas estão listadas segundo a classificação da CAPES)*

- Ciências Exatas e da Terra
 Ciências Biológicas
 Engenharias
 Ciências da Saúde
 Ciências Agrárias
 Ciências Sociais Aplicadas
 Ciências Humanas
 Linguística, Letras e Artes

1.1 Qual o mais alto nível de formação que você possui?

- Graduação
 Mestrado
 Doutorado
 Outro:

2. Em qual Universidade você trabalha atualmente?

_____.

2.1 Há quanto tempo você está trabalhando como docente?

- Até 05 anos
- Entre 05 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Entre 20 e 25 anos
- Outro:

2.2 Qual o seu regime de trabalho?

- Regime de tempo integral (RTI)
- Regime de tempo parcial (RTP)
- Regime de dedicação exclusiva (DE)
- Horista
- Outro:

2.3 Qual a sua carga horária semanal vigente em seu contrato de trabalho?

- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- Outro:

2.4 Em média, quantas horas por semana você considera que dedica às suas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão)?

Desconsidere o tempo gasto por você na realização das atividades empreendedoras e de outros cargos comissionados ou função gratificada

- Até 05 horas
- Entre 05 e 15 horas
- Entre 15 e 25 horas
- Entre 25 e 35 horas
- Entre 35 e 40 horas
- Outro:

3. Você ocupa algum cargo comissionado ou função gratificada atualmente?

- Não ocupo nenhum cargo atualmente
- Chefe de departamento
- Coordenador de Centro de Estudos
- Coordenador de Cursos de Graduação
- Coordenador de Programa de Pós-graduação
- Diretor
- Vice Diretor
- Diretor de Centro
- Membro do Conselho Superior
- Pró Reitor
- Reitor
- Diretor ou Coordenador de NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica)
- Outro cargo vinculado a administração de NIT

<input type="checkbox"/> Diretor ou Coordenador de Órgão ou Instituição vinculados à Universidade <input type="checkbox"/> Outro cargo vinculado a administração de Órgão ou Instituição vinculados à Universidade <input type="checkbox"/> Diretor ou Coordenador de Parque Tecnológico <input type="checkbox"/> Outro:
3.1 Caso ocupe algum cargo comissionado ou função gratificada, em média, quantas horas por semana você considera que dedica às atividades desse cargo?
<input type="checkbox"/> Não ocupo nenhum cargo atualmente <input type="checkbox"/> Até 05 horas <input type="checkbox"/> Entre 05 e 10 horas <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 horas <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 horas <input type="checkbox"/> Outro:
4. Você possui alguma experiência profissional anterior?
<input type="checkbox"/> Eu tive experiência de trabalho prévio <input type="checkbox"/> Não tive experiência de trabalho prévio
5. Caso possua experiência de trabalho prévio, qual foi o cargo e por quanto tempo se dedicou a esse trabalho?
<i>Cargo e tempo de trabalho</i> _____

Eixo de análise: Caracterização das demandas não profissionais (domínio familiar, pessoal, social)

Nesta etapa, o objetivo é obter dados das atividades religiosas, voluntárias/comunitárias e domésticas dos participantes do estudo. Essas informações são essenciais para compreender como os diferentes papéis e responsabilidades influenciam a rotina dos docentes. Por favor, assinale as questões abaixo, conforme necessário:
1. Como você se define quanto a sua religiosidade/espiritualidade?
<input type="checkbox"/> Católico(a) <input type="checkbox"/> Evangélico(a) <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Cultua religiões afro-brasileiras <input type="checkbox"/> Ateísta <input type="checkbox"/> Agnóstico <input type="checkbox"/> Sem religião, mas acredita em Deus <input type="checkbox"/> Outro:

1.1 Caso possua religião, é praticante?	
<input type="checkbox"/> Não me dedico a atividades religiosas <input type="checkbox"/> Até 05 horas <input type="checkbox"/> Entre 05 e 10 horas <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 horas <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 horas <input type="checkbox"/> Entre 20 e 25 horas <input type="checkbox"/> Outro:	
2. Você realiza algum tipo de trabalho voluntário/comunitário?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.1 Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido "Sim", qual o tipo de trabalho voluntário/comunitário você realiza?	
<i>Podem ser marcadas mais do que uma opção</i>	
<input type="checkbox"/> Não realizo trabalho voluntário/comunitário <input type="checkbox"/> Voluntariado em serviços de cuidados com animais e/ou meio ambiente <input type="checkbox"/> Voluntariado em projetos educativos e/ou culturais <input type="checkbox"/> Voluntariado em projetos esportivos e/ou recreativos <input type="checkbox"/> Voluntariado em hospitais <input type="checkbox"/> Voluntariado em campanhas de conscientização e/ou projetos que visam promover a justiça social <input type="checkbox"/> Voluntariado em serviços comunitários <input type="checkbox"/> Outro:	
2.2 Informe quanto tempo na sua semana, em média, você dedica a atividades voluntárias/comunitárias:	
<input type="checkbox"/> Não realizo trabalho voluntário/comunitário <input type="checkbox"/> Até 05 horas <input type="checkbox"/> Entre 05 e 10 horas <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 horas <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 horas <input type="checkbox"/> Entre 20 e 25 horas <input type="checkbox"/> Outro:	
3. Quantas pessoas moram na sua residência, incluindo você?	
<input type="checkbox"/> Uma <input type="checkbox"/> Duas <input type="checkbox"/> Três <input type="checkbox"/> Quatro <input type="checkbox"/> Cinco	

() Outro:
4. Quantos filhos você tem?
() Não possuo filhos () 01 filho () 02 filhos () 03 filhos () 04 filhos () Outro:
4.1 Qual a idade de cada um dos seus filhos, se tiver? _____.
4.2 Em que grau você é responsável pelo cuidado do(s) seus (suas) filhos(as)?
() Não possuo filhos () Sou o único responsável pelo cuidado () Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade com outra pessoa () Compartilho a responsabilidade igualmente com outra pessoa () Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa () Não possui nenhuma responsabilidade sobre os filhos
4.3 Caso tenha filhos, qual a média de horas semanais gastas por você em atividades de cuidados dos filhos?
Não possuo filhos () Até 05 horas () Entre 05 e 10 horas () Entre 10 e 15 horas () Entre 15 e 20 horas () Entre 20 e 25 horas () Outro:
4.4 Além de filhos, você possui alguma outra pessoa que depende do seu cuidado?
() Não () Sim, 01 dependente () Sim, 02 dependentes () Sim, 03 dependentes () Sim, mais que 03 dependentes
4.5 Em que grau você é responsável pelo cuidado do(s) dependente(s)?
() Não possuo dependentes () Sou o único responsável pelo cuidado () Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade com outra pessoa

<input type="checkbox"/> Compartilho a responsabilidade igualmente com outra pessoa <input type="checkbox"/> Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa <input type="checkbox"/> Não possui nenhuma responsabilidade sobre os dependentes	
4.6 Caso possua dependentes, qual a média de horas semanais gastas por você em atividades de cuidados de dependentes?	
<input type="checkbox"/> Não possuo dependentes <input type="checkbox"/> Até 05 horas <input type="checkbox"/> Entre 05 e 10 horas <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 horas <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 horas <input type="checkbox"/> Entre 20 e 25 horas <input type="checkbox"/> Outro:	
5. Em qual grau você é responsável financeiramente pela sua família ou pelos dependentes?	
<input type="checkbox"/> Sou o único responsável financeiro <input type="checkbox"/> Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade financeira com outra pessoa <input type="checkbox"/> Compartilho a responsabilidade financeira igualmente com outra pessoa <input type="checkbox"/> Minha contribuição financeira é menor que a de outra pessoa <input type="checkbox"/> Não possuo nenhuma responsabilidade financeira	
6. Em que grau você é responsável pela manutenção da sua casa (afazeres domésticos)?	
<input type="checkbox"/> Sou o único responsável pelos afazeres domésticos <input type="checkbox"/> Principal responsável, mas compartilho a responsabilidade com outra pessoa <input type="checkbox"/> Compartilho a responsabilidade igualmente com outra pessoa <input type="checkbox"/> Minha responsabilidade é menor que a de outra pessoa <input type="checkbox"/> Não possuo nenhuma responsabilidade sobre os cuidados da casa	
6.1 Você recebe assistência de trabalhadores domésticos?	
<i>Caseiros(as), faxineiros(as), cozinheiros(as), motoristas, jardineiros(as), babás, cuidadores(as) de idosos e de pessoas com deficiências, entre outros</i>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
6.2 Qual a média de horas gastas por você, em uma semana, na manutenção de sua casa (afazeres domésticos)?	
<input type="checkbox"/> Não possuo responsabilidade sobre os cuidados da casa <input type="checkbox"/> Até 05 horas <input type="checkbox"/> Entre 05 e 10 horas <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 horas <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 horas <input type="checkbox"/> Entre 20 e 25 horas <input type="checkbox"/> Outro:	

Considerações adicionais

Agradecemos sinceramente por sua participação neste questionário. Sua contribuição é fundamental para o sucesso deste estudo. Possui alguma observação que gostaria de compartilhar?

_____.

APÊNDICE B - CARTA PARA OS NITS DAS UNIVERSIDADES

Assunto: Solicitação de Colaboração para Pesquisa sobre Empreendedorismo Acadêmico

Prezados,

Espero que esta mensagem o(s) encontre bem.

Meu nome é Luíza Melo Fernandes Moreira, discente do programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (PPGADM- UFV). Estou conduzindo uma pesquisa como parte do meu projeto de dissertação de mestrado, sob orientação da profa. Dra. Ana Cláudia Azevedo (PPGADM- UFV). A dissertação intitulada "Empreendedorismo Acadêmico e Sobrecarga de Papéis: uma análise acrescida das questões de gênero", possui foco no empreendedorismo acadêmico e no impacto da sobrecarga de papéis nas atividades de inovação desenvolvidas pelos docentes das universidades públicas brasileiras Projeto aprovado pelo Comitê de Ética, sob o CAAE 81404824.1.0000.5153

Dessa forma, venho solicitar o apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para a coleta de dados que será essencial para a análise proposta. Mais especificamente, gostaria de obter uma lista dos docentes que possuem patentes depositadas em sua instituição. Se possível, as informações necessárias incluem:

Nome da patente e número de publicação; Nome dos docentes; Número de patentes depositadas por esses docentes; Endereço de e-mail

Saliento que todos os dados coletados serão tratados de maneira confidencial e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Caso seja necessário, estou à disposição para fornecer mais detalhes sobre a pesquisa ou esclarecer eventuais dúvidas. Agradeço antecipadamente pela colaboração e apoio ao desenvolvimento deste estudo.

Atenciosamente,

Luíza Melo Fernandes Moreira

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Administração - PPGADM UFV

Universidade Federal de Viçosa

luiza.m.fernandes@ufv.br

APÊNDICE C - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Olá Professor(a)!

Meu nome é Luíza Moreira, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Gostaria de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) na pesquisa de minha dissertação intitulada “Empreendedorismo acadêmico, sobrecarga de papéis e intenção empreendedora: uma análise acrescida das questões de gênero,” aprovada pelo Comitê de Ética sob o CAAE 81404824.1.0000.5153.

O objetivo da pesquisa é investigar como a sobrecarga de papéis influencia a atuação de docentes em suas atividades acadêmicas, abordando também questões relacionadas ao gênero. Para isso, solicitamos que responda ao questionário disponível no link abaixo, o qual levará entre 15-20 minutos para ser preenchido: no

<https://forms.gle/QKwLRuoJX5uwY8xAA>

Sua participação será essencial para o avanço da pesquisa. Todos os dados serão tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Agradeço imensamente sua contribuição.

Atenciosamente,

Luíza Melo Fernandes Moreira - luiza.m.fernandes@ufv.br

Profa. Dra. Ana Cláudia Azevedo (Orientadora) - anaazevedo@ufv.br

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis: uma análise acrescida das questões de gênero”**. Nesta pesquisa, pretendemos compreender como a sobrecarga de papéis afeta as acadêmicas envolvidas em atividades empreendedoras, em comparação aos seus pares masculinos, analisando as disparidades de gênero e os desafios específicos decorrentes da conciliação dos múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores.

Especificamente, pretende-se: (i) medir a percepção de sobrecarga de papéis entre empreendedores acadêmicos de ambos os gêneros; (ii) comparar os níveis de sobrecarga de papéis entre empreendedoras acadêmicas e seus pares masculinos para identificar diferenças significativas; (iii) explorar os desafios específicos enfrentados pelas empreendedoras acadêmicas na conciliação dos múltiplos papéis, considerando as expectativas e os estereótipos de gênero; (iv) explorar as consequências da sobrecarga de papéis para as empreendedoras acadêmicas, tanto no contexto profissional quanto pessoal.

O motivo que nos leva a estudar a dinâmica e experiências dos acadêmicos envolvidos em atividades empreendedoras em seus contextos de atuação é a busca por compreender, de maneira mais profunda, como os papéis assumidos pelas acadêmicas coexistem e se relacionam, de modo a contribuir para a discussão sobre os papéis designados às mulheres dentro do contexto do empreendedorismo acadêmico, auxiliando na condução de ações que visem apoiar as mulheres acadêmicas na comercialização de suas pesquisas e superar a disparidade de gênero. Para esta pesquisa, serão incluídos dados primários provenientes da aplicação de questionários. Neste aspecto, sua participação é de fundamental relevância, e por isso, convidamos o(a) Sr.(a) a participar do nosso questionário. Seu preenchimento não ultrapassa o tempo de **20 minutos**.

A utilização de técnicas como a aplicação de questionários, podem submeter o envolvido em riscos como inibi-los a responder de maneira fiel à realidade as perguntas solicitadas e eventual cansaço, acanhamento, desconforto emocional, angústia e insatisfação. Além disso, são passíveis riscos característicos do ambiente virtual, relacionados a limitações das tecnologias utilizadas, invasão de privacidade e divulgação de informações, imprecisões do formulário disponibilizado, e comprometimento da comunicação entre pesquisador e participante da pesquisa.

Para minimizar tais riscos, será garantida a explicação do objetivo da pesquisa, natureza do trabalho, motivo da escolha do participante da pesquisa, garantia de sigilo das informações obtidas, ponderação sobre o conteúdo das perguntas, garantia de condições propícias de comunicação por parte do pesquisador, bem como tolerância a qualquer limitação associada à utilização de meios eletrônicos, além de quaisquer outros cuidados identificados como necessários em prol da preservação e bem-estar do participante da pesquisa e da total segurança da confidencialidade e não violação das informações obtidas de forma eletrônica. Neste sentido, o (a) Sr.(a) poderá ficar à vontade em não responder qualquer questão, bem como interromper a sua participação, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de explicação ou justificativa e sem qualquer penalidade.

Os benefícios da pesquisa para seus participantes consistem em informações que contribuirão

para o entendimento mais profundo acerca da influência das questões de gênero ao longo do envolvimento desses participantes em atividades empreendedoras, em especial, diante maior predomínio de informações disponíveis acerca de aspectos, sobretudo, institucionais, relativos ao empreendedorismo acadêmico. Além disso, as informações obtidas tendem a validar os determinantes que se mostram disponíveis na literatura sobre a temática e podem apontar aspectos que devem ser considerados no contexto nacional e, portanto, debatidos pelos formuladores de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização, conforme dispõe a resolução 446/2012. Ademais, o(a) Sr.(a) terá acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes mesmo de responder as perguntas, corroborando para uma tomada de decisão informada e o(a) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar e seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento será previamente apresentado, disponibilizado em formato eletrônico e assinado pelo pesquisador responsável e, caso o participante da pesquisa concorde em participar, será considerado anuência quando este responder ao questionário da pesquisa. O registro das respostas, incluindo, a aceitação do termo de consentimento, será arquivado de maneira eletrônica pelo pesquisador responsável em um HD externo que ficará em sua sala no Departamento de Administração e Contabilidade da UFV, sob os cuidados do pesquisador responsável. O mesmo registro será fornecido ao(à) Sr.(a). através do envio deste ao e-mail utilizado para responder o questionário.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e, depois desse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à **Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde**, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____
_____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “**Empreendedorismo acadêmico e sobrecarga de papéis: uma análise acrescida das questões de gênero**” de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 30 de outubro de 2024.

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador Responsável

Identificação do Pesquisador Responsável:

Ana Cláudia Azevedo
Professora Associada DAD/UFV
Departamento de Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Viçosa
Av. Peter Henry Rolfs s/n – Campus Universitário.
CEP: 36570-000 / Viçosa – MG
Telefone: (31) 99935-1618
E-mail: anaazevedo@ufv.br

Identificação do Pesquisador Assistente:

Luíza Melo Fernandes Moreira
Mestranda (PPGAdm/UFV)
Endereço: Rua dos Estudantes, 204/204, Centro
CEP: 36570-081/ Viçosa - MG
Telefone: (31) 99612-3028
E-mail: fmoreira.luiza@gmail.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário
Cep: 36570-900 Viçosa/MG
Telefone: (31) 3612-2316
E-mail: cep@ufv.br
www.cep.ufv.br

APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Empreendedorismo Acadêmico e Sobrecarga de Papéis: uma análise acrescida das questões de gênero

Pesquisador: ANA CLAUDIA AZEVEDO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81404824.1.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Administração e Contabilidade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.974.411

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos *Apresentação do Projeto*, *Objetivo da Pesquisa* e *Avaliação dos Riscos e Benefícios* foram retiradas do arquivo *Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2366857)* e/ou do Projeto Detalhado:

1. RESUMO: Embora o empreendedorismo acadêmico seja um terreno complexo devido à necessidade de integrar múltiplos papéis profissionais e pessoais, as empreendedoras acadêmicas enfrentam camadas adicionais de complexidade devido aos papéis de gênero que precisam ser constantemente negociados e equilibrados. Nesse sentido, o presente estudo se propõe a compreender como a sobrecarga de papéis afeta empreendedoras acadêmicas em comparação aos seus pares masculinos, analisando as disparidades de gênero e os desafios específicos decorrentes da conciliação dos múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores, adotando uma abordagem metodológica mista, ao combinar métodos quantitativos (Teste de médias) e qualitativos (análise de conteúdo). Como contribuição, propõe-se a geração de informações sobre como aspectos do empreendedorismo acadêmico se manifestam, além de oportunizar a compreensão da dinâmica e experiências dos empreendedores acadêmicos em seus contextos de atuação.

2. METODOLOGIA: para compreender como a sobrecarga de papéis afeta empreendedoras

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3613-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 5.074.411

acadêmicas em comparação aos seus pares masculinos, analisando as disparidades de gênero e os desafios específicos decorrentes da conciliação dos múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores, a presente pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. O pressuposto central que justifica o uso de uma abordagem mista é o de que a interação entre ambas as técnicas fornece melhores possibilidades analíticas para a compreensão do fenômeno investigado (Creswell & Creswell, 2021).

A pesquisa quantitativa é uma abordagem que se concentra na quantificação de variáveis e na análise estatística dos dados coletados para testar hipóteses e relações entre essas variáveis (Creswell & Creswell, 2021). No contexto da presente pesquisa, a abordagem quantitativa será empregada para quantificar e comparar a percepção de sobrecarga de papéis entre empreendedoras acadêmicas e empreendedores acadêmicos. Enquanto a parte qualitativa contribuirá para uma compreensão mais holística e aprofundada dos fatores que influenciam a sobrecarga de papéis entre empreendedoras acadêmicas, complementando as descobertas da análise quantitativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram definidas etapas entendidas como fundamentais para responder a problemática de pesquisa, bem como alcançar os objetivos previamente estabelecidos. O desenvolvimento metodológico da pesquisa é proposto em quatro etapas: Embasamento teórico, Coleta dos dados, Mensuração dos dados e Considerações finais.

A pesquisa contará com a coleta de dados primários, por meio da aplicação de questionários e de entrevistas semiestruturadas com empreendedores acadêmicos de universidades públicas e privadas brasileiras. Estudos, como os de Alghamdi (2017), Duxbury et al. (2021), Karatepe (2013), Reilly (1982), Thiagarajan et al. (2006), aplicaram questionários, de modo a obter uma escala para a verificação do nível de sobrecarga de papéis dos participantes. Seguindo tal metodologia de coleta de dados, este estudo pretende aplicar um questionário para a avaliação do nível de sobrecarga de papéis dos empreendedores acadêmicos.

Isso será realizado por meio da administração de um survey. O questionário conterá perguntas de cunho sociodemográficas (gênero, idade, localidade, estado civil, número de filhos) e outras variáveis de controle como (tempo de serviço, atuação na pós-graduação, tempo de envolvimento com EA e, regime de trabalho). Na sequência serão apresentados os itens para mensuração do construto Sobrecarga de papéis (Role overload), com base na escala desenvolvida e validada por Reilly (1982) e aplicada em diversas pesquisas posteriores. Todos os 13 itens usarão uma escala Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente).

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VIÇOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 8.074.411

Para complementar a parte quantitativa da pesquisa, a abordagem qualitativa por meio de entrevistas será empregada para investigar os desafios específicos enfrentados pelas empreendedoras acadêmicas na conciliação de papéis, em comparação com os empreendedores. Serão exploradas as experiências, percepções e vivências das participantes (Creswell & Creswell, 2021) em relação à gestão de múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores, levando em consideração as influências dos papéis de gênero.

HIPÓTESES:

A tese defendida neste projeto é que, embora o empreendedorismo acadêmico já seja um terreno complexo devido à necessidade de integrar múltiplos papéis profissionais e pessoais, as empreendedoras acadêmicas enfrentam camadas adicionais de complexidade devido a necessidade de conciliar os papéis de gênero, que precisam ser constantemente negociados e equilibrados. Desse modo, prevê-se que a sobrecarga de papéis é maior entre empreendedoras acadêmicas, sugerindo uma disparidade de gênero nas demandas de papéis sociais combinados com a academia e o empreendedorismo. A partir do exposto, formulou-se as seguintes proposições: P1: A sobrecarga de papéis é percebida como maior entre as empreendedoras acadêmicas do que entre seus pares masculinos. P2: A conciliação dos múltiplos papéis apresenta desafios específicos para as empreendedoras acadêmicas, em função dos papéis de gênero.

4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO: para efeitos dessa pesquisa, o termo “empreendedor(a) acadêmica” ou “empreendedor(a) acadêmico” se refere às acadêmicas e acadêmicos envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e empreendedoras, que ocupam posições de docência em universidades públicas e privadas brasileiras. Estes profissionais não apenas introduzem a temática do empreendedorismo na academia, mas também possuem uma vasta experiência e envolvimento contínuo nessas áreas, oferecendo contribuições significativas para a análise.

Será feita a seleção de amostra dos participantes, de modo que serão considerados como empreendedores acadêmicos todos aqueles que declararem se enquadrar em pelo menos um dos 5 critérios definidos para a pesquisa, conforme delimitado por Fonseca & Nassif (2022), sendo eles:

- a) ter participado de algum programa de incubação ou aceleração na universidade;
- b) ter constituído uma empresa a partir de um projeto acadêmico, podendo ela estar ativa ou não;

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-077
UF: MG **Município:** VIÇOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** ccp@ufv.br

Continuação do Parecer: 6.974.411

- c) ter recebido algum tipo de financiamento para levar sua pesquisa acadêmica ao mercado;
- d) ter sido reconhecido pelo mérito de seu projeto de empreendedorismo acadêmico; ou
- e) ser um promotor do tema empreendedorismo acadêmico na sua universidade.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com a pesquisadora responsável, o objetivo primário da pesquisa é compreender como a sobrecarga de papéis afeta empreendedoras acadêmicas em comparação aos seus pares masculinos, analisando as disparidades de gênero e os desafios específicos decorrentes da conciliação dos múltiplos papéis acadêmicos e empreendedores.

Os objetivos secundários são:

- a) Medir a percepção de sobrecarga de papéis entre empreendedores acadêmicos de ambos os gêneros
- b) Comparar os níveis de sobrecarga de papéis entre empreendedoras acadêmicas e seus pares masculinos para identificar diferenças significativas
- c) Explorar os desafios específicos enfrentados pelas empreendedoras acadêmicas na conciliação dos múltiplos papéis, considerando as expectativas e os estereótipos de gênero
- d) Explorar as consequências da sobrecarga de papéis para as empreendedoras acadêmicas, tanto no contexto profissional quanto pessoal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos referentes à aplicação de questionários:

A utilização de técnicas como a aplicação de questionários, podem submeter o envolvido em riscos como inibi-los a responder de maneira fiel à realidade as perguntas solicitadas e eventual cansaço, acanhamento, desconforto emocional, angústia e insatisfação. Além disso, são passíveis riscos característicos do ambiente virtual, relacionados a limitações das tecnologias utilizadas, invasão de privacidade e divulgação de informações, imprecisões do formulário disponibilizado, e comprometimento da comunicação entre pesquisador e participante da pesquisa.

Riscos referentes à realização de entrevistas:

A utilização de técnicas como entrevistas com gravação de áudio e vídeo, podem submeter o envolvido em riscos como expor dados pessoais dos participantes, inibi-los a responder de maneira fiel à realidade as perguntas solicitadas e eventual cansaço, acanhamento, desconforto emocional, angústia e insatisfação. Riscos relacionados a divulgação de imagem, pela gravação da entrevista, também são considerados, bem como os riscos característicos do ambiente virtual, relacionados a limitações das tecnologias utilizadas, invasão de privacidade e

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 6.5074.411

divulgação de informações, e comprometimento da comunicação entre pesquisador e participante da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa para seus participantes consistem em informações que contribuirão para o entendimento mais profundo acerca da influência das questões de gênero ao longo do envolvimento desses participantes em atividades empreendedoras, em especial, diante maior predomínio de informações disponíveis acerca de aspectos, sobretudo, institucionais, relativos ao empreendedorismo acadêmico. Além disso, as informações obtidas tendem a validar os determinantes que se mostram disponíveis na literatura sobre a temática e podem apontar aspectos que devem ser considerados no contexto nacional e, portanto, debatidos pelos formuladores de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora propõe realizar uma pesquisa com abordagem quanti e qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental e na análise de dados primários coletados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Trata-se de um estudo unicêntrico, sem patrocinador ou instituição participante ou coparticipante. Contará com um número de 100 participantes. A pesquisa de campo tem início em agosto de 2024 e término em fevereiro de 2025, de acordo com a informação apresentada no projeto de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerações sobre os documentos apresentados pelo pesquisador responsável:

1. Formulário online da Plataforma Brasil: em conformidade;
2. Cronograma: em conformidade;
3. Autorização das instituições em que será realizada a pesquisa: não se aplica a este protocolo;
4. Orçamento: em conformidade;
5. Folha de rosto: em conformidade;
6. Projeto de pesquisa: em conformidade;
7. Instrumentos de coleta de dados: em conformidade;
8. TCLE: em conformidade.

Recomendações:

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s).

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV**



Continuação do Parecer: E.074.411

devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2368857.pdf	20/06/2024 19:29:56		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entrevista_Pesquisa_Qualitativa_LuizaMoreira.pdf	20/06/2024 19:25:05	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Questionario_Pesquisa_Quantitativa.pdf	20/06/2024 19:23:11	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
Outros	Questionario_Projeto_LuizaMoreira.pdf	20/06/2024 19:14:11	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_Projeto_LuizaMoreira.pdf	20/06/2024 19:11:39	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao previa_LuizaMoreira.pdf	20/06/2024 19:09:39	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
Outros	Termo de sigilo e confidencialidade_LuizaMoreira assinado.pdf	20/06/2024 19:06:44	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_LuizaMoreira.pdf	20/06/2024 19:00:40	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA - UFV



Continuação do Parecer: 6.974.411

Cronograma	Cronograma_de_pesquisa_LuizaMoreira.pdf	20/06/2024 18:59:04	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_assinado.pdf	20/06/2024 18:57:55	Luiza Melo Fernandes Moreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VICOSA, 30 de Julho de 2024

Assinado por:
Guilherme de Azambuja Pussieldi
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** ccp@ufv.br

APÊNDICE F – ANÁLISES ESTATÍSTICAS COMPLEMENTARES

ANÁLISES COMPLEMENTARES – ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

Verificação do número de fatores extraídos – Análise de componentes principais

```

Factor analysis/correlation
Method: principal-component factors
Rotation: (unrotated)
Number of obs = 310
Retained factors = 2
Number of params = 33
  
```

Factor	Eigenvalue	Difference	Proportion	Cumulative
Factor1	7.32573	4.28789	0.4309	0.4309
Factor2	3.03784	2.13317	0.1787	0.6096
Factor3	0.90467	0.12621	0.0532	0.6628
Factor4	0.77846	0.09305	0.0458	0.7086
Factor5	0.68541	0.07488	0.0403	0.7489
Factor6	0.61053	0.07712	0.0359	0.7849
Factor7	0.53341	0.02771	0.0314	0.8162
Factor8	0.50570	0.08089	0.0297	0.8460
Factor9	0.42480	0.07265	0.0250	0.8710
Factor10	0.35216	0.01774	0.0207	0.8917
Factor11	0.33442	0.03428	0.0197	0.9114
Factor12	0.30014	0.01598	0.0177	0.9290
Factor13	0.28416	0.00696	0.0167	0.9457
Factor14	0.27720	0.03201	0.0163	0.9620
Factor15	0.24520	0.01900	0.0144	0.9765
Factor16	0.22619	0.05221	0.0133	0.9898
Factor17	0.17398	.	0.0102	1.0000

LR test: independent vs. saturated: $\chi^2(136) = 3280.91$ Prob> $\chi^2 = 0.0000$

Nota: Análise com todos os itens dos construtos iniciais propostos.

Fonte: Extraído do STATA (versão 15.0).

Os dois primeiros fatores apresentam *Eigenvalue* superior a 1, sendo estes os fatores retidos no modelo. Em conjunto, eles explicam 60,96% da variabilidade total.

Análise de comunalidade – Matriz de cargas fatoriais não rotacionada
 Factor loadings (pattern matrix) and unique variances

Variable	Factor1	Factor2	Uniqueness
sob1	0.7547	-0.0737	0.4250
sob2	0.7906	-0.0482	0.3726
sob3	0.8388	-0.0361	0.2951
sob4	0.7502	-0.1309	0.4201
sob5	0.7746	-0.0986	0.3903
sob6	0.6730	-0.0945	0.5381
sob7	0.8449	-0.0608	0.2824
sob8	0.6618	-0.0617	0.5582
sob9	0.8296	-0.0410	0.3101
sob10	0.6464	0.1037	0.5715
sob11	0.6997	0.0252	0.5098
sob12	0.6492	0.1026	0.5681
sob13	0.7573	-0.1088	0.4146
int1	0.1154	0.8887	0.1968
int2	0.0633	0.8842	0.2141
int3	0.1892	0.8068	0.3132
int4	0.1271	0.8528	0.2565

Nota: Análise com todos os itens dos construtos iniciais propostos.
 Fonte: Extraído do STATA (versão 15.0).

A matriz de cargas fatoriais apresentada sugere a existência de dois fatores distintos. O primeiro fator (Factor1) tem altas cargas fatoriais para as variáveis "sob1" a "sob13", indicando que elas se agrupam em torno desse fator, possivelmente representando o construto Sobrecarga de papéis. Já o segundo fator (Factor2) tem altas cargas fatoriais para as variáveis "int1" a "int4", sugerindo que essas variáveis se relacionam com um construto diferente, a "intenção empreendedora".

A coluna *Uniqueness* mostra a variância única de cada variável, ou seja, a parte de sua variabilidade que não é explicada pelos fatores extraídos. Valores mais altos sugerem que a variável contém mais variância não explicada (sendo que $01 - \text{uniqueness} = \text{comunalidade}$). Por exemplo, "sob7" apresenta uma unicidade de 0.2824, o que indica que grande parte de sua variância é explicada pelo modelo fatorial, enquanto "sob10" tem uma unicidade de 0.5715, sugerindo que mais de 50% de sua variância não é explicada pelos fatores identificados.

A análise sugere que os dois fatores extraídos fazem sentido na estrutura dos dados, separando claramente as variáveis em dois grupos distintos, um relacionado à sobrecarga e outro à intenção empreendedora. Isso indica que a solução fatorial encontrada pode ser adequada para capturar os construtos subjacentes ao conjunto de variáveis analisado.

Verificação do número de fatores extraídos (após eliminação de itens com baixa comunalidade) – Análise de componentes principais

```
Factor analysis/correlation
Method: principal-component factors
Rotation: (unrotated)
Number of obs = 310
Retained factors = 2
Number of params = 23
```

Factor	Eigenvalue	Difference	Proportion	Cumulative
Factor1	5.31963	2.30939	0.4433	0.4433
Factor2	3.01023	2.30078	0.2509	0.6942
Factor3	0.70946	0.18822	0.0591	0.7533
Factor4	0.52124	0.09552	0.0434	0.7967
Factor5	0.42572	0.02417	0.0355	0.8322
Factor6	0.40156	0.06903	0.0335	0.8657
Factor7	0.33252	0.02431	0.0277	0.8934
Factor8	0.30821	0.02049	0.0257	0.9190
Factor9	0.28772	0.03436	0.0240	0.9430
Factor10	0.25336	0.01751	0.0211	0.9641
Factor11	0.23585	0.04135	0.0197	0.9838
Factor12	0.19450	.	0.0162	1.0000

LR test: independent vs. saturated: $\chi^2(66) = 2431.08$ Prob> $\chi^2 = 0.0000$

Fonte: Extraído do STATA (versão 15.0).

O critério para retenção de fatores, conforme indicado na tabela, onde os dois primeiros fatores possuem autovalores (*Eigenvalue*) superiores a 1 (5.31963 e 3.01023, respectivamente). A eliminação de itens com comunalidade abaixo de 0,5 contribuiu para o aumento do poder explicativo dos fatores, visto que os dois fatores retidos agora explicam 69,42% da variância total. Isso sugere que a remoção de itens com baixa comunalidade ajudou a refinar a estrutura fatorial, tornando os fatores mais representativos das variáveis subjacentes.

Sob10 Parece que tenho mais compromissos a cumprir do que outros(as) homens (mulheres) que conheço

Sob11 Me vejo tendo que preparar listas de prioridades (listas que me dizem quais coisas devo fazer primeiro) para conseguir fazer todas as coisas que tenho que fazer. Caso contrário, eu esqueço

Sob12 Sinto que tenho que fazer as coisas rapidamente e talvez menos cuidadosamente para conseguir terminar tudo

Sob13 Simplesmente não consigo encontrar energia em mim para fazer todas as coisas esperadas de mim

Intenção empreendedora

Int1 Estou determinado(a) a criar uma empresa no futuro

Int2 Pretendo comercializar os resultados da minha pesquisa por meio de uma spin-off

Int3 Eu gostaria muito de ser um(a) empreendedor(a)

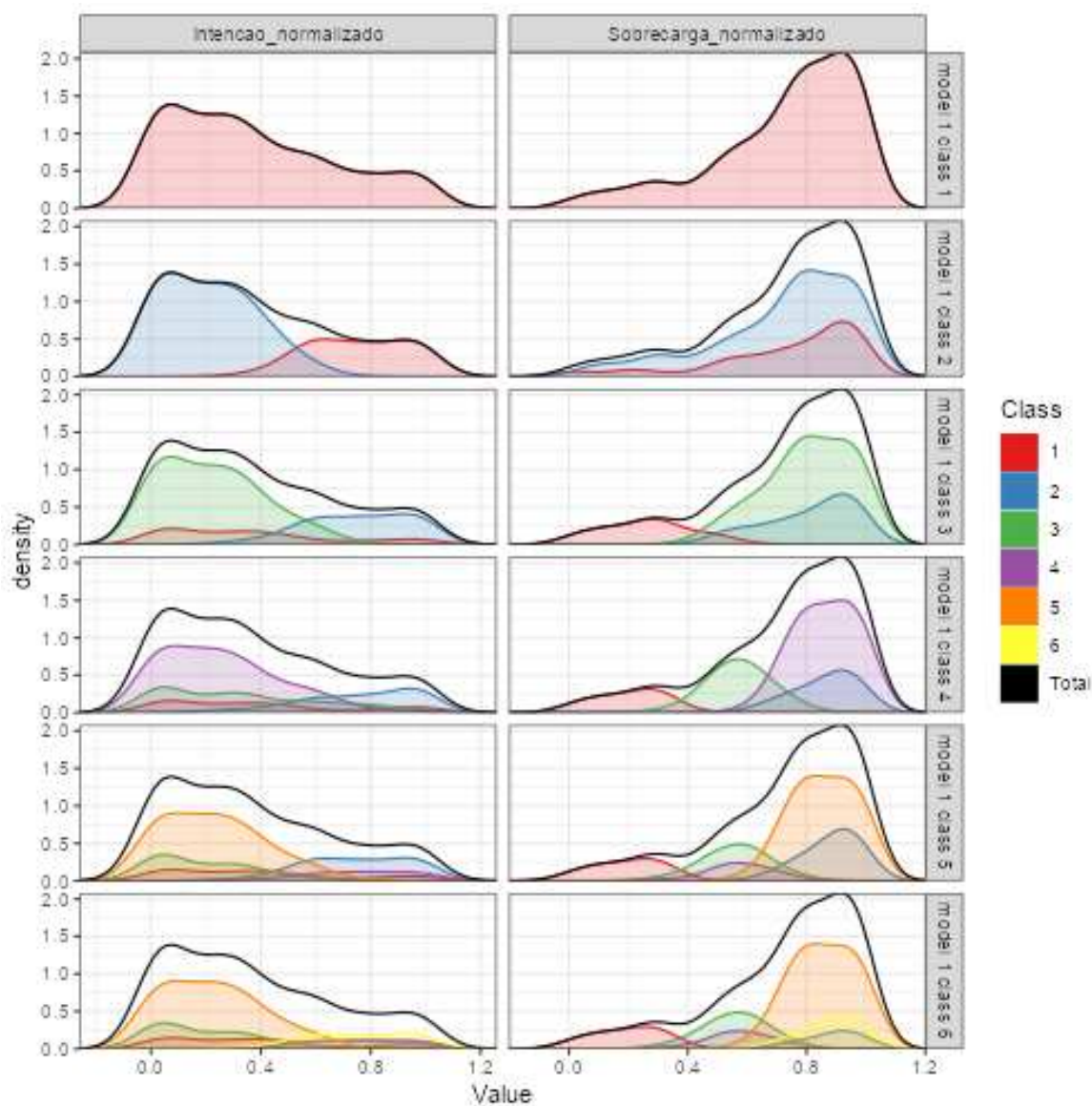
Int4 Recentemente procurei informações sobre como criar um spin-off para comercializar os resultados da minha pesquisa

Nota: As afirmativas em vermelho foram excluídas devido aos critérios de validação da AFE.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

ANÁLISES COMPLEMENTÁRES – ANÁLISE DE PERFIL LATENTE

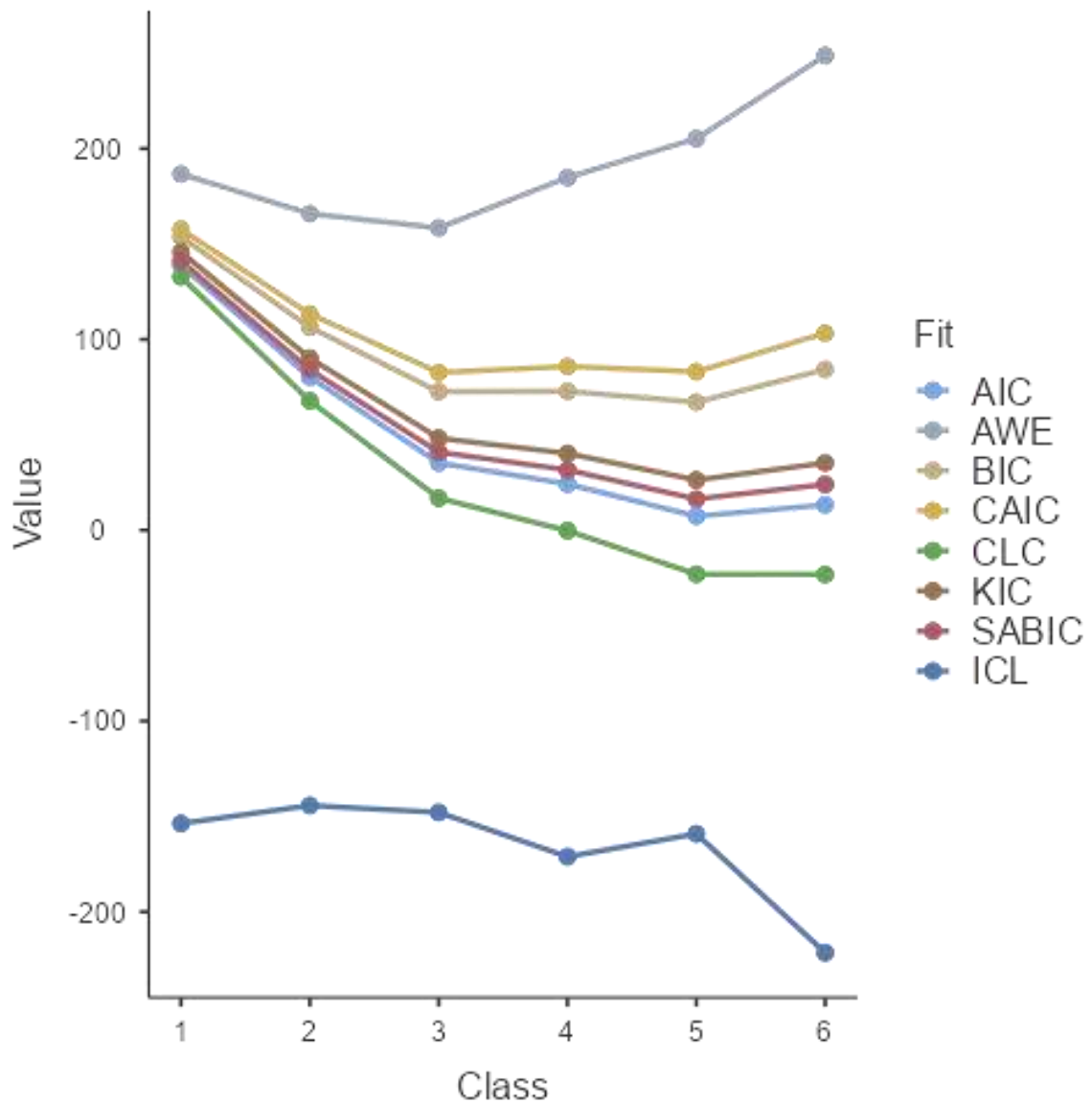
Gráfico de densidade das variáveis Intenção empreendedora e sobrecarga de papéis para diferentes tipos de classe (1 a 6)



Fonte: Extraído do Jamovi (versão 2.6.23).

A figura acima apresenta os gráficos de densidade das variáveis Intenção empreendedora e Sobrecarga de papéis, para até as seis classes latentes. Cada painel corresponde a uma classe específica, com as curvas coloridas representando a distribuição das respectivas classes e a linha preta indicando a distribuição total dos dados.

Critérios de ajuste da LPA para diferentes tipos de classe (1 a 6)



Nota: Nesse estudo consideramos como critérios: AIC, BIC, CAIC, SABIC.

Fonte: Extraído do Jamovi (versão 2.6.23)

De maneira geral, os valores dos critérios de ajuste diminuem à medida que o número de classes aumenta, até certo ponto, indicando uma melhoria no ajuste do modelo. O modelo com três classes foi escolhido porque representa um equilíbrio entre ajuste e parcimônia (evitar um número excessivo de classes desnecessárias).

Teste qui-quadrado para as variáveis dos perfis latentes criados

Variável		N.	Baixa sob. – Baixa int. (42 = 13,5%)	Alta sob. – Alta int. (76 = 24,5%)	Alta sob. – Baixa int. (192 = 61,9%)	X ²	p-valor
Grau de responsabilidade e sobre os filhos	Não possui responsabilidade sobre filhos	56	3	5	48	4,66	0,794
	Responsabilidade é menor que o da outra pessoa	53	12	36	5		
	Compartilha a responsabilidade igualmente	148	37	75	36		
	Principal responsável, mas compartilha a responsabilidade com outra pessoa	82	2	5	75		
	Único responsável pelo cuidado	93	22	66	5		
Horas semanais gasta no cuidado dos filhos	Não possui filhos	75	10	16	49	11,6	0,638
	Até 05 horas	61	8	13	40		
	5-10	34	7	11	16		
	10-15	34	2	10	22		
	15-20	25	2	7	16		
	20-25	36	7	7	22		
	Mais que 25	12	0	4	8		
	Adultos/Não demandam	26	5	8	13		
Grau de responsabilidade e sobre os dependentes	Não possui responsabilidade sobre dependentes	308	52	129	127	12,5	0,13
	Responsabilidade menor que a de outra pessoa	33	8	10	15		
	Compartilha a responsabilidade igualmente	41	7	19	15		
	Principal responsável, mas compartilha a responsabilidade com outra pessoa	37	3	15	19		
	Único responsável pelo cuidado	21	6	5	10		
Horas semanais gasta no cuidado de dependentes	Não possui dependentes	208	30	48	130	9,07	0,697
	Até 5 horas	40	5	11	24		
	05-10	27	4	7	16		
	10-15	12	0	5	7		
	15-20	5	0	2	3		
	20-25	8	2	0	6		

	Mais que 25 horas	2	0	0	2		
Grau de responsabilidade e financeira	Não possui responsabilidade	13	2	2	9	4,49	0,81
	Contribuição financeira menor que de outra pessoa	20	3	5	12		
	Compartilha igualmente a responsabilidade	108	11	32	65		
	Principal responsável, mas compartilha a responsabilidade	109	19	25	65		
	Único responsável financeiro	56	7	12	37		
Grau de responsabilidade e em atividades domésticas	Não possui responsabilidade	45	5	11	29	12,9	0,114
	Responsabilidade é menor que a de outra pessoa	84	14	18	52		
	Compartilha a responsabilidade igualmente com outra pessoa	104	17	31	56		
	Principal responsável, mas compartilha a responsabilidade com outra pessoa	69	4	16	49		
	Único responsável pelo cuidado	4	2	0	2		
Horas semanais dedicadas a atividades domésticas	Mais de 25 horas	1	0	0	1	11,9	0,452
	20-25	13	1	2	10		
	15-20	17	4	2	11		
	10-15	46	5	13	28		
	05-10	101	13	33	55		
	Até 05 horas	118	16	25	77		
	Não possui responsabilidade	10	3	1	6		

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

ANÁLISES COMPLEMENTARES – ANOVA

A análise pós-hoc das comparações entre os perfis latentes identificados foi realizada por meio do teste de Bonferroni, permitindo examinar diferenças significativas em relação à intenção empreendedora e à sobrecarga de papéis.

Análise pós-hoc Bonferroni – Intenção empreendedora

	1	2
2	0.417281 0,000	
3	-0,145873 0.000	-0.563155 0.000

Fonte: Extraído do STATA (versão 15.0).

Os resultados indicam que o Perfil 2 apresenta uma intenção empreendedora significativamente maior do que o Perfil 1 (diferença = 0.417, $p < 0.000$) e que o Perfil 3 exibe uma intenção empreendedora significativamente menor tanto em relação ao Perfil 1 (diferença = -0.146, $p < 0.000$) quanto ao Perfil 2 (diferença = -0.563, $p < 0.000$). Isso sugere que o Perfil 2 concentra docentes com maior intenção, enquanto o Perfil 3 se caracteriza pelos docentes com menor intenção empreendedora.

Análise pós-hoc Bonferroni – Intenção empreendedora

	1	2
2	0.566457 0,000	
3	0.560764 0.000	-0.05693 1.000

Fonte: Extraído do STATA (versão 15.0).

No que se refere à sobrecarga de papéis, observou-se que o Perfil 2 apresenta uma sobrecarga significativamente maior do que o Perfil 1 (diferença = 0.566, $p < 0.000$), assim

como o Perfil 3, que também tem um nível de sobrecarga elevado em relação ao Perfil 1 (diferença = 0.561, $p < 0.000$). No entanto, a diferença entre os Perfis 2 e 3 não é estatisticamente significativa (diferença = -0.006, $p = 1.000$), o que indica que ambos os grupos experimentam níveis similares de sobrecarga de papéis, enquanto o Perfil 1 se distingue por uma sobrecarga significativamente menor. A ausência de diferença significativa nos níveis de sobrecarga de papéis entre os Perfis 2 e 3 sugere que ambos os grupos são compostos por docentes que enfrentam altos níveis de sobrecarga de papéis, mas que apresentam níveis de intenção empreendedora diferentes. A partir de tal perspectiva, é relevante investigar os aspectos que diferenciam os grupos para além da sobrecarga de papéis, explorando fatores que possam influenciar a intenção empreendedora mesmo em contextos de alta demanda profissional.